

# Alterosa



# Agora há 2 tipos

## de FLIT

cada um para uma finalidade



O combate aos insetos exige, às vezes, um inseticida de efeito fulminante; outras vezes, torna-se necessário um inseticida que atue durante meses, para destruir as moscas, mosquitos, pulgas, traças, baratas etc., ao passarem sobre as superfícies onde tenha sido feita a aplicação. Para cada caso, existe agora um tipo de Flit: o Flit tradicional, em lata amarela, e o Flit para Superfícies, em lata azul, à base de 5% DDT.

Observe que Flit é o único inseticida no momento, a apresentar duas fórmulas diferentes, para duas diferentes necessidades. Isto significa o máximo de eficiência, em ambos os casos, pois só duas fórmulas — uma para "ação imediata" e outra para "efeito duradouro" — garantem o mais eficiente combate aos insetos caseiros! Portanto, prefira sempre Flit: Flit tradicional, em lata amarela, ou Flit para Superfícies, em lata azul!

Inter-American

**FLIT** *Para Superfícies*  
COM DDT

Dê aos insetos um combate mortal... com FLIT PARA SUPERFÍCIES ou com FLIT Tradicional!

Flit para Superfícies recomenda-se para aplicação nos tetos, paredes, móveis etc. Pulverizá-lo no ar resulta em desperdício. Não obstante possuir, de fato, uma dose suficiente de DDT, que permanece durante meses, Flit para Superfícies é inofensivo à saúde humana, desde que usado de acordo com as prescrições da lata. Muito concentrado, Flit para Superfícies é duplamente econômico: no preço e na durabilidade das aplicações! Flit para Superfícies é um ótimo inseticida à base de DDT. Peça, hoje mesmo, em seu fornecedor, o Flit tradicional, em lata amarela, e o Flit para Superfícies, com DDT, em lata azul!

# NESTE NÚMERO

## CAPA

A fascinante Dorothy Malone, da Warner Bros, numa tricromia executada pelo gravador Gervásio Pinto de Araujo.

## CONTOS

### Ciume

Odeete Cisneiros . . . . .	2
<b>O Último Recurso</b>	
Maria Corrêa . . . . .	6
<b>História Real</b>	
Ilza Montenegro . . . . .	10
<b>A Morte da Porta-Estandarte</b>	
Aníbal Machado . . . . .	14
<b>A Borracheira do Carnaval</b>	
Mário Jiménez Paz . . . . .	18
<b>O Elixir do Padre Gaucher</b>	
Alphonse Daudet . . . . .	26

## NOVELA

<b>Jupira de olhos de amêndoas</b>	
Nóbrega de Siqueira . . . . .	112

## ARTIGOS

<b>Interpretação do Carnaval</b>	
Alberto Olavo . . . . .	33
<b>A Alma Cantante do Brasil</b>	
Olga Obry . . . . .	38
<b>Investigações, o esporte favorito em Washington</b>	
Tris Coffin . . . . .	48
<b>Recordar é Viver</b>	
Abílio Barreto . . . . .	72

## HUMORISMO

<b>De Mês a Mês</b>	
Guilherme Tell . . . . .	34
<b>Sedas e Plumas</b>	
Redação . . . . .	36
<b>Pingos de História</b>	
Joaquim Laranjeira . . . . .	44

## RÁDIO

<b>A partir da página</b> . . . . .	68
-------------------------------------	----

## MODA E BELEZA

<b>Moda Feminina</b>	
A partir da página . . . . .	81
<b>Olhos, Espelho da Alma</b>	
108	

## CINEMA

<b>De Cinema</b> . . . . .	94
<b>O Nosso Amigo Wallace Beery</b>	
96	

## REPORTAGEM

<b>Os Nossos Ilustradores</b> . . . . .	98
---	----

## DIVERSOS

<b>Esparços</b> . . . . .	40
<b>Vitrine Literária</b> . . . . .	42
<b>Página das Mães</b> . . . . .	64
<b>Caixa de Segredos</b> . . . . .	71
<b>O Mês em Revista</b> . . . . .	104
<b>No Mundo dos Enigmas</b> . . . . .	118
<b>Grafologia</b> . . . . .	122

NÚMERO 82  
ANO IX  
FEVEREIRO - 1947

C 16/X-023  
FEV. 1947  
ALTEROSA  
PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

N.º AVULSO  
CR\$3,00  
EM TODO O PAÍS



## O Destino

Ao descer a montanha ensolarada,  
Ofegante, na tarde em que declino,  
Tenho uma aparição inesperada,  
Embargando-me o passo: meu destino!

Vejo-lhe a face, dura e macerada.  
Nos olhos, uma garra de assassino.  
A mão direita, rubra, ensanguentada,  
Decerto, do meu sangue de menino!

Grito-lhe, rebelado, punho em riste.  
— Que pretendes de mim, na noite enorme  
Que vai descendo, taciturna e triste?

Ó Destino! mergulho em dôr, em ansia.  
Relembro minha mãe que dorme, dorme...  
Ó algoz! ó ladrão de minha infancia!

Oliveira e Silva



ALTEROSA é uma publicação mensal da Soc. Editória Alterosa Ltda. Sede à Rua Tupinambás, 643, sobreloja 5. Caixa Postal 272, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Redator-chefe: Mário Matos. Secretário: Jorge Azevedo. Assinaturas, sob registro postal: Cr. \$40,00 para 1 ano; Cr. \$70,00 para 2 anos. Toda correspondência, assim como cheques, vales postais e outros valores, devem ser enviados à Soc. Editória Alterosa Ltda.

# CIUME

**E**LIANA Rangel era linda! Filha única de abastados fazendeiros, criada com exagerado conforto e carinho, não conhecia ainda, o lado inzento da vida com suas dúvidas, inquietações e desenganos. Jovem, rica e instruída, estava fadada a ser a mais feliz das mulheres se o destino não tivesse às vezes, caprichosos absurdos.

Quando seus pais haviam perdido as esperanças de ter um herdeiro, adotaram uma menina: Neusa Maria. Até aos cinco anos Neusa Maria viveu só, sem outra criança, para fazer-lhe companhia nas travessuras, correndo pelos imensos gramados macios ao encalço das borboletas azuis. Um dia disseram-lhe que uma menina muito bonita e pequena havia chegado. Alvorocada, correu ao quarto de Dona Matilde e seus olhinhos claros se deslumbraram com o que viram. No berço macio, forrado de cetim, muito rcsada e linda estava uma menina adormecida. Eliana havia nascido.

As meninas criadas juntas tiveram a mais feliz meninice. Frequentaram os melhores colégios. Eram inteligentes, amáveis e se queriam muito.

Neusa Maria era uma beleza loura, muito clara, quase espiritual, dócil, pouco expansiva. Eliana era o contraste! Possuía olhos enormes, negrissimos, abismais; plenos de promessas impossíveis. Era exímia interprete dos mestres do teclado. Adorava os pais, Neusa Maria, seus livros e seu piano com todo o arrebatamento de sua natureza ardente e impulsiva. Neusa Maria estimava-a com todo o carinho de uma irmã mais velha. Tocava violino com muito sentimento. O instrumento soluçava em suas mãos de artista, como se traduzisse a dor de um coração...

\*

Osvaldo Sérgio desceu do cavalo e amarrou-o ao tronco da mangueira. Passou o lenço pela testa úmida de suor. Dirigiu-se a passos lentos à "Casa Grande". Era belo e forte. Quebrava com os pés cipós sécos, procurando ao mesmo tempo abrir caminho entre os galhos entrelaçados das árvores mais baixas que se cru-

zavam sobre sua cabeça. Assobiava baixinho, despreocupado, com os olhos verdes semi-cerrados pelo intenso mormaço que fazia. De súbito parou. Avistara à sombra das laranjeiras floridas duas moças atentas num trabalho de agulha. A clara, com os cabelos dourados e sedosos a cair-lhe pelos ombros em ondas suaves, brillantes à luz do sol, parecia mais um anjo que mulher. A outra... oh, a outra... Que deslumbramento, sentiu quando fitou o belíssimo semblante da moça! Eliana fascinou-o desde aquele instante.

Adiantou-se tímido, emocionado:

— Senhoritas, chamo-me Osvaldo Sérgio, o administrador esperado por seu pai.

As moças sorridentes estenderam-lhe as mãos:

— Seja bem-vindo, senhor. Eu me chamo Neusa Maria, e esta é Eliana minha irmã.

Eliana pressentiu que aquele homem entrara em seu destino.

Seus profundos olhos negros não se desprendiam do desconhecido. Neusa Maria olhava-o, também suavemente e havia muita ternura em seus sereníssimos olhos azuis...

\*

Logo que Osvaldo Sérgio fixou residência na fazenda da "Boa Esperança", houve radical transformação nas atitudes das moças. Neusa Maria tornara-se alegre e jovial e comunicativa. Eliana andava tristonha e esquivava. Passava os dias lendo ou tocando piano. Ficava à varanda pensativa, olhando o imenso cafeeiral banhado pelo luar. O moço é simples e atraente. Tem uma palestra sadia. Possui certos conhecimentos que lhe dão ares de bacharel em vez de administrador. Eliana sabe disso. Gosta de ouvi-lo falar do seu amor pelo campo. Ele nasceu ali. Por isso gosta do cheiro forte da terra úmida, lavrada a germinar.

\*

Numa tarde em que os três conversavam animadamente, à sombra da frondosa jaqueira pesada de frutos, Eliana sentiu a primeira agulhada de ciúme ferir-lhe o coração.



O moço, num tom meigo de voz, dizia fitando as moças:

— Vocês foram criadas juntas e são tão diferentes... Diferentes em tudo, nos gostos, no modo de pensar e de agir. Você, Neusa Maria, é como eu: gosta da vida do campo. Encontra em tudo que nela existe um motivo de encantamento. Feliz do homem que gostar de você, Neusa Maria.

— Feliz do homem, confirmou Eliana cheia de dor e de ciúme. E que este príncipe encantado não se faça esperar muito... E o seu riso claro e delicado ecoou harmonioso — notas sonoras dentro da tarde perfumada. Seus profundos olhos negros estavam presos no semblante do moço.

Osvaldo Sérgio cheio de amor por ela, subjugado pelo enorme fascínio que dela irradiava, envelheu-a com a ternura imensa dos seus olhos febris e apaixonados. Neusa Maria neste momento olhava o regato que corria ligeiro, calma e despreocupada...

✿

No seu quarto Eliana chora desesperadamente. Sabe-se apaixonada pelo moço e se revolta com este amor.

Sente no entanto um ciúme

# CONTO DE ODETE CISNEIROS

## ILUSTRAÇÃO DE FÁBIO

terrível dele, quando o surpreende conversando com Neusa Maria. Quase não suporta a dor que este ciúme causa ao seu coração.

Ama-o muito. Infinitamente.

Não consegue dormir. A lembrança do moço é tão viva que o julga ali, perto dela. O sono não vem. Levantou-se.

Vestiu o quimono de cetim azul rendado, e foi até à varanda apreciar o lindo luar que banhava o jardim. O perfume ativo das rosas, dos jasmães e das magnólias embalsamava o ar. A moça fitava o céu claro, cheio de estrelas brilhantes, como se fosse um imenso véu de noiva pontilhada de prata. Osvaldo Sérgio que fumava num canto da varanda, sem ser pressentido por ela, viu deslumbrado, mais uma vez aquele maravilhoso perfil de mulher beijado pelo luar! Uma força irresistível arrastou-o até ela. Muito de manso aproximou-se e sussurrou-lhe aos ouvidos:

— Eliana...

A moça voltou-se de chôfre.

Diante dela muito pálido, estava o rapaz.

— Que faz, Eliana? Sonhando?

— Não, Osvaldo, os sonhos não foram feitos para mim. Vivo dentro da vida sem sonhos e sem ilusões. Os olhos de minha alma estão sempre abertos para a realidade. Aprecio apenas a beleza desta noite enluarada. Veja como é linda!

— Muito linda, Eliana. Mais lindos, porém, são os sonhos que acalento. Sonhos impossíveis, creio, por isso sofro. Quando se deseja algo que se nos afigura impossível de alcançar o sofrimento vem logo martirizar-nos a alma. Vem devagarinho, imperceptível, gelado como as garoas de estio...

Eliana ouvia-o sorrindo de leve, irônica.

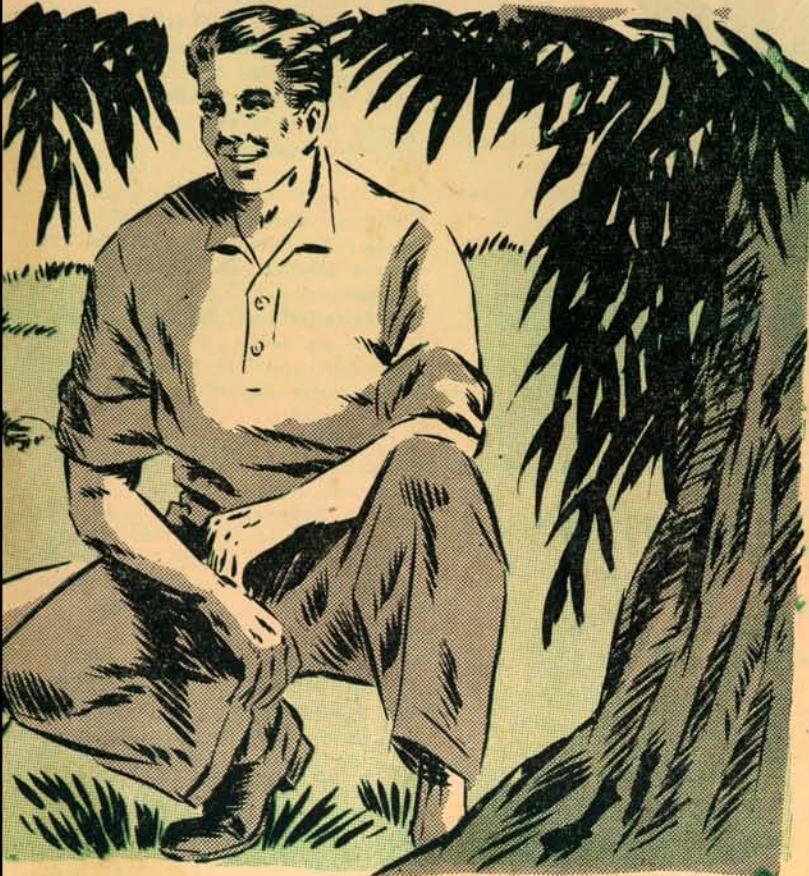
— Não se deve ambicionar o impossível, Sérgio. A base da verdadeira felicidade consiste em só se desejar o que se pode adquirir... O moço olhava-a com uma fixidez estranha, como se quisesse penetrar no seu íntimo, pela força de seu pensamento concentrado sobre ela. Depois, mui suavemente disse-lhe:

— Estou amando alguém, Eliana. Já não posso sufocar no peito este amor imenso que roubou todo o sossego de minh'alma. Meu coração tornou-se pequeno para contê-lo. Ouça-me, Eliana. Vou contar a você toda a história d'este amor.

Mas Eliana não o queria ouvir. A dúvida, o terrível ciúme, segravava-lhe em surdina: "E" de Neusa Maria que ele vai lhe falar "Ela gosta é dela... dela..." Enlouquecida, sem saber o que dizia exclamou num tom de voz dorido e exaltado:

— Não, Sérgio, não fale, por favor. E saiu correndo, deixando o moço assombrado! Um pensamento feliz o assaltou depois,

— "Ela me ama! Sim ela me ama..." Amanhã ele contaria a Neusa Maria o segredo do seu amor. Mandaria por ela a sua confissão a Eliana. Contava com o auxílio de Neusa Maria. Ela sempre o compreendera... Sentiu uma sensação tão grande de felicidade que julgou estar sonhando. E' brio de ventura repetia baixinho como se quisesse convencer a si próprio: "Ela me ama". De repente ouviu um tan-



Sua Escova  
Está

Assim?

é hora de  
comprar  
uma

tek

Mais eficiente por  
mais tempo  
porque é  
feita com  
cerdas do  
melhor

NYLON

Duram...  
Duram...  
Duram...

Não se pode comprar uma escova de dentes melhor que a Tek

go dolente tocado ao violino. Acordes doridos quebrando o doce silêncio da noite prateada. Era Neusa Maria que tocava o tango preferido do rapaz — olhando através da vidraça o vulto amado debruçado à varanda, pensativo.

Lágrimas puras rolaram de seus olhos meigos e doces. Olhos que não deviam saber chorar...

\*

Neusa Maria não acreditava que Eliana amasse o rapaz: "Eliana não podia gostar de um simples administrador, depois de ter rejeitado vários pretendentes ilustrados. Era mais um capricho seu. Eliana, social como era, não se sujeitaria a uma vida simples, ao lado de um homem sem nome ilustre, sem riqueza, sem uma posição de destaque. Ela o amava com todas as forças de sua alma. Ela nasceu ali. Seus pais eram camponeses, eram pobres também. Ela sim, ela o amava. Era um sentimento de igual para igual". Amanhã irei ao seu encontro, disse consigo mesma. Irei ao encontro do meu grande sonho de felicidade.

Deitou-se confiante no seu amor. Um galo cantou longe. Muitos outros o imitaram. Um boi mugiu, nostálgico. O luar ercheu de luz brilhante o seu quarto. Um raio de sua luz muito límpido, veio brincar nos cabelos de Neusa Maria que adormeceu sorrindo entre macios travesseiros rendados.

\*

Eliana pensa: "Ele ama alguém. Eu? Neusa Maria? Se for Neusa Maria?... Ah, não suportarei esta dor..." Crorava em silêncio, apertando as mãos de encontro ao peito, num gesto encantador, como se pudesse impedir o bater desordenado do próprio coração... Adormeceu com os olhos úmidos de pranto. Pela manhã o amor triunfaria! Ela veu falar ao rapaz. Se fosse ela a amada, aceitaria com imensa alegria este amor que é toda sua vida. Amava-o muito. Nunca se supôs capaz de um sentimento tão grande e tão verdadeiro.

\*

Levantou-se otimista, alegre. Foi ao banheiro. Abriu a torneira, a água cristalina batida por um raio de sol parecia um dilúvio de cores. Teve ímpeto de beijá-la! Cantarolando baixinho, vestiu a montaria verde folha. Pôs o chapéu de abas largas. Os cachos negros cairam-lhe graciosos pelos ombros. Tomou o ala-

\*\*\*\*\*

zão e disparou pelo caminhos ainda úmidos pelo orvalho da madrugada. Corria ebria de ventura ao encontro do homem que julgava ser o senhor do seu destino. Mas de súbito sentiu uma dor terrível, fina. Uma punhalada em pleno coração. Avistara perto do regato que corria ligeiro, sentados no gramado verde, como dois enamorados, Neusa Maria e Osvaldo Sérgio a conversar.

Desceu do cavalo, tonta de dor e de ciúme, e, foi andando andando vagarosamente de encontro à realidade...

\*

Neusa Maria ouvia tenta o que o moço lhe dizia:

— Não sei, Neusa Maria, se é crime quando se é humilde como eu, olhar para o alto... Creio que não; pois os mais infelizes e sofredores são os que mais pensam no céu. Encontro nesta lógica uma justificativa para o meu amor. Vou contar a você o meu segredo. O segredo de um amor que o meu coração já não pode guardar. Eu amo, estou apaixonado por...

Neste momento, precisamente, viu Eliana diante deles. Estava pálida, olhar febril, narinas palpitantes. O rapaz levantou-se rápido. Que havia na fisionomia de Eliana? — Dor? — Odio? Não o soube definir. Eliana sorria irônica, quase cruel.

— Já sabia deste romance. Suspeitava-o, aliás. Vim hoje, pessoalmente, me certificar da verdade... Nunca pensei que Neusa Maria fosse dada a aventuras fáceis. Andar de amores pelo campo, com um dos empregados de papai... Riu alto. Um

riso nervoso, frio como a morte. O sol bateu-lhe nos dentes sobressaindo-lhe ainda mais, a alvura do marfim.

— Você soube conquistar a filha do patrão... E chegou tímido e medroso como um pária!...

O rapaz aturdido, cheio de dor e revolta suplicou-lhe ainda:

— Não prossiga Eliana, por favor. Ouça-me primeiro.

Mas o ciúme terrível tirou-lhe o domínio de si mesma. Suas palavras amargas cortaram como chibatadas o coração do moço, que atônito, julgava-se presa de um pesadelo.

E ela continuou:

— Para que tanto mistério? Se vocês se amam que se casem! Mas nunca perdoarei a Neusa Maria a escolha que fêz. E o nome de família? O senhor tem família, por acaso?!

Neusa Maria levantou-se e ficou ao lado do moço. Estava pálida de humilhação. Osvaldo Sérgio tomou-lhe as mãos que tremiam e perguntou-lhe com infinita brandura na voz:

— Apesar de "tudo" que ouviu, ainda quer se casar comigo, Neusa Maria?

A resposta veio clara e simples:

— Sim, porque o amo.

Depois ele voltou-se para Eliana que parecia presa ao solo. Voltou-se sorridente, altivo como um nobre, e disse-lhe com exagerada reverência:

— Senhora, apresento-lhe minha noiva.

O que aconteceu depois Eliana nunca o soube. Viu-se no cavalo correndo, correndo, como se pudesse fugir do grande sofrimento que lhe retalhava a alma.

\*

## ★ A PRIMEIRA MÉDICA ★

MUITO se tem escrito a respeito da "primeira mulher" que fez isto ou aquilo. Existe, entretanto, uma cuja ação nunca foi lembrada: a primeira médica.

Quando faleceu em 1865 o "dcutor" James Bavry, encontrava-se este na qualidade de inspetor geral dos hospitais da Grã-Bretanha.

Durante mais de cinquenta anos viveu e trabalhou entre homens, em todas as partes do mundo, mas, ao morrer, com a idade de 73 anos foi conhecido o segredo do seu sexo.

Quando faleceu, o "Times" de

Londres ocupou-se extensamente de sua grande e honrosa carreira profissional. No dia seguinte, um lacônico comunicado oficial notificou ao comando que o inspetor geral do Exército era uma mulher.

Sua fôlha de exercício tinha a seu favor provas de superiores capacidades intelectuais. Foi autora de muitas reformas importantes em matéria de sanidade.

E quanto ao verdadeiro valor, nada pode igualar ao desta mulher, que, estando tão avançada mentalmente para sua época, teve que renunciar ao sexo para seguir a sua vocação.



AQUI, como em Sabará, ou como em Veneza, a cidade dos gondoleiros românticos, tudo é possível, porque vai chegar o Carnaval. O Carnaval constitui, por excelência, a festa desmoronadora de recalques. Esta pobre humanidade, tão pobre que não sabe nem como conter em si seus desalentes e pecados, perde-se no vórtice de três dias de pandemônio. Eis o escape para tristezas acumuladas, incertezas vigilantes. Dança-se, canta-se. E nem por isso se é menos triste.

Mas, que diabo! não falemos em tristeza no Carnaval. T社会发展, não somos nós que estamos falando: são os sambas e marchas, com sua cidadela irremediável, cheirando a exílio e a solidão, reminiscências indissociáveis de sua origem africana. E com suas letras desconsoladas, que procuram precisamente exprimir o que há de mais triste na vida: o amor incompreendido, a ausência, o alcool. Coisas que narram com amargura, procurando contudo animar o povo. E o povo se anima. "Sempre tristíssimas essas canções de Carnaval", afirma o poeta. Mas por serem tristes é que conduzem à alegria delirante improvisada para três dias e para o uso exclusivo de três dias.

Já imaginaram como é melancólica a marcha do calendário? Perdêem-me, mas não sei falar de outra coisa que não seja melancolia. Que fazer? A verdade é que a folhinha inapelável na sua tirania, acusa a presença do Carnaval. Então o respeitável chefe de família, a moça ou o moço da repartição, o comerciário que sonha com a semana inglesa toda vez que ela termina na segunda-feira, todos se alvoroçam. E o Carnaval, palavra mágica. Folguemos, antes que seja tarde! Há confetti, há serpentina, há lanças-perfumes. As canseiras ficam para depois. E há a música de Momo, tão estimulante no seu ritmo gostoso. Folguemos, antes que seja tarde.

Pois folguemos. Nada de lâminas. Não vou a ponto de dizer que o Carnaval me aborreça, porque talvez eu é que lhe aborreça. Tenho um amigo médico que diz sempre: não acredito que um alimento faça mal ao estômago de ninguém; o estômago é que poderá fazer mal ao alimento. Uma teoria, como qualquer outra. Por mim, julgo o Carnaval uma festa a que não se deve fugir, para não desmoralizar o calendário. Meu amigo desconhecido, e você, moça sonhadora, e você, velho artrítico a quem não bastam nem todos os linimentos do mundo: folguemos, antes que seja tarde!

GUY D'ALVIM FILHO

# O ÚLTIMO RECURSO

## Conto de Maria Corrêa

Ilustração de Rodolfo

**M**EU velho amigo.

Cada vez me convenço mais de que erraste de profissão; não devias ser químico industrial e sim detetive. Desde criança as tuas deduções foram as que mais se aproximaram da realidade e agora, nos poucos dias que passaste entre nós, percebeste bem que algo de anormal pairava no ambiente.

Nas poucas palavras que trocamos no jardim, verifiquei que tínhamos o mesmo ponto de vista. Pela tua carta deduzi que muito te preocupa a sorte de José Rogério. Somos dois, então, a pensar nêle; eu, agora, mais do que nunca, visto estar tão próxima a data do casamento. Muitos comentários tenho ouvido a respeito do enlace em questão.

Não posso crer que em dois anos, esse nosso companheiro de infância tenha mudado de tal maneira, a ponto de aceitar sem relutância, os pontos de vista de Clara, tão contrários aos seus.

O futuro sogro desaprova abertamente suas maneiras desenvoltas e seus atos de independência que tanto contrastam com as maneiras antigas de tôda a família. Vê se imaginas este quadro: metida em um "short", com um cigarro entre os dedos, calmamente recostada no sofá Luis XV, a nossa amiga conversa com o desembargador sobre a questão dos quatro Grandes.

Eu, que sou da mesma época que Clara, incapaz, portanto, de ser tomada por um espírito atrasado, senti a irrealdade da cena. A figura de minha prima naqueles trajes tão pouco protocolares em meio do salão de estilo, parecia desafiar o passado e o futuro. Mais tarde, em casa, fí-la sentir o dever de respeitar a opinião alheia.

Sinto um prazer quase diabólico em escandalizar as "velhas corujas", e não vou me privar disso, só porque você fantasiou a questão com a palavra "dever".

— E José Rogério também não gosta...

— Oh! você não o conhece mais; consegui fazê-lo mudar em pontos muito mais sérios!

Com tudo isso a família prevê o resultado funesto sem ter, entretanto, coragem para evitar esta loucura. José Rogério, por sua vez, se mostra de tal maneira fascinado, que eu, que o conheço tanto, chego a ficar boquiaberta.

Os menores caprichos de Clara são por ele satisfeitos.

Não podendo suportar por mais tempo essa situação, tentei, num esforço máximo, salvá-lo desse casamento desastroso.

Reunimo-nos em casa de tia Sarah para um jantar bastante íntimo.

Conhecendo as opiniões de Clara a respeito de princípios que José Rogério considera capitais, levei a conversa para esse lado conseguindo que os dois entrassem na discussão.

Foi um rude golpe para ele, verificar a verdadeira personalidade da noiva. Até então, nunca levara a sério as opiniões de Clara. Procurava convencer-se de que depois de casada, ela mu-

daria de pensar. Mas vendo-a discutir com tanto ardor, convenceu-se de que as raízes são bem mais profundas de que imaginara.

Sei que mais tarde, tentou dissuadi-la, mas em vão. Foi esse o primeiro atrito. Por vários dias não apareceu.

Como notássemos sua ausência, Clara desculpou-o protestando acúmulo de serviço no escritório. Por sua vez continuou levando a vida sem alteração: pela manhã ia para o jornal, escrevia os artigos como sempre. Foi nessa ocasião que, aceitando o convite para colaborar em uma revista, deu publicação a um conto onde punha bem vivo o quanto pugnava pela diminuição da natalidade.

A ausência de José Rogério já estava se tornando por demais notada, quando certa tarde voltaram os dois juntos da cidade como era já costume. Durante o jantar, veio à baila o grande problema de habitação no Rio.

— Só agora, disse Clara, que não encontramos um apartamento para nós é que vejo que não se trata de boato. Enfim... estamos com um em vista no Jardim das Laranjeiras; não fechamos o negócio hoje, por acharmos que o 8.º andar é um pouco alto para tia Suzana.

— Por que, tia Suzana? perguntei.

— Porque ela irá tomar conta da casa para mim. Todos sabem que não tenho tempo para cousa alguma. E, depois, há o seguinte: não sei costurar, e, nada entendo de cozinha. Quem irá pregar botão nas roupas e fiscalizar o serviço da empregada?

— E' verdade, disse-lhe eu; jamais pensei que nossa velha tia fosse capaz de substituí-la com tanta vantagem nos deveres de dona de casa.

Sei que Clara ainda falou mais alguma coisa; eu, porém, não a ouvia. Olhava fixamente para José Rogério, que, de cabeça baixa, amassava febrilmente, pedacinhos de pão.

Desde essa noite, José Rogério anda inquieto, e creio até que é com esforço que tenta manter o humor.

Em certas ocasiões, porém, dá expansão à sua irritabilidade provocando espanto a todos os que o conhecem tão paciente e cortês.

Foste um dos que muito estranharam a mudança brusca e sem razão aparente... Agora, meu velho, já és sabedor do que ocasiona esse mal estar crescente e que nos mantém assim em suspense, como se a todo momento, esperássemos uma catástrofe.

Pobre José Rogério! Em certos momentos, quando o vejo se dabater numa angústia louca, tenho vontade de lhe apontar o verdadeiro caminho. Sinto-me tolhida, entretanto, pois minha consciência me grita: "Tu és suspeita."

Talvez ignore, mas sou forçada a te dizer que José Rogério foi minha grande paixão. Digo "foi" porque, quando deixei o Rio, há três anos, parti após os funerais de meus sonhos de moça...

Para que avalies a intensidade desta afeição, estive a ponto de abandonar minha carrei-

ra, a uma observação dêle. Se o tivesse feito estou certa, seria hoje Mme. Silva Dantas, e tu serias provavelmente o padrinho de um dos nossos filhos.

Pois bem, a questão surgiu, quando, tendo terminado a Faculdade, apareceu a probabilidade de me ir especializar nos Estados Unidos.

Encontramo-nos casualmente na fila de ônibus de volta para casa. Contei-lhe que havia surgido essa possibilidade. Perguntou-me quanto tempo estaria fora. Ao dizer-lhe que passaria dois anos ausente, percebi uma transformação em sua fisionomia. Fizemos o resto do percurso em silêncio. Quando saltamos no ponto perto de casa, ele me perguntou à queima-roupa:

— Por que não abandona agora a medicina? Mais cedo ou mais tarde, terá que fazê-lo. Naturalmente, quando se casar não poderá contar com a aquiescência de seu marido...

— Segui esta carreira por uma questão de inclinação. No momento não estou para escolher entre a medicina e o matrimônio, pois, bem sabe, nem namorado tenho.

Tínhamos chegado; convidei-o para entrar. Disse-me que não podia por ter combinado jantar com uns amigos.

Estendi-lhe a mão; segurou-a entre as suas fitando-me demoradamente e, perguntou-me:

— Se estivesse para escolher entre o marido e a viagem, para qual opinaria?

Assustada, retirei-a mão e disse-lhe:

— Vou meditar sobre o caso e logo que chegue a uma conclusão, você terá conhecimento dela.

Passei uma noite horrível. Volvia e revolvia o problema, sem chegar a uma solução.

Compreendera perfeitamente a intenção de José Rogério. Se me tivesse feito essa pergunta



# Pilhérias

— Nunca deves enganar teus semelhantes, meu filho!

— Então, papai, por que quando vêm cobrar as contas, mandas sempre dizer que não estás em casa?

— Quem vem buscar dinheiro, é sempre um credor, e os credores não são nossos semelhantes...

\*

— Mas, meu filho, se consideras o trabalho um prazer, por que trabalhas tão pouco?!

— Ora, sigo o seu conselho diário: não abusar dos prazeres...

\*

— Aplicaram direitinho os remédios que aconselhei?

— Sim, doutor. Mas o coitado teve uma indigestão terrível...

— Como assim!?

— As cataplasmas ele ainda engoliu bem. Mas as sanguessugas nós tivemos de refogar com ovos... E ele bebeu tanta água em cima...

\*

— Duas pessoas estiveram aí à sua procura.

— De que sexo eram?

— Ah, issa não perguntei, não senhora!

\*

— No meu tempo de moço, certa vez andei cinco leguas a pé para ir dar uma surra num sujeito que tinha falado mal de mim.

— E voltou a pé, também?

— Não, de padiola...

\*

Certo negociante entaboliu negócio com um mascate sobre um burro que este queria vender. Depois de muito regatear combinou o negociante passar um telegrama caso resolvesse ficar com o burro e aceitar um arreamento de cangalhas.

Dois dias depois, o mascate recebeu o seguinte telegrama: "Resolvi ficar burro. Aceito cangalha. Carolino".

\*

— Onde estiveste toda a noite, querido? Os jornais não noticiam nenhum roubo...

\*

— Há duas semanas rejeitei a proposta de casamento de Carlos. Desde então ele anda embriagado. Bebe todas as noites.

— Não achas que já era tempo dêle deixar de festejar o acontecimento?

na época em que me preparava para o vestibular, tudo teria sacrificado por ele. Tinha então 18 anos. Atravessava a fase das ilusões em que toda moça acha que um grande amor compensa bem um sacrifício.

Mas... depois de seis anos de luta, de contacto direto com a miséria humana, tinha uma outra concepção sobre a vida. A medicina já fazia parte integrante de meu ser. Não mais poderia limitar minha existência aos moldes de José Rogério que por uma questão de preconceitos tolos restringia, ao mínimo, o campo de ação de uma mulher.

Conciente de que não poderia abandonar o caminho que traçara, e, convicta de que a tal preço não poderia haver felicidade, procurei partir o mais rapidamente possível.

Dias depois, reuni alguns amigos para um chá de despedida. Entre os presentes, estava José Rogério. Foi o último a deixar nossa casa. Acompanhei-o até o portão. Atravessamos o jardim em silêncio, enquanto mentalmente, preparava minha desfeza. Não houve, porém, explicação alguma. Ao lhe estender a mão, ele me disse:

— Faço votos de que nunca se arrependa da escolha que fez... Seja feliz...

Nada respondi. Vi-o afastar-se calmamente e desaparecer dentro da noite. Nessa madrugada deixava o Rio, em busca de melhores dias.

Eis a razão pela qual, minha interferência no presente, pode ser tomada em outro sentido.

Acho que José Rogério deve casar-se; nunca, porém, com Clara. São dois temperamentos inteiramente opostos, que ainda não se chocaram, por ele abrir mão de tudo. Eu, porém me pergunto: "Até quando, estará disposto ao sacrifício? Qual será a sua reação, no dia de verificar que, para Clara, a causa mais natural do mundo, é vê-lo ceder a seus caprichos?"

Agora que estás ao par de tudo, faço apelo à grande amizade que te une ao nosso companheiro de infância, e lhe arranque a venda dos olhos. Ele deverá partir para aí, na próxima semana. Emprega toda a tua influência para dissuadi-lo. Não quero conhecer os motivos que o tem induzido a resistir até este momento: capricho... vingança... não importa.

Peço-te, entretanto, que guarde completo segredo. Quero conservar de José Rogério, lembranças saudosas de dias felizes.

Esperando que consigas o que te peço, envio aqui o meu abraço.

Tua sempre amiga,

Mary."

\*

## PURA FANTASIA

VOLTA outra vez a circular a fantástica história de que o trigo (e outros grãos) retirado das antigas tumbas egípcias, ao ser plantado, produziu colheita. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos diz que o conto é tão bom que é uma lástima não ser verídico. Todos os cereais que se achavam nas ánforas encontradas nas mencionadas tumbas estão quase carbonizados, tanto pelo tempo que existem como pelo ambiente do recinto, e tão mortos quanto as múmias que acompanhavam e às quais deviam servir de alimento na sua viagem a outros mundos.



Preços: Cr \$ 375,00 e  
Cr \$ 450,00 em todas as  
boas casas do ramo.

*Em todo o mundo...  
a Parker "51"  
é a preferida entre as canetas!*

É por oferecer mais que esta é a "mais desejada" das canetas. Onde será possível encontrar a rara elegância destas linhas tão simples, a deslumbrante beleza d'este corpo de lucite de acabamento manual? E sómente esta Parker "51" possui materiais e construção para escrever seco com tinta líquida. É a única desenhada para o emprêgo

satisfatório da tinta, Parker "51" — a tinta de mais rápida secagem do mundo — que seca à medida que se escreve. A firmeza e rapidez da escrita, características amplamente conhecidas da Parker "51", muito devem ao perfeito equilíbrio do corpo e à ponta de caríssimo osmirídio na extremidade. Admire-a em qualquer revendedor.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar - Rio de Janeiro

Em Minas Gerais: Rua dos Carijós, 279 — B. Horizonte

J. W. T.

4110-P

# HISTÓRIA REAL

Conto de Ilza Montenegro

Ilustração de Rocha

**R**ECLINADA num canapé, tendo um livro aberto, esquecido entre as mãos, o olhar fixo num ponto distante e vago, Maria Teresa sentia a alma pervagar nas sombras do passado.

Seu pensamento caminhava através do tempo até uma época, inesquecível para ela, quando tinha ainda 18 anos. Conheceria nessa ocasião o homem que atravessara em seu destino, continuando depois o dêle. Fôra tudo obra do acaso. Viram-se, falaram-se, amaram-se. Depois... nada mais aconteceu, senão a partida dêle para o estrangeiro. A princípio, algumas cartas foram o supremo esforço de ambos para aviventar um romance que estava perto do fim.

Gustavo, assim se chamava êle, era um rapaz simpático, inteligente, amável e ainda muito jovem: 22 anos, contava então.

Rarearam as cartas até extinguir-se de todo a correspondência entre êles.

Passaram-se os anos.

Aos 25, Maria Teresa vem a conhecer outro homem, que, mais persistente, conseguiu fazê-la decidir-se a desposá-lo. Con quanto não o amasse, não fôra infeliz. Luiz Carlos amava-a, era bom, carinhoso, delicado. Não exigia dela mais que o possível. Compreendiam-se.

Viveram 12 anos em perfeita harmonia, até que Luiz Carlos adoeceu, falecendo em seguida.

Agora Maria Teresa não era mais uma jovem inexperiente. Vivera o bastante para conhecer a vida. Con quanto na idade outonal, possuia um belo rosto e uma plástica admirável. Só os olhos pareciam mais tristes e profundos. Os gestos lentos, as frases comedidas e alguns cabelos prateados, como fios de luar na sua cabeleira negra, davam-lhe um quê de majestosa melancolia.

Vivia só, em um elegante apartamento numa das ruas centrais de S. Paulo. E para encher a solidão de sua vida, começou a escrever. Suas páginas revestidas de graça e espiritualidade, grangearam-lhe a simpatia dos leitores e editores. Publicara já vários livros. Usava pseudônimo. Poucas pessoas sabiam que a inteligente escritora Vera Gibnsky, cujo nome figurava em inúmeros jornais e revistas, e encabeçavam os livros mais lidos da época, era a bela e solitária Maria Teresa. Recebia, diariamente, cartas de todos os cantos do país, e os admiradores dos seus primores literários, não lhe poupavam encômios. Essa demonstração de simpatia e admiração, provas incontestes do seu êxito como escritora, embora a deixassem emocionada e satisfeita, não a faziam feliz. Faltava-lhe algo que ela mesma não sabia definir. Até que, um dia, entre as várias cartas que chegaram, destacou-se uma que lhe prendeu a atenção pelo talhe da letra no endereço. Parecia a letra de Gustavo... Ter-se-ia enganado? Avidamente, rasgou o envelope e buscou a assinatura. Não, não se enganara. Ali estava o nome dêle, o nome nunca esquecido, e sempre adorado. Gustavo elogiava-lhe

o estilo, a linguagem e não escondia a sua admiração pela fina sensibilidade e senso psicológico da talentosa escritora. Dizia-lhe que estava de passagem por São Paulo e pedia permissão para fazer-lhe uma visita.

Maria Teresa, trêmula de emoção, os olhos úmidos de pranto, lia e relia a carta, mal acreditando no que estava sucedendo. A proporção que se ia convencendo da realidade, uma grande esperança ia surgindo em sua alma. Uma saudade imensa, infinita, enchia-lhe o coração. Vagarosamente, levantou-se da escrivaninha e encaminhou-se para o quarto, parando defronte ao espelho do toucador. Analisou a imagem ali refletida, buscando nela algo daquela garota de 18 anos que Gustavo conhecera e que o tempo transformara. Via ali outra mulher, mais bela talvez. Aqueles fios de cabelos brancos não desmereciam sua beleza. Pelo contrário, pareciam mais acentuá-la. Sua intuição feminina dizia-lhe que agora parecia mais atraente, mais mulher, capaz de despertar em um homem, paixão violenta.

Voltou à escrivaninha. Acompanhando a carta viera um cartão com o endereço e um número telefônico. Achou preferível telefonar a escrever. Manter-se-ia incognita até o momento supremo em que se veriam frente a frente. Sorriu. Discou o telefone. Ao ouvir a voz de Gus-



tavo sentiu fraquejarem-lhe as pernas e quase desfaleceu. Reagindo, porém, conseguiu falar, marcando o encontro para a tarde seguinte. Estava certa de que Gustavo não lhe reconheceria a voz. Pudera! A comoção fôra tão grande que naturalmente a tornara diferente.

Incapaz de fazer outra coisa que não fôsse pensar na vinda de Gustavo, deitou-se no divan. Inesperadamente um temor a invadiu. E se Gustavo fôsse casado? E se tôda aquela ansiedade, aquela esperança enorme resultasse numa grande decepção? Mas... impossível! Confiaava no destino. Se este fizera Gustavo cruzar de novo em seu caminho, não seria, de certo, para deixá-lo novamente. Resistira à primeira separação. Era jovem, então, e tinha o futuro ainda todinho aberto à sua frente. Agora, não. Perdê-lo outra vez seria o seu completo fracasso não só como escritora, mas como mulher. E se mesmo que livre, Gustavo tendo-a presente não a reconhecesse e talvez, reconhecendo-a, nada mais sentisse por ela senão simples simpatia e admiração? Seria horrível! E de modo algum isso compensaria o seu grande amor e tudo quanto sofreu durante todos aqueles anos.

\*

Não sabia como passara tôdas as horas desde a véspera em que falara com Gustavo ao telefone. O encontro fôra marcado para as 17 horas e já eram 16. Mais uma hora e iria vê-lo. Ajeitou, no jarro de porcelana sobre a escrivaninha, lindos cravos vermelhos. Era essa a flor predileta de Gustavo. Olhou-se no espelho: tanto o penteado como o traje estavam impecáveis. Estava trêmula, ansiosa, mas, sentia-se feliz.

Para distrair-se tomou de um livro. Impossível, no entanto, concentrar a atenção na leitura. Estava por demais excitada. Insensivelmente, deixou-se perder no labirinto de seus pensamentos. "Como estaria ele? Que diria ao saber que a Vera que ele tanto admirava, através dos livros que ela escrevera, era a Maria Teresa, que vinte anos antes fôra o objeto do seu amor e da sua ternura?"

O agudo tilintar da campainha vem tirá-la dos seus devaneios. A criada lhe diz que alguém a chama ao telefone. Ela atende. E' um editor aceitando o seu último livro: "Destinos cruzados". Sorriu. Temera que fôsse Gustavo, adiando ou desfazendo o encontro. Eram já 17 horas. Inquieta, foi até à janela. Contemplou por alguns

instantes a rua lá em baixo; pessoas caminhando rápidas, um vai-e-vem incessante como incansáveis formiguinhos. Quinze minutos são passados. Maria Teresa anda de um lado para outro achando tudo sem nada ver, numa pungente inquietação. Termina por voltar ao divan com os olhos presos ao relógio. Com que enervante lentidão caminham os ponteiros!... Longo tempo ficou ali, como que entorpecida. Só o cérebro trabalhava, trabalhava sem cessar, enquanto o coração pulsava fortemente.

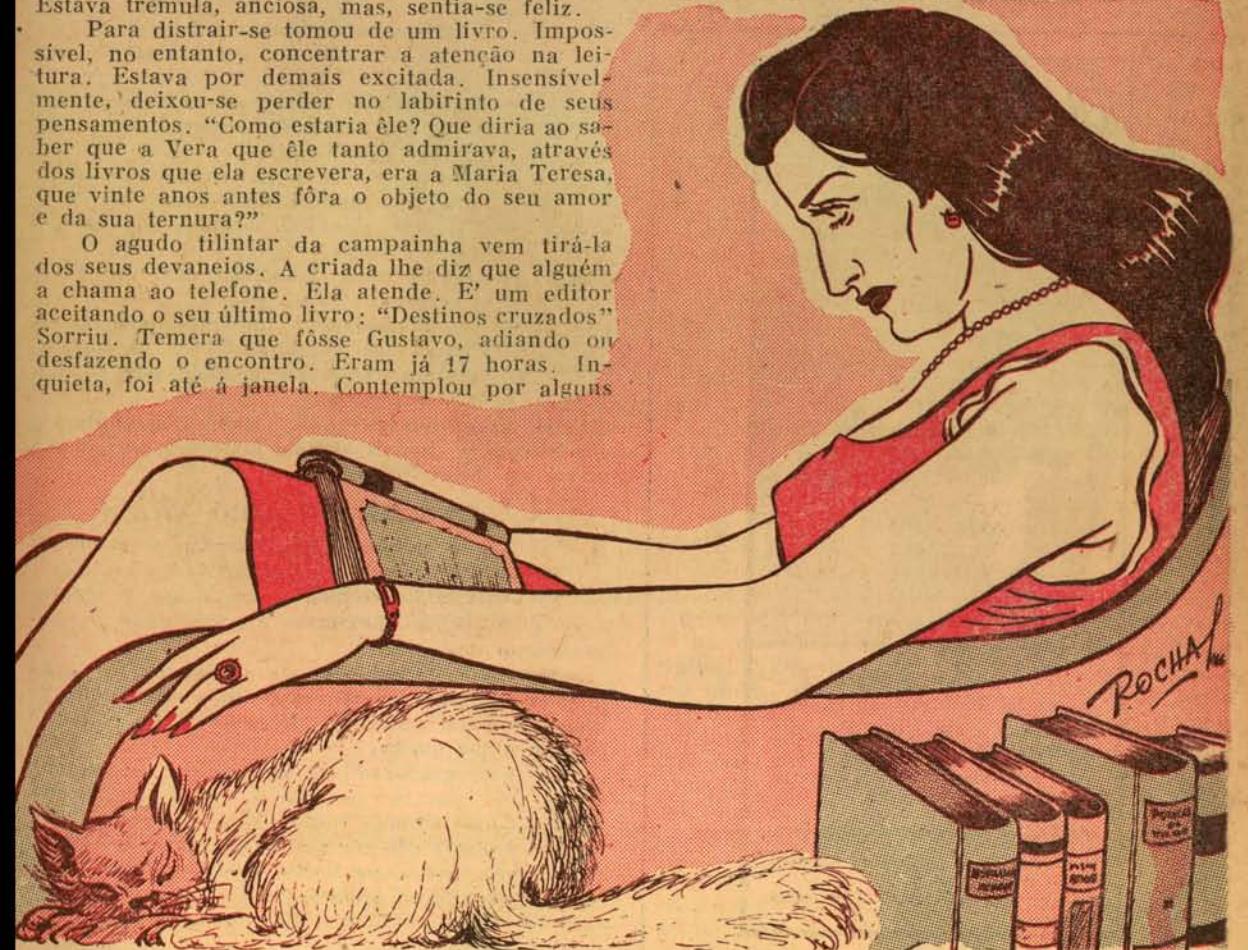
Anoiteceu. Já algumas estrélas piscavam no céu. O ouvido apurado de Maria Teresa não perde o menor rumor que possa vir quebrar aquele silêncio mortificante. Ouve o elevador que sobe e desce no seu ranger monótono, a todo instante. Cada vez que ele pára, seu coração quase pára também, afim de melhor ouvir os passos daquele por quem espera todos os dias, tôdas as horas de sua vida.

A noite avança. O tempo se escôa. Desiludida já, Maria Teresa rompe em soluções. Chora longamente, acabando por adormecer.

A luz de um novo dia, através de um raio de sol que entrando pela janela aberta lhe veio bater no rosto, fê-la despertar. Surpreende-se, ao se ver ainda com o vestido da véspera. Sente a cabeça pesada, dolorida, o corpo fatigado, e a alma vazia.

Indiferentemente, vagueia pelo apartamento. Resolve depois chamar a criada. Esta lhe traz o café, cartas e alguns jornais.

Toma um dêste último e, indiferentemente, vai correndo os olhos pelos diversos títulos até





### Louças finas

TALHERES • PORCELANAS • CRISTAIS

Sempre por menos na

## CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 629 - Junto à Av. Af. Pena  
BELO HORIZONTE

\*

Atende pelo Reembolso Postal

## Antisardina



Minhas amiguinhas, façam como eu, evitem o contraindício da pele ao sorrir. O uso diário do creme ANTISARDINA n.º 1 assegura a perfeita elasticidade da pele evitando as rugas precoces.

ANTISARDINA é o meu creme ideal.

Em 21 de outubro de 1944

(Ass.) MIRACÍ DE ASSIS

que um lhe chama a atenção: "Choque de veículos, em que perde a vida o conhecido advogado Dr. Gustavo Vilalva." Confrange-se-lhe o coração, enquanto lê: "Na tarde de ontem, quando passava de automóvel pela Rua Líbero Badaró, o grande causídico Dr. Gustavo Vilalva, o carro, que era de aluguel, chocou-se com um ônibus linha Pinheiros, tendo o referido advogado encontrado a morte por ferimento na base do crânio, sendo improfícuos todos os recursos da ciência, para salvá-lo. Deixa viúva, e dois filhos menores..."

Maria Teresa não conseguiu ler mais nada, rompendo em pranto.

O destino, golpeando-lhe o coração tão de rijo, poupara-lhe no entanto, a deceção de saber pelo próprio Gustavo, que a esquecera, e já pertencia a outra, quando maior era a esperança em sua alma de rehavê-lo definitivamente.

\*

### Psicologia aplicada

VEJAMOS as manchetes do diário "O Monitor", de Paris, durante o mês de março de 1813:

DIA 9 — O Monstro escapou do lugar de seu Desterro.

DIA 10 — O Canibal da Córsega desembarcou no cabo de São João.

DIA 11 — O Tigre foi visto em Gap. As tropas reais avançam por todos os lados para detê-lo. Ali deverá terminar sua miserável aventura, como um vagabundo nas montanhas.

DIA 12 — O Monstro avançou até próximo de Grenoble.

DIA 13 — O Airano entrou ontem em L'On. O terror apoderou-se de todos, ante a sua presença.

DIA 18 — O Usurpador aventurou-se a uma distância de cerca de sessenta horas de marcha desta Capital.

DIA 19 — Bonaparte continua avançando sobre Paris em marcha acelerada.

DIA 20 — Napoleão chegará amanhã aos subúrbios de Paris.

DIA 21 — O Imperador Napoleão está em Fontainebleau.

DIA 22 — Sua Magestade o Imperador chegou ao Palácio das Tulherias. E' impossível descrever o júbilo popular por ocasião de sua chegada.

Isto aconteceu em 1813. Mas — perguntamos aos leitores — haverá alguma diferença com o que ocorre em nossos dias?

### O crescimento dos cílios

EXISTEM várias causas que influem no maior ou menor crescimento e abundância dos cílios.

Há enfermidades que, assim como produzem a queda do cabelo, provocam a perda desse precioso adorno dos olhos.

Havendo inflamação da pálpebra ou então quando se usam produtos à base de óxido de mercúrio para combater infecções locais é muito comum a sua queda.

Deve-se procurar um especialista, entretanto, desde que não se conheça a causa do transtorno ou que, embora conhecida, seja violenta. Porém se a queda não for alarmante, ou seja a natureza não nos ajudou dando-nos cílios longos e espessos, é aconselhável pincelá-los com uma solução de óleo de ricino e tintura de quina, na proporção de dez por um.



## Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!

À VENDA EM TODO O BRASIL

P. Ferraz

**Q**UE adianta ao negro ficar olhando para as bandas do Mangue ou para os lados da Central? Madureira é longe e a amada só pela madrugada entrará na Praça à frente do seu cordão. O que o está torturando é a idéia de que a presença dela

deixará a todos de cabeça virada e será a hora culminante da noite. Se o negro soubesse que luz sinistra seus olhos estão distorcendo e deixando escapar como as primeiras fumaças pelas frestas de uma casa trancada onde o incêndio apenas começou!... To-

dos percebem que ele está desosssegado, que uma paixão o está queimando por dentro. Mas só pelo olhar se pode ler na alma dele, porque, pelo resto se conserva misterioso, fechado em sua pele, como numa caixa de ébano. Por que não se incorporou ao seu bloco, E por que não está dançando? Há pouco não passou uma morena que o puxou pelo braço convidando-o? Era a morena do momento, devia tê-la seguido... Ah, negro, não deixes a alegria morrer... E' a imagem da outra que ele não tira do pensamento, que não lhe deixa ver mais nada. Afinal a outra não lhe pertence ainda, pertence ao seu cordão; ele não devia proibi-la de sair. Pois ela já não lhe deu todas as provas? Que tenha um pouco de paciência: aquele corpo mais tarde será dele, não há dúvida. Já lhe foi prometido. Andar na Praça assim, todos desconfiam... Quanto mais agora, que estão tocando o seu samba... Ele está sombrio, inquieto, sem ouvir a sua música, na obsessão de que a amada pode ser de outro, se abraçar com outro... O negro não tem razão. Os navais não são mais fortes que ele, nem os estivadores... Nem há nenhum tão alinhado. E Rosinha gosta é dele, se conserva para ele. Será medo do vestido com que ela deve sair hoje, aquela vestido em que ela fica maravilhosa, "rainha da cabeça aos pés"? Sua agonia vem da certeza de que é impossível que alguém



## A MORTE DA PORTA-ESTANDARTE

Aníbal Machado

Ilustração de Fábio

possa olhar para Rosinha sem se apaixonar. E nem de longe admite que ela queira repartir o amor.

Pela primeira vez o negro, fia triste.

E está até amedrontado com as ameaças da noite, com essa Praça Onze que cresce numa preamar louca. A Praça transbordava. Dos afluentes que vinham encher-lá eram os do Norte da cidade e os que vinham dos muros os que traziam maior caudal de gente. O céu baixo absorvia as vozes dos cantos e o som em fúso de centenas de pandeiros, de cuicas gemendo e de tamborins metralhando. O negro, indiferente à alegria dos outros, estava com o coração batendo, à espera. Só depois que Rosinha chegasse começaria o seu Carnaval. O grito dos clarins que produz um estremecimento nos músculos e um estado de nostalgia vaga de heroísmo sem aplicação. O Praça Onze, ardente e tenebrosa, haverá pontos no Brasil em que por esta noite sem fim haja mais vida explodindo, mais movimento e tumulto humano, do que nesse aquário reboante e multicolor em que as casas, as pontes, as árvores, os postes, parecem tremer e dançar em convivência com as criaturas e a convite do deus obscuro que招ocou a todos pela voz dêsse clarim dê fim de mundo?... A Praça inteira está cantando, tremendo. O corpo de Rosinha não tardaria a boiar sobre ela como uma pétala. O povo dá passagem aos blocos que atrem esteiras na multidão entre apertos e gritos.

— "Isso não é assim à bessa, Jerônimo! Cuidado com ela, é virgem..."

Rompem novos cantos. Os "Destemidos de Quintino" os "Endiabridos de Ramos" estão desfilando. Há correria do povo para ver. Os companheiros se separam, as filhas perdem-se das mães, as crianças se extraviam. Acima das vagas humanas os estandartes palpitam como velas. E é pela ondulação dessas flâmulas que os que não podem se aproximar deduzem os movimentos das porta-estandartes.

Não se vê o corpo delas, vê-



Aníbal Machado é uma das mais lídimas expressões da moderna literatura brasileira. Contista cintilante, prende o leitor pela força nova da expressão e realismo de suas histórias.

Nasceu em Sabará, neste Estado. O conto que publicamos pertence ao seu livro "Vila Feliz", recentemente publicado pela Livraria José Olímpio Editora.

se o ritmo dos passos que elas transmitem ao pano alto. Mas era como se fossem vistas de corpo inteiro, tão fiel a imagem delas na agitação das bandeiras.

— Oh! aquela lá, que colosso!... É pena não se poder vê-la: mas é mulata, te garanto...

— Ih, como deve estar dançando aquela do outro lado!... Dezoito anos com certeza... Coxas firmes... Meio maluca...

— A que está empunhando o estandarte que vem vindo afé ouço deve ser do outro mundo. Preta com certeza... Veja só como a bandeira se agita, como a bandeira samba com ela...

— Pelo frenesi, a gente conhece logo.

Cabelos bem tratados?  
sedosos? perfumados?

**PETROLEO HERU**

PROLONGA VIDA DO PERMANENTE

Perfumaria Heru - CP 3486 - Rio

Dezenas de estandartes pareciam falar, transmitiam mensagens ardentes, sacudiam-se, giravam, paravam, desfalecendo, rechinavam-se para beijar, fugiam...

— Imagino como estão tremendo os seios daquele lá longe; aquela diaba deve estar suando... Eta gostosura de raça!...

— Cala a boca, Jerônimo. Você acaba apanhando...

Os cordões se entre cruzaram, baralham os cantos. Vem crescendo agora um batecumbé medonho de tambores. Um bloco formidável se anuncia. O negro amoroso interpreta os sinaliz semafóricos do estandarte que está entrando pelo lado da Praça da República. O negro fura a massa, coloca a sua figura enorme em situação de poder ficar bem pertinho. Apura o ouvido para saber se é o canto do seu cordão. A barulheira é grande. Algumas notas do hino... Sente um arrepião. Ela virá com aquêle vestido? Se entristece mais, à medida que a mulata se vem aproximando numa onda de glória entre alas de povo. Se o negro quiser sair daquele lugar já não pode mais, se sente pregado ali. O gemido cavernoso de uma cuica próxima ressoa fundo em seu coração. — Cuica de mau agouro, vai roncar no inferno... Sera ela, meu Deus!...

— O negro está tremendo. Mas não pode ser ela. Rosinha quando aparece ninguém resiste, é um alvorôço, uma admiração geral... Não vê que é assim... Até o ar fica diferente. E o estandarte que vem vindo é de veludo azul, tem a imagem de São Miguel entre estrélas e as insígnias do cordão. Ainda não é bloco de Madureira.

O preto se enganou. Sente-se desoprimido. Foi melhor assim. Pensa em ir embora, desistir de tudo. No dia seguinte, na oficina do Engenho de Dentro, se sentirá leve ouvindo o batido das bigornas e o farfalhar das polias. Se os companheiros perguntarem por que não apareceu, dirá que esteve doente, que foi ao enterro de algum parente, de uma tia por exemplo. Está mesmo disposto a voltar para casa. Que o tomem por decadente, se quiser-



## O nosso concurso de contos

NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um "Concurso Permanente de Contos", premiando com a importância de Cr\$100,00 o melhor trabalho que recebe durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de valor até então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) — O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 7 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.
- 2.º) — Motivo e ambiente nacionais.
- 3.º) — Observância dos princípios morais que norteam os costumes da família brasileira.
- 4.º) — Argumento isento de tragédias fortes ou misterios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral, sadio e honesto.

\*

Além do melhor trabalho do mês, premiado, também serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa.

\*

Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados por ALTEROSA.

\*

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.

rem... Se Rosinha desobedecer e vier à Praça, não faz mal. Está também disposto a não se importar... Nem indagará se ela fêz sucesso, se alguém mais se apaixonou por ela, se o Geraldo continuou com aquelas atenções, aquêle safado. Amanhã no trabalho, recomeçará a vida, senão livre novamente. Rosinha que ve-nha procurá-lo depois. Ele é homen e é forte. O que vale no homem é a vontade. Além disso, uma noite corre depressa. Ele esfriará a cabeça debaixo do travesseiro e a desgraça passará. Apelará para o sono. Já está até com vontade de dormir. Entretanto, não seria mal que caisse uma tempestade. Ao menos assim, Rosinha deixaria de vir à frente do cordão... Oh! como gostaria, como estava torcendo por um temporal que estragasse o vestido dela! Daqueles que inundando tudo, derrubando as casas, param os bondes, trazem uma demoralização geral. No fundo está até com ódio do carnaval. Perto, estão tocando um samba de fazer dançar as pedras. Todos se mexem. Só quem está imóvel é ele, sob o peso de uma dor enorme. As mulatas passam per-to cheias de dengues, sorriem, dizem palavras. Hoje ele não topa. Se sente mesmo envergonha-do de estar tão diferente. Nunca foi assim. No futebol, no trabalho, nas greves, nas festas era sempre o mais animado. Foi de certo tempo para cá que uma coisa profunda e estranha começou a bulir e crescer dentro de seu peito, uma influência má que parecia nascer, que absurdo! do corpo de Rosinha, como se ela tivesse alguma culpa. Rosinha não tem culpa. Que culpa tem ela? — essa é que é a verdade. Ele está sofrendo. Os felizes estão se divertindo. Era preferível ser como os outros, qualquer dos outros a quem ela poderá pertencer ainda, do que ser alguém, como ele, de quem ela pode escapar. Uma rapariga como Rosinha, a felicidade de tê-la, por maior que seja, não é tão grande como o medo de perdê-la. O negro suspira e sente uma raiva surda do Geraldão, o safado. Era Geraldão, pelos seus cálculos, quem estaria mais próximo de arrebatar-lhe a noiva. O outro era o Armandinho, mas esse era direito era seu amigo, incapaz de traí-lo. Sentiu um reconhecimento inexplicável pelo Armandinho.

Suas pernas o vão levando agora sem direção. Ele se acha a caminho da casa, nem se sente completamente na Praça. Alguns trechos de sambas e marchas lhe

chegam aos ouvidos e lhe pousam na alma:

O nosso amor  
Foi uma chama...  
Agora é cinza,  
Tudo acabado  
E nada mais.

Tudo acabado, tudo é tristeza, caramba!... Cabochas que fogo, leitos vazios, desgraças. Não nasceu para isso, nem tem vocação para sofrer. Os sambas o incomodam. Por que não está dançando com os outros? O negro está hesitante. As horas caminham e o bloco de Madureira é capaz de não vir mais. Os turistas ingleses contemplam o espetáculo à distância, e combinam o medo com a curiosidade. A inglesa recomenda de vez em quando: — "Não chega muito perto, minha filha, que elas avançam..."

A mocinha ioura pergunta então ao secretário da Legação se há perigo: — "Mas elas são fe-rozes", — "Não, senhorita, pode aproximar-se à vontade, os negros são mansos". — A baiana dos acarajés se ofendeu e resmunga desafóros: — "Nois é que temo medo de vancês, seus cara de não sei que diga: nós não é bicho, é gente!..."

Passa rente aos olhos da miss um torso magnífico de ébano. Ela se perturba, fica excitada, segreda aos ouvidos do secretário, tremendo na voz: — "Eu tinha vontade de dançar com um... posso?" — You are crazy, Amy!..." exclama-lhe a velha escandalizada. Mas os turistas agora se assustam. No fundo da Praça uma correria e começo de pânico. Ouvem-se apitos. As portas de aço descem com fragor. As canções das Escolas de Samba prosseguem mais vivas, sintonizando o espaço poenteiro. A inglesa velha está afobada, puxa a família, entra por uma porta semi-aterrada.

— Mataram uma moça!

A notícia, que viera da esquina da rua Sant'Ana, circulou depois em torno da Escola Benjamim Constant; corria agora por todos os lados alarmando as mães.

— Mataram uma moça — comentava-se dentro dos bares. — Mataram, sim, mataram uma moça!...

— Que maldade matarem uma moça assim num dia de alegria! Será possível?... Mas mataram sim senhora, garanto que mataram...

— Como é o tipo dela? O senhor viu?

— Me disseram que é morena, de uns dezenove anos, por aí...

— Morena? Dezenove anos!... Ai, meu Deus! é capaz de ser minha filha!... Diga depressa como é o resto do tipo dela...

Outra senhora cheia de presentimentos se aproxima do informante:

— O homem que estava com ela era preto, era? Estava de branco?...

— E tinha uma cicatriz? Ai! se tinha não me diga mais nada... não me diga mais nada! Meu Deus, mataram minha filha!... Nenucha! Nenucha! Cadê Nenucha?...

As mães tódas se levantam e saem a campear as filhas. O clamor de umas vai despertando as outras. Cada qual tem uma filha que pôde ser a assassinada. Rompem a multidão, varam os corações, gritam por elas. Os noivos são ferozes, os namorados prometem sempre matá-las.

A animação da Praça é atravessada agora pelo grito das mães aflitas. A mãe de Nenucha, porém, a primeira das desgrenhadas que se levantou, já está de volta ao seu lugar. Voltou porque cruzara com uma que se rasgava tôda em imprecações: — "Laurinha, eu bem te disse que não viesse, o malvado jurou que te matava. Virgem Mãe, mataram minha filha... Eu sei... eu nem quero ver".

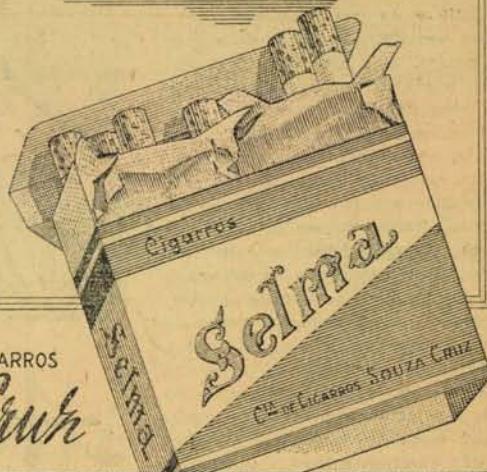
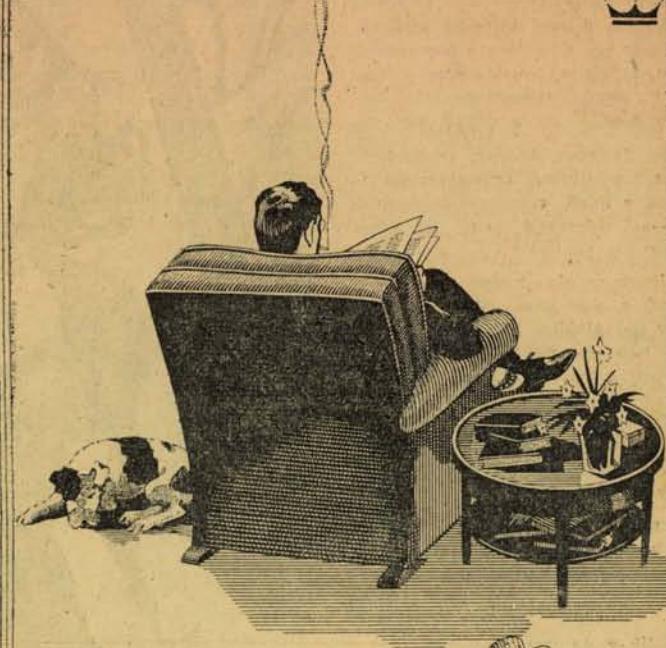
A mãe de Nenucha transferiu o seu desespôro para a mãe de Laurinha que a morta era outra, uma pequena de Bangú, operária da fábrica. A fera tinha sido presa.

Distante do tumulto mortífero as outras mães que já haviam arracado as filhas, seguram-nas bem, ao abrigo dos noivos fatais. Eram as que escaparam de morrer, as que tinham sido salvas — "Marizinha, que susto tua mãe passou! Não vai lá mais não, ouviu. É melhor irmos embora, tu namorado está rondando..."

Outras mães cheias de maus presságios partiram ainda à procura das filhas.

Uma senhora que recebia a corte de um português debaixo do coreto, ao ouvir a notícia, largou-se aos berros ainda tôda embrulhada em serpentinas, à procura de sua Odete. Era Odete com certeza... Nem tinha dúvidas... Dava encontros, punha a mão na cabeça, corria. O povo achava graça imaginando fosse alguma farsante bêbada. Odete já devia estar numa poça de sangue esvaindo-se. Foi o namorado! Nunca

(Continua na página 24)



COMPANHIA DE CIGARROS  
*Souza Cruz*

Se o seu fornecedor procurar desprestigiar um produto conhecido, para impor-lhe similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.



DESENHOS  
COMERCIAIS  
TÉCNICOS E  
ARTÍSTICOS

CARTAZES  
GRAFICOS  
ROTULOS  
ILUSTRAOES  
CARICATURAS



RUA ESP SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL  
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

**C**OMO uma grata recordação de sua meninice, gravára-se, para sempre na memória de Luiza, a história da Borracheira. Quando a ouviu... nem se lembrava mais! Talvez tivesse 5 ou 6 anos! Cria, em sua imaginação um tipo para a heroína da história, é, assim, a via sempre: boa, dócil, resignada, trabalhadora, e, sobretudo, bela.

Agora, já com dezoito anos, bela como a Borracheira de sua imaginação, boa e dócil, resignava-se a uma vida quasi miserável, sem uma queixa, sem um protesto!...

Lembrava-se da história ameudamente, e, por vezes chegou a pensar que um dia um príncipe...

Mas, isto era pura imaginação!... Os príncipes não se casam com borralheiras senão em contos! Entretanto costumava pensar nas várias semelhanças que existiam entre a sua pessoa e a Borracheira, e alimentava esperanças...

Era a mais nova dos três irmãos, e, causa estranha, por isso mesmo, os dois mais velhos, Carlos e Ana, achavam que competia a ela fazer todo o serviço caseiro. Abusavam da sua docilidade e da sua bondade.

Tinha grande vocação para a música, porém, sua mãe, com carinho, um dia a convenceu de que uma menina pobre deve empregar o seu tempo numa causa útil e mais rendosa. Por isto, aos quinze anos, entrou para uma escola de comércio noturna. Ao terminar o curso teve que se empregar imediatamente, visto ter seu pai falecido inesperadamente, de um colapso. Era necessário o seu auxílio imediato, na manutenção do lar. Embora, agora, trabalhasse como os irmãos, continuava a fazer os serviços de casa, para que sua mãe não os fizesse. Era ela uma pobre enferma, e, raramente, conseguia se erguer do leito sósinha. Os irmãos mais velhos não queriam saber se Luiza estava cansada ou não. Ao chegar em casa queriam a ceia pronta! À noite saiam sempre a passeio e nunca se lembravam de convidá-la. Nem mesmo ao cinema ela ia! A sua única distração, portanto, era a leitura, na qual empregava todos os seus momentos de folga. Deitava-se logo após a ceia por se sentir cansada, porem, lia pelo menos duas horas antes de adormecer.

O que facilitara a sua tarefa em casa, era a bondade de seu chefe, o Sr. Luro, diretor da editora onde trabalhava, e de quem Luiza era a secretaria. Quinze minutos antes de encerrarse o expediente, dispensava-a para que ela cuidasse de sua toalete. Aproveitava, então, para voar para casa e preparar a ceia antes da chegada dos irmãos.

Dada a afinidade existente entre a sua vida e a da Borracheira do conto, sonhava com o epílogo feliz da sua



# A Borracheira

Conto de Mario Jimenez Paz

história: Um príncipe... Mas, isto é só nos contos...

✿

Na realidade, a sua vida seria, sempre, trabalhosa, insana, e, se um dia alguém se lembrasse de desposá-la, seria um operário e não um príncipe...

Não obstante poderia ser feliz!...

Eram esses os pensamentos de Luiza ao terminar a correspondência que lhe fora confiada, naquela tarde pelo chefe.

Arranjou as cartas pela ordem e se dirigiu ao escritório afim de entregá-las.

Quanto mais cedo chegasse em casa, melhor! Não precisaria correr muito com o preparo da ceia. Ade-

mais poderia cuidar, com mais tempo da toalete de sua santa mäesinha, tão resignada e tão boa... Ao bater na porta do escritório não percebeu que havia conversa no interior do mesmo. Foi, por isto que, ao entrar obedecendo a ordem do chefe, desapontada se desculpou:

— Desculpe-me, Sr. Luro. Não sabia que sua filha estava aí! Eu me retirei!

— Absolutamente, Luiza! Dê-me a correspondência! Aliás, creio que Leonor precisa lhe falar... — E olhou significativamente para a filha.

— É verdade, Luiza!... — disse Leonor, compreendendo a intenção



# do Carnaval

Ilustração de Fábio

do pai. Até me esquecia de quê preciso falar-te, com urgência...

— Nesse caso, passem para a outra sala. Poderão conversar à vontade e não interromperão o meu trabalho.

— Luiza — disse Leonor — tens algum compromisso para o próximo carnaval?

— Compromisso? — perguntou Luiza, rindo-se. — Sim, tenho... o de sempre... — E pensou: Quem cuidaria de sua pobre mãe, da casa, da cozinha, de tudo enfim? Porém, antes que pudesse falar, a senhorita Luro prosseguiu:

— E' que eu precisava que me fizesse um favor, Luiza!... Eu estou em apuros e você pode salvar-me dê...

Ouvindo-a, Luiza, que não o deixava de atender a quem quer que pre-

cisasse do seu auxílio, disse:

— Bem, se a senhorita precisa de mim, não tem mais que ordenar...

— Antes de mais nada, Luiza, chame-me Leonor, apenas, disse a moça afetuosa mente. Tenho-a como uma das minhas grandes amigas... Bem, vou dizer-te do que se trata.

Logo a seguir, explicou à Luiza, que, com um grupo de amigos, festejaria os três dias de carnaval, em sua residência. Tudo estava, já, a postos: jardins iluminados e ornamentados a caráter, orquestra, show, fantasias, etc. Entretanto, uma de suas amigas que participaria das comemorações, fôra chamada pela avó enferma a uma cidade do interior. De maneira que um dos cavalheiros ficara sem par. Daí.

Luiza sorriu tristemente e disse, um pouco embaracada:

— Sinto-o muito, Leonor, porém, creio que é impossível atendê-la. Mamãe, é doente, paralítica! Agradeço-te a lembrança, porém, é-me impossível aceitá-la. O médico aconselhou-me a nunca deixar mamãe só! Como vê!

E, amargurada, pensava: Eu, a pobre Borralheira ir a baile... Seria um sonho se o pudesse fazer! Talvez até que um príncipe...

— Suponhamos que a nossa cozinheira fôsse fazer companhia à tua mãe, Luiza! É uma boa mulher, distinta e sabia zelar pela doente muito bem! Concordas?

— Sim, Leonor! Porém, mamãe e meus irmãos...

— Deixa isto por minha conta! Falarei com eles!

Ana e Carlos se opuseram, tenazmente, à idéia do baile! Que iria Luiza fazer em um baile? E para quê? Faria feio, certamente! Entretanto a mãe, a pobre enferma, adorou com paixão, a causa da moça. Devia ir! Não via nisso nenhum mal. Ademais tratava-se de tirar Leonor de uma situação difícil, e isso seria muito interessante para Luiza!

\*  
No sábado, à tarde, Luiza recebeu uma caixa grande contendo a fantasia que deveria usar nos bailes carnavalescos de Leonor. Ficou maravilhada! Experimentou fazer um penteado alto, Mme. Pompadour, que ela vira na enciclopédia. Ficou surpresa com o efeito! Assim penteadas, notava-se melhor a perfeição do seu rosto ovalado, seus olhos muito verdes, grandes, de olhar suave, nariz bem feito e a boca de lábios polpidos e vermelhos.

Logo após servir a ceia, correu no quarto para se vestir. A fantasia rica, era uma "dama Luiz XV", de saias largas e decote amplo, minúsculos sapatinhos de cetim e um grande leque de rendas. Ficou-lhe tudo tão bem como se fôsse feito sob medida! Vendo-se diante do espelho, teve a sensação de que a Borralheira do conto devia ter ficado assim, depois de tocada pela varinha mágica da fada benfazeja.

Parecia sonhar... Desceu as escadas, correndo até junto da mãe.

— Veja, mamãe, a sua Borralheira!

— E que linda Borralheira estás filhinha!... Já que se oferece uma oportunidade, aproveita-a! Vai e diverte-te bastante! Estás encantadora! Já é tempo de pensares um pouquinho em ti. Portanto abstém-te de preocupações durante a festa e procura aproveitá-la... — E beijou-a com ternura.

Ouviu-se, em seguida, uma batina, e, quando Luiza abriu a porta para atender à campainha, viu diante de si uma senhora gorda, de aspecto agradável, que lhe disse:

— Sou Alzira, a cozinheira dos Luro. Já está na hora de ires, minha filha! O baile já começou. Vai

e diverte-te descançada que eu velarei por tua mãe.

— Não sei como agradecer-lhe senhora!

— Não perca tempo, minha filha e não pense em mim. O carro está à tua espera! Dou-te mais uma hora que a Borracheira: Ficarei até uma da madrugada!

No caminho, refletindo nas palavras de Alzira, Luiza achou interessante que ela, também, se lembrasse da Borracheira em se tratando do seu caso...

\*

A residência dos Luro era um verdadeiro palácio! Situada no centro de um grande parque, agora iluminado por centenas de lampadazinhas coloridas, dava a impressão de um palácio encantado dos seus contos infantis. Começavam os pares a dançar e a algarazza das vozes se misturava ao barulho de uma grande orquestra situada num caramanchão suspenso, no centro do jardim, sobre os galhos de uma árvore gigantesca. Altos-falantes colocados em diversos pontos do jardim, transmitiam a música, ampliando-a.

Leonor veio alegremente ao encontro de Luiza:

— Meus cumprimentos, Luiza! Estás maravilhosa! Vais causar inveja às minhas amiguinhas, eu te garanto!... Mas, venha! O teu par está impaciente à tua espera! E' um "marquês", e, como sabes, os marqueses não gostam muito de esperar. Coloque a máscara! E' do regulamento conservá-la até o último dia, à meia noite.

Trêmula, nervosa, Luiza seguiu a jovem amiga. Era o seu primeiro baile! Era quase uma aventura! Não haviam dado dez passos quando um homem ainda moço, a julgar pela sua aparência, esbelto, elegantemente vestido à moda dos cavalheiros de Luiz XV, veio ao seu encontro. Usava, como os demais, a meia-máscara.

— Até que enfim! — disse, sorridente. — Já me impacientava! — E, voltando-se para Luiza:

— Espero, senhora marquês, que não leve a sério as minhas brincadeiras... E' que o tempo parece mais longo quando se tem a ventura de esperar por uma dama tão bela quanto vós!...

— Senhor Marquês, — disse Luiza, com tanto desembraço que se surpreendeu — há muita gentileza e galanteria em vossas palavras! Não deveis confiar demasiado na vossa imaginação, porque a máscara

deixa vos reservar uma desagradável surpresa!

— Não o creio! Leonor me assegurou que sou um felizardo! Que a minha dama é soberbamente formosa! Mas, vamos dançar. — disse ele, deixando de lado o seu papel de "marquês" e assumindo a sua própria personalidade.

Riram-se os três. Leonor se despediu enquanto que eles começaram a dançar.

Luiza, que pensara sentir-se constrangida ao ingressar na sociedade, sentia-se perfeitamente à vontade. Conversaram durante todo o tempo e ela riu gostosamente de suas anedotas, contadas com elegância e humor.

Embora fosse carnaval e o disfarce sugerisse frivolidades, conversaram apenas sobre assuntos ao mesmo tempo que agradáveis, sérios. Ao falar, o rapaz demonstrava muita cultura e via-se por sua palestra ser pessoa acostumada a viajar. Luiza, dada sua situação financeira, não tinha a felicidade de poder viajar, porém, amante da leitura, tirava dela a matéria com que se instruir. Falava, desembaraçadamente sobre Roma, Londres, Madrid ou Paris. Era como se conhecesse meio mundo...

Das viagens, passaram à música, à pintura, e, por fim, à literatura. Sobre esta última o rapaz discorreu longamente, mostrando grande interesse em conhecer sua opinião sobre um escritor moderno.

— Já leu alguma coisa de Paulo Sanchez? Qual a sua opinião a respeito dele? Não o acha algum tanto ingênuo?

— Ingênuo? Oh! Absolutamente! Porque diz isto? Conheço quase todas as suas obras e as acho admiráveis! Nêle não se vê o cru materialismo dos escritores modernos! Ao lê-lo, tenho a impressão de que ele cultiva, com amor, as velhas crenças, fazendo reviver a época das boas fadas e dos magos protetores.

— Exatamente por isto! Hoje em dia ninguém mais crê nisto... desgraçadamente! E' como a senhora diz: Tudo, hoje, é puro materialismo!

— Peço licença para discordar. Não é o tempo ou a civilização quem modifica o modo de pensar, tornando-nos realistas em excesso. E' a imaginação dos escritores modernistas. A literatura é mais bela, com fadas e lendas. A fantasia é doce, enquanto a realidade amarga... Eu continuo a viver o tempo das fa-

das boas e das lendas embaladas... O meu caso por exemplo...

— Seu caso? Oh! Conte-mo, por favor! pediu interessado.

Luiza caiu em si e viu que comeava uma levadante. Riu para disfarçar a sua confusão.

— Saiba — disse ela — que a minha história é a repetição da "A Borracheira". Devo me retirar logo depois de meia noite, porque, do contrário meus trajes de gala se transformariam em farrapos. Acrescentou, rindo.

— Mas, devérás, vai deixar o baile tão cedo? — perguntou o rapaz com pesar — Por que?

— Impossível revelar o meu segredo. — disse evitando explicações, porém, sem poder evitar o olhar de lá. Aquelas olhos castanhos, de olhar intenso e cheio de serenidade, exerciam sobre os seus uma irresistível atração. Mas, — pensava — que importância poderá ter isto, se aquele encontro era meramente casual? Era possível até que não se vissem senão naquela noite...

Foi com pesar que ouviram as badaladas que anunciam a meia noite. Luiza, embora a seu pesar, estendeu a mão ao companheiro, dizendo:

— Senhor Marquês, eu vos desejo muito boa noite!

— Senhora — disse ele — só vos deixo partir porque sei que amanhã, nos encontraremos, de novo, aqui.

— E, mudando de tom, para o natural: — Amanhã a senhora voltará, não é verdade? Eu o desejo muito!

— Sim, — disse Luiza — voltarei! — E o coração lhe bateu como querendo saltar do peito.

— Conto com a sua palavra! — disse tomando-lhe a mão. — Mas, antes de partir, porque não tiramos a máscara para nos conhecermos?

— Não! Não! Só na última noite, ao bater as doze badaladas. Foi o que ficou estabelecido! — disse Luiza, rindo. E fugiu, seguida pelo olhar do "marquês" até desaparecer entre as árvores.

\*

Luiza custou muito a adormecer. Superexcitada, passavam pela sua cabeça todos os pensamentos, os mais fantásticos... Sabia que não poderia levar a sério as ocorrências do carnaval, porém, adormeceu como deve ter adormecido a Borracheira após a primeira noite de baile no palácio real.

Na segunda noite dançaram, po-

ESCOLHA O LIVRO E PEÇA-O PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL À  
**LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA.**  
QUE O LIVRO LHE SERÁ ENTREGUE SEM DEMORA E SEM INCÔMODO  
AVENIDA AMAZONAS, 294 — CAIXA POSTAL 348 — BELO HORIZONTE — FONE 2-6197

réim, já não tinham tanto interesse em dançar como no primeiro dia. Permaneceram muito tempo sentados, conversando.

— Por que não tiramos as máscaras? — perguntou ele de novo. — Para nós é como se não estivéssemos no carnaval!... Desde o primeiro momento nossa atitude é de sensatez e respeito! Logo...

Se bem que fosse verdade o que ele dizia, Luiza não desejava atendê-lo. Tinha medo! Medo de causar uma decepção ou de sofrê-la. Não sabia porque, idealizara para o companheiro, um tipo de homem agradável, e desejava conservar essa ilusão, ao menos até a meia noite do último dia de carnaval. Ao se despedir, ele lhe perguntou:

— Não quer que eu a acompanhe à casa?

— Oh! Não! Quebrar-se-ia o encanto!... Lembra-se da história?...

— Para mim, o único encantamento que existe aqui, senhorita, é o que sinto por estar ao seu lado! — disse ele, gentil.

— Agora, o senhor está se portando como um carnavalesco! Fala com a frivolidade de um máscara!...

— Pode dizer e pensar o que quiser, porém, não se esqueça de que Pierrot <sup>se</sup> enamorou de Colombina, e, em pleno Carnaval...

Luiza chegou em casa agitada! Abusara da bondade de Alzira, passando da hora combinada, e também, impressionada com as últimas palavras do "marquês". Dar-se-ia o caso de ter ele falado seriamente?

Foi deitar-se preocupada! Na primeira noite não dera importância às palavras de seu par, por julgar aquél encontro meramente circunstancial, porém, por isso mesmo, agora essa idéia lhe era grandemente dolorosa. Ao mesmo tempo, pensava: Mas, será possível que eu esteja apaixonada por uma pessoa de quem conheço apenas parte do rosto? Dêle, cujo nome ignorava completamente, somente conseguira ver os olhos, o formato do rosto, a tez tostada pelo sol... Em compensação conhecia muito da sua alma, de suas opiniões e de sua maneira de sentir. Conhecia sua voz, voz que, embora suave, era varonil! Sabia que era alto, elegante! Que seus gostos coincidiam. Apenas haviam discordado com relação a Pablo Sanchez. Havia criticado suas obras, para ela que era uma grande admiradora daquele escritor. Era estranho, porém...

Acabava de ter uma idéia que podia ser uma tolice, porém, quem sabe se não teria razão? Quem sabe se o "marquês" não atacara Pablo Sanchez deliberadamente, com um propósito qualquer que ela não podia adivinhar? Tentando descobri-lo, adormeceu.



*"Não se sente à vontade, mamãe? Tanto melhor!"*



**BEBÊ** - De agora em diante, mamãe, lembre-se de que não é nada agradável ser um bebê!

**MAMÃE** - Barbaridade! Que vida levam as crianças! Sempre alguém lhes fazendo isto ou aquilo — e tantas coisas más que tornam sua pele áspera e irritada!

**BEBÊ** - Aí está a minha queixa, mamãe. Acho que agora você está disposta a ouvir-me — quando grito pelo Óleo e Talco Johnson para Crianças.

**MAMÃE** - É claro que estou — peça o que quiser!

**BEBÊ** - Mamãe, posso ganhar um pouco do gostoso e puro Óleo Johnson para Crianças, para ser aplicado em minha pele e evitar o que o meu médico chama de "irritação provocada pela urina"? E, por favor, bastante Talco Johnson, puro e refrescante, para as horas em que as assaduras e brotoejas me irritam e aborrecem!

**MAMÃE** - Meu filhinho — de agora em diante prometo fazer tudo para o seu conforto!

**BEBÊ** - Você e os produtos Johnson, mamãe! Espere e verá como minha pele logo vai ficar suave e perfumada!



**ÓLEO JOHNSON para Crianças**  
**TALCO JOHNSON para Crianças**



*Johnson-Johnson*





## Transmutação.

Do meu viver findára-se a beleza  
Porquê, do nosso amor, desfiz os laços;  
Logo após me senti outra vez prêa  
A' cadeia de fogo dos teus braços.

Desde então, percebi qual a grandeza  
Encerrada, do mundo, nos espaços  
E pude bem sentir que a Natureza  
Vive e expande-se em beijos e abraços...

A chuva, cobre o solo, copiosa;  
O sol a todos cinge em seu calor.  
A lua oscula os campos, luminosa...

Enquanto um par se enlaça com ardor,  
Há no espaço uma orquestra harmoniosa,  
Vibra, na terra, um frêmito de amor!

Vera de Melo

\* \* \*

Estava-se já no último dia de carnaval e Luiza, ao chegar à residência dos Luro, não conseguia dominar a emoção e nervosismo que dela se apoderara. Ele a esperava no jardim, no mesmo lugar dos dias anteriores. Em vez da fantasia, vestia elegante traje de rigor, porém, conservava a meia-máscara. Ao vê-lo, Luiza teve a intuição de que não devia deixar se levar por ilusões. O encontro e o conhecimento de ambos não foram mais que o encontro e o conhecimento de dois máscaras! Devia, pois, ser tudo esquecido e passar com o carnaval. A elegância com que se trajava o rapaz fazia-a voltar ao seu lugar de simples Borracheira e nada mais!... O carnaval, acabando naquela noite, punha fim aos seus sonhos, às suas fantasias! No dia seguinte voltaria ao escritório, depois prepararia a ceia para os irmãos e a vida continuaria, insípida, monótona!... Como se julgava, agora, tola e ingênua! Lembrar que chegara a sonhar com o fim da história da Borracheira... Já era tempo de despertar do lindo sonho em que estivera mergulhada! Mais algumas horas e tirariam as máscaras! Apertar-se-iam as mãos num cumprimento de formalidade, e, em vez de firmar-se a amizade tão bem iniciada, se sentiriam como dois estranhos, desiludidos!... E se despediriam, a seguir, não ficando daquelas noites adoráveis, senão a recordação.

Enquanto dançavam, ele falou:  
— A senhorita deve estar intrigada  
por eu estar sem fantasia, e eu vou

lhe explicar porque: E' que, esta noite, depois que retirarmos as máscaras, acompanha-la-ei à sua casa. Não desejo que o nosso conhecimento se resuma num banal encontro carnavalesco. Desejo conquistar sua amizade na vida real e podemos começar a ser amigos desde essa noite.

— Não teme um desengano?

— Não! A senhorita pode não ser tão formosa como eu a imagino, porém, sei que é bonita! A máscara não é tão grande que lhe oculte a fisionomia inteira...

Luiza começou a se inquietar. E, se, ao retirar a máscara, visse em sua fisionomia, sinais de deceção? Isto seria insuportável! Preferia, antes, não vê-lo nunca! Mas... Como fazer?...

Depois de refletir muito, achou uma solução viável: no momento de retirar a máscara, fugiria do seu lado... A sua história não teria o lindo epílogo da Borracheira, po-

\*

*Mantenha o seu bom aspecto pessoal!*

Brilhantina  
**OVOGEM**  
de HERÚ



À BASE DE CHOLESTERINA DE OVO  
ÚNICA NO GÊNERO

Perfumeria Herú - C. P. 3486 - Rio de Janeiro

rém, finais felizes, só em histórias!...

As doze horas menos cinco minutos, Leonor subiu ao caramanchão para falar ao microfone:

— Atenção! — disse. Dentro de cinco minutos as luzes se apagariam para que todos retirem a máscara. Este aviso é para que não haja alarma com a falta de luz, devendo cada qual permanecer em seu lugar.

A orquestra iniciou uma valsa e Luiza, que parecia preocupada, assustou-se com a voz do companheiro:

— Vamos dançar esta valsa?

— Sim! Dançemos esta valsa... E pensou: A última valsa...

Enquanto durou a dança ele manteve o seu olhar preso ao dela, que, embora se esforçasse, não conseguia desviar o seu. Fitava-o como que hipnotizada!... Terminara a valsa, e, a um toque de caixa, todas as luzes se apagaram.

Luiza conhecia bem o caminho, contendo os soluços que a sufocavam, fugiu como a Borracheira. Chegou em casa, agradeceu à Alzira e evitando que ela e sua mãe percebessem a angústia que a dominava, subiu para o seu quarto.

Despiu-se apressadamente, e, mergulhando a cabeça nos travesseiros, chorou copiosamente.

\*

Ao amanhecer do dia seguinte, sentia-se, já, algum tanto conformada. Era u' moça inteligente e apesar dos seus dezoito anos, era bastante sensata para não alimentar ilusões acerca de principes que desposam Borracheiras...

Foi, portanto, aparentando a sua calma habitual que reenctou a sua vida de trabalho no escritório, com a mesma eficiência de sempre. De manhã teve muito serviço e isto concorreu para que ela passasse as horas esquecidas de suas preocupações. Almoçou ao meio dia como era seu costume, num restaurante vizinho e voltou a trabalhar com o mesmo ardor da manhã.

Às três horas, mais ou menos, o telefone chamou:

— O sr. Luro está? Faça-me, então o obsequio de perguntar-lhe se pode me receber. Fala aqui Paulo Sanchez.

Paulo Sanchez o seu autor preferido!... Certamente viria conversar com o patrão a respeito de um outro livro a ser publicado. Luiza foi ao escritório e voltou ao telefone para dizer:

— O Sr. Luro o espera dentro de meia hora.

Luiza recomeçou o trabalho, porém, não haviam decorrido 15 minutos quando o chefe a chamou:

— Luiza esqueci-me de que tinha um compromisso para agora. É uma entrevista importante à qual não po-

derei faltar. Faça-me o favor de a-tender o Sr. Sanchez em meu lugar.

— Perfeitamente, Sr. Luro!

— Até logo, Luiza.

— Até logo, senhor.

Um quarto de hora mais tarde, bateram à porta do escritório e, quando esta se abriu, deu passagem a um homem alto, esbelto, elegante trajado. Seus olhos...

Ao ve-las, Luiza não pôde conter uma exclamação: Esses olhos... Oh! Era ele... Era ele que ali estava... o seu "marquês"...

Paulo, por sua vez, fitou-a sem esconder a surpresa.

Depois, adiantando-se para ela, tocou-lhe ambas as mãos:

— Eu sabia que eras assim!... Adivinhei-o e não calculas a minha felicidade ao verificar que não me enganei. Resta-me, agora, saber se, ao me ver, não te decepcionaste...

— Mas, esta casualidade...

— Qual casualidade... meu amor!... Como tu, eu também acredito nas boas fadas. O que nos falta é saber encontrar-as... E eu não soube encontrar a minha? Quando me fugiste ao se apagarem as luzes, senti um grande desgosto! Porém, eu procurei Leonor. Foi ela a minha fada-madrinha!... Foi ela que me disse onde eu te encontraria, Luiza!...

— Mas, então o Sr. Luro...

— Também o Sr. Luro foi meu cúmplice! — respondeu Paulo, sorrindo. — Se saiu foi para que pudessemos conversar à vontade. Olha, querida, já é hora de deixar o trabalho. Agora não me poderás negar a felicidade de acompanhá-la à casa...

Sairam, risonhos, felizes... Paulo tomou-lhe o braço, e Luzia, transbordante de felicidade, disse:

— Paulo, meu amor, nós seremos felizes! Para nós ainda existem as fadas boas e os magos protetores... Lembras-te quando eu te falei na minha história? Eis, pois, o final: Como na "A Borracheira", o príncipe...

\*

## A PÓLVORA

**A** TRIBUI-SE a descoberta da pólvora ao frade alemão Bertholdo Schwartz. Fazendo experiências, aconteceu-lhe misturar enxofre, carvão e salitre. Inesperadamente produziu-se terrível e violenta explosão. Antes dele, porém, no século XIII, Rogério Bacon já havia copiado dos árabes a fórmula da pólvora. O notável progresso na história dos explosivos foi a descoberta do "algodão-pólvora" e da dinamite. Esta muito tem contribuído para as grandes e arrojadas realizações da engenharia contemporânea.

# BAZAR *Senhorinho*

**P**OR suas qualidades emolientes e sedantes, as folhas de pinheiro são muito utilizadas em banhos. Mas têm, além disso, uma aplicação local cujo fim é suavizar a cutis do rosto, particularmente quando ela se ressecou por causa do ar frio. O processo é o seguido comumente para um banho de vapor. Ferve-se em água um punhado de folhas de pinheiro e expõe-se o rosto ao vapor, cobrindo a cabeça com uma toalha turca. A duração desse banho, de propriedades verdadeiramente maravilhosas, deve ser de uns dez a quinze minutos. Após o mesmo, enxuga-se o rosto e aplicam-se-lhe compressas embebidas em uma loção refrescante.

Tratando-se, porém, de uma cutis excepcionalmente seca, deve-se substituir essa loção por creme. O creme de damasco, o de laranja ou o de mel e amêndoas são os mais indicados.

\*

**A** LASSIDÃO do corpo e da expressão pode ser combatida com uma série de recursos, dos quais a massagem é o mais importante. O rosto fatigado adquire, rapidamente nova vivacidade por meio de massagens do crânio, desde a fronte até a nuca, com violência especial sobre as orelhas. O mesmo rápido resultado obtém-se com massagens na fronte, de cima para baixo, começando entre as sobrancelhas e chegando até a raiz dos cabelos. Particularmente, no maior brilho do olhar se notarão os efeitos desse processo. As massagens na nuca, feitas com álcool e suco de limão, vinagre de toalete ou água de colônia dão os mesmos resultados.

\*

**Q**UANDO não se quer engordar, é preciso ter o cuidado de excluir da alimentação as guloseimas, os sanduíches e pastelinhos que se comem entre as refeições e que os espanhóis designam com o pitoresco nome de "tentempié". E' bom reter na memória o seguinte:

19 gramas de bonbons de chocolate equivalem a 60 calorias.

10 gramas de chocolate são 50 calorias.

1 pastelinho com creme equivale a 200 calorias.

Algumas torradas com manteiga equivalem a 250 calorias.

1 colherada de mayonnaise equivale a 200 calorias.

6 biscoitos representam 300 calorias.

1 copo de vinho do porto vale por 150 calorias.

\*

**U**SE, para o arranjo de suas unhas, uma boa lima, ou, na falta desta, um papel de esmeril. E' económico e traz muito mais vantagens que cortá-las com a tesoura.

\*

**S**E as palmas das mãos transpiram, aplique-lhes, à noite, um líquido adstringente e, pela manhã, um pouco de talco.

\*

**S**E os seus dedos têm a forma de espátula, procure, nos bons institutos de beleza, dedais para usar à noite, e assim afinar as suas formas.

\*

**A** lanolina pura, que nem sempre é recomendável para o rosto, pois é muito forte para a cutis, pode ser usada sem receio para as mãos.

DESENHOS

STUDIO

Oodolpho



AV. AFONSO PENA, 774  
2º AND. S/201-203  
ED. CRUZEIRO  
TEL. 2-7122  
BELO HORIZONTE

DESENHOS E CLICHÉS  
PELO REEMBOLSO POSTAL

## DESPERTE A BILIS DE SEU FÍGADO...

e saltará da cama disposto para tudo. Do fígado deve fluir para os intestinos, aproximadamente, um litro de suco biliar por dia. Se este suco não correr livremente, V. não pode digerir bem os alimentos e estes fermentam nos intestinos. Então sobrevem a sensação de fartura, seguida pela prisão de ventre. V. se sente deprimido, desanimado e de mau humor. V. precisa das Pílulas Carter para o Fígado, para fazer com que esse litro de suco biliar corra livremente e V. se sinta realmente bem. Compre um vidro hoje mesmo. Tome-as conforme as instruções. São eficazes para fazer a bilis fluir livremente. Peça Pílulas CARTER para o Fígado. Tamanho econômico: Cr \$ 3,50.

\*

## Virilidade! Força! Vigor!

Com o tratamento pelo reputado produto Okasa. À base de Hormônios (extratos glandulares) e Vitaminas selecionadas, Okasa é uma medicação de escolha para a sua eficácia terapêutica comprovada, em todos os casos ligados diretamente a perturbações das glândulas genitais. Okasa combate vigorosamente: debilidade sexual, fraqueza masculina, velhice prematura, fadiga, perda de memória e energia, neurastenia no homem; frigidez, perturbações ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, na mulher. Okasa, importado diretamente de Londres, proporciona Juventude, Saúde, Força, Vigor e Atração. Nas boas Drog. e Farm. — Informações e pedidos ao: Distr. Representações Pac Ltda., Rua Guarany, 164 — Belo Horizonte. — Peça fórmulas: drágeas "prata" para homens e "ouro" para mulheres, só em embalagem original de Londres.

\*

Ensinar a ler e escrever a uma de suas patrícias, será uma grande obra de brasiliade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!

## A MORTE DA PORTA-ESTANDARTE

CONTINUAÇÃO

tirava os olhos dos seios dela, aquele monstro... Dizia sempre que ela havia de ser dêle. E tinha uma cara malvada, o diabo do homem... Coitadinha de sua Odete... Aquêles seios!... Bem não queria que êles crescesssem tanto. Odete também não queria, já estava amedrontada. A mãe corria e soluçava, perguntando a todos onde se achava a filha morta. Era a Odete sim, tinha quase certeza. Caminhava como uma sonâmbula. Falava sózinha, soltando lamentações. Onde é que Odete estaria caída? E não tirava do pensamento que a desgraça foi por causa dos seios da moçinha... Quem é que não estava vendo? Ele mesma, como mãe reconhecia que aqueles seios chamaravam demais a atenção. Tinha o pressentimento de que aquilo acabava mal. Até os bondes cheios viravam para apreciá-los quando Odete parava na calçada. Odete, a princípio, coitada, tão inexperiente, se sentia faceira com êles... Depois êles cresceram mais do que se esperava e ela tomou medo. Já produziam escândalo... Foi o demônio que tomou conta daquela parte do corpo de sua filha. Ultimamente era um desespero. A pobrezainha mal podia atravessar a rua, se sentia perseguida pelos homens. E não eram dois nem três que olhavam, não: da porta dos cafés, de dentro dos armários, das sacadas, de todos os lados, todos queriam espiar, ficavam olhando, olhando... Ela passava depressa, envergonhada. Porque sempre foi muito séria, a sua Odete... Que gente mal educada... Deus nos livre dos homens. Que adiantou o soutien de arrôcho? Foi pior. Ah, meu Deus, haverá mãe que possa dormir tranquila vendo os seios de uma filha crescerem assim dessa maneira?... Não era entretanto pelo volume — ia considerando obscuramente a mãe — que os seios de Odete atraíam tanto. Era pelo formato principalmente, mas não únicamente pelo formato... Afinal, os seios de sua filha eram bonitos, a própria mãe o reconhecia, mas havia muitos iguais por aí, pensava ela.

O que não sabia explicar era que em Odete a atração dos seios provinha principalmente de serem dela, ie comporem um conjunto de relações secretas entre as proporções do corpo, o olhar, a umidade dos lábios, as linhas da nuca. E quando ela caminhava é que êles adquiriam a sua

plenitude de vida e mistério. Daí o perigo dêles, isto é, de Odete, se expor desamparada ao público numa ocasião como o carnaval em que os homens estão sempre excitados e são tão inconvenientes. Daí o fato de todo mundo, quando pensa em Odete, pensar logo nos seios dela, que sempre aparecem primeiro e na frente como a proa dos navios...

A mulher caminhava e soluçava. Ah! Odete não tem culpa. Foram os seios, foram... Bem que ela queria levá-lo para longe desses brutos. Agora, lá vai ela como louca, à procura do corpo de sua filha.

Ela caminha e vê crescendo uma rosa vermelha bem em cima do seio esquerdo de sua Odete. Dá um grito, cai sem sentidos. Dois pretos carregam-na para um bar. Já outras mães vinham de volta trazendo as respectivas filhas bem seguras nas mãos. Deram-lhe o éter a cheirar, um banho de resignação; estava calma como se tivesse se conformado com tudo o que acontecera. Começa então a declamar a história da filha com o criminoso: conhecera-se num banho à fantasia na praia de Ramos; ele parecia distinto a princípio, tinha emprêgo, dava presentes. Depois... o malvado começou a ameaçar a pobrezainha, a fazer-lhe exigências. Queria que ela não fosse aos bailes, que usasse blusa larga. Dizia que ela remexia demais as cadeiras quando caminhava. Proibiu de trazer flor na cabeça, de conversar com os amiguinhos.

— Mas a senhora tem certeza de que foi a sua filha? — interrompeu um mascarado.

— Se eu estou vendo o cadáver dela... Ah, meu Deus, que dor! Não. Não! Eu quero é contar a história dela. Isso me consola...

Fêz uma pausa. Recomeçou depois, mais patética:

— Ainda nem tinha dezoito anos. Uma menina... Bordava que era um gôsto. Todos apreciavam ela... Me ajudava tanto...

Um sujeito vestido de Hailé Selassie escutava comovido. Pouco a pouco a pobre senhora foi percebendo que estava sendo cercada de cavalos, bois e porcos prestimosos, além de um Mefistófides e alguns Arlequins que vieram oferecer seus serviços. Essa fauna grotesca afigurava-se-lhe como aparições do reino do pesadelo. Fixou-os de olhos esbugalhados, deu um grito de horror. Elas compreenderam, tiraram as

(Conclui na pág. 32)

# DE GRÃO EM GRÃO a galinha enche o papo...



...DE CRUZEIRO EM CRUZEIRO  
se acumula uma fortuna!

**E** de todos conhecida a sabedoria do velho ditado popular. Siga também os ensinamentos contidos nessa proclamada verdade, habituando seus filhos, desde cedo, à prática da economia. Abra para êles, hoje mesmo, uma caderneta da Caixa Econômica Federal.



Em face do Decreto-Lei n. 8.475, de 20 de Dezembro de 1945, ficou elevado para Cr\$50.000,00 o limite para depósitos populares com juros. Estes depósitos são impenhoráveis e não estão sujeitos à prescrição.

ISENÇÃO ABSOLUTA DE SELOS

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

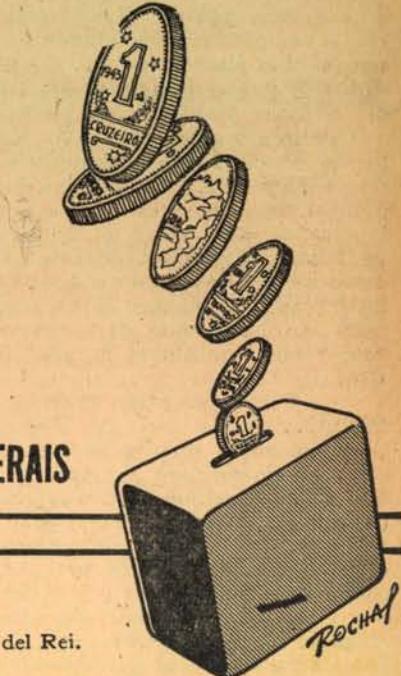
DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL

Publ. ALTEROSA

MATRIZ: Rua Tupinambás 462 — Belo Horizonte

SUCURSAIS: Juiz de Fora, Poços de Caldas e Uberaba

FILIAIS: Nova Lima, Conselheiro Lafaiete, Barbacena, Muriaé, São João del Rei, Varginha, Pouso Alegre e Uberlândia.



# O ELIXIR DO PADRE GAUCHER

## Conto de Alphonse Daudet

Ilustração de Rocha

**B**EBA, vizinho, e diga-me que tal lhe parece...  
E, góta a góta, com o minuscule cuidado de um lapidário acariciando pérolas, o cura de Gravéson ofereceu-me dois dedos de um licor esverdeado, quente, brilhante, estranho... Pareceu-me ter enchedo o estômago de sol.

— E' o elixir do Padre Gaucher, a alegria e a saúde da nossa Provença, acrescentou, com ar triunfante, o bom homem. — E' fabricado no convento dos Bernardes, a duas léguas do seu moinho... Não é verdade que vale bem por todos os "chartreuses" do mundo? Ah! se o senhor soubesse como é divertida a história desse elixir...

Então, sem a minima malícia e com a maior naturalidade, na sala de jantar do presbitério, — calma e pura com o seu "Caminho da Cruz" em pequenos quadros e os seus cortinados alvos, engomados como sobrepelizes — o abade começou a me contar uma historieta levemente cética e irreverente, à maneira de um conto de Erasmo ou de Assoucy.

\*

— Há vinte anos, os frades Bernardos, ou melhor, os Padres Brancos, como eram chamados por nossos Provençais, cairam em grande miséria. Se o senhor os visse nessa ocasião, teria sentido piedade do estado em que ficara a casa dêles. O grande muro e a torre Pacôme ruiam, aos poucos. Em redor do claustro cheio de ervas, fendiam-se as colunatas, e os santos de pedra desfaziam-se nos nichos. Nem um vitral ficara intacto e porta alguma estava segura. Nos páteos e nas capelas, o vento do Rôданo soprava como em Camargue, apagando as velas, quebrando as vidraças e deitando fora das pias a água benta. Mas o mais triste de tudo era o campanário do convento, silencioso como um pombal abandonado... Os padres, à falta de dinheiro para adquirirem um sino, eram obrigados a tocar matinas com matracas de pau...

Pobres Padres Brancos! Estou ainda a vê-los na procissão de "Corpus Christi", a desfilarem tristemente, com as suas capas remendadas, pálidos, magros, alimentados a cídras e a melancias, e, atrás dêles, o senhor abade, de cabeça baixa, envergonhadíssimo por expor ao sol o seu báculo descorado e a mitra de lã roida pelas traças. As damas da confraria choravam de pena, ao passo que os portaestandartes trocavam e riam baixinho, apontando os pobres padres:

— Os pássaros são magros, quando vão em bando...

A verdade é que os infelizes Padres Brancos tinham chegado a perguntar a si mesmos se não fariam melhor em levantar vôo para outras paragens, procurando cada qual sustento para si próprio. Ora, um dia em que debatiam esta grave questão, anunciam ao prior que frei Gaucher pedia para ser ouvido em conselho...

Creio que o Senhor não ignora que este frei Gaucher era quem cuidava das vacas do convento. Passava os dias perambulando de uma arca-

da a outra do claustro, levando diante dêle duas vacas magrissimas, que procuravam ervas pelas fendas do pavimento. Criado até aos doze anos por uma maluca do país de Baux, chamada tia Bégon, e recolhido depois pelos frades, o infeliz apenas aprenderia a cuidar das vaquinhas e a rezar o seu "Pater Noster". Rezava-o em provençal, pois possuía uma cabeça dura e um espírito pesadão. Embora um tanto visionário, era um cristão fervoroso, dado ao cilicio e às disciplinas mais rigorosas.

Quando o viram entrar na sala do conselho, simplório e embarçado, saudando a assembléa com uma perna para trás, tanto o prior como o cônego e todos os padres puseram-se a rir. Era, aliás, o efeito que produzia sempre que chegava a algum lugar, com a sua cabeça já grisalha e a barbicha em pontas. Ele pouco se importava com as risadas.

— Meus reverendos — disse ele, num tom humilde, a torcer o seu rosário de caroços de azeitona — muita razão posse quem diz que os tonéis vazios são os que melhor cantam. A' fôrça de escarafunchar na minha cachola, creio ter encontrado a maneira de sairmos das nossas dificuldades. Sabeis quem foi a tia Bégon, essa boa mulher que me tratou quando era pequeno. (Deus a tenha em bom lugar; como ela ficava alegre e maliciosa depois de ter bebido!) Pois, ela, por causa do seu modo de vida, conhecia as ervas das montanhas melhor do que qualquer velho melro da Córsega. Compusera ela, no fim dos seus dias, com cinco ou seis qualidades dessas ervas, um elixir incomparável. Há quanto tempo isso aconteceu! Penso, porém, que com o auxílio de Santo Agostinho e a permissão do senhor abade, poderei tornar a fazer esse misterioso elixir. Nada mais teríamos a fazer do que engarrafá-lo e vendê-lo, o que nos permitiria enriquecer descansadamente, como fizeram os nossos irmãos de Trapa e da Grande...

Mal teve tempo para concluir. O prior levantara-se, os cônegos agitaram-se, o tesoureiro ainda mais alegre do que os outros, já lhe beijava, respeitosamente, a ponta do escapulário. Depois, voltaram à mesa para deliberar. E o conselho decidiu confiar as vacas ao irmão Tránsibulo, para que frei Gaucher pudesse dedicar-se integralmente ao preparo do seu elixir.

\*

A' custa de quantos esforços, de quantas vigílias, conseguiu frei Gaucher encontrar a receita da tia Bégon? A história não nos diz. O certo é que, seis meses depois, o elixir dos Padres Brancos já se popularizava. Em todo o Condado, em todo o País de Arles, não havia herdeira ou granja que não tivesse no fundo da adega, entre as garrafas de vinho quente e os frascos de azeitonas, uma pequena botija selada com as armas da Provença, com um monge em êxtase, numa etiqueta de prata. Graças à popularidade do elixir, a casa dos Bernardos enriqueceu-se rapidamente. Levantaram de novo a torre Pacôme. O prior teve uma mitra nova e a igreja belos vitrais lavrados. Na fina renda do campanário,



veio para toda uma companhia de sino e de sinetas que numa bela manhã de Páscoa, repicaram e tocaram conjuntamente. Quanto a frei Gaucher, esse pobre frade leigo, cujas maneiras rústicas tanto divertiam os frades, não mais houve questões com ele. Não se conhecia mais senão o Reverendo Padre Gaucher, homem de talento e de grande saber, que vivia completamente isolado das ocupações corriqueiras do claustro. Fechava-se o dia inteiro na distilaria, enquanto trinta frades percorriam a montanha à procura de ervas odoríferas... Esta distilaria, onde ninguém tinha o direito de entrar, nem mesmo o Prior, era uma antiga capela abandonada, existente no extremo do jardim dos cônegos. A simplicidade dos bons Padres a transformara em algo misterioso e impenetrável. Se acaso algum fradezinho mais atrevido e curioso subisse até a rosácea do portal, desceria logo, a toda a pressa, admirado por ter visto o Padre Gaucher, com as suas barbas de feiticeiro, debruçado sobre os fogões, a medir os licores. E ao seu redor, teria visto retortas, alambiques gigantescos, vidros de cristal, numa extravagante mistura, a resplandecer mágicamente por entre a claridade rubra dos vitrais.

Ao entardecer, quando soava a última Ave-Maria, abria-se discretamente a porta desse lugar misterioso, e o Reverendo era visto dirigin-

do-se à capela, para o ofício da tarde. Era digno de ver-se o acolhimento que lhe faziam, ao atraísser o mosteiro! Os frades abriam alas à sua passagem. Murmurava-se:

— Ele é que sabe o segredo!...

O tesoureiro seguia-o e falava-lhe de cabeça baixa. No meio de adulações, passava o Padre, com o seu tricórnio de abas largas colocado atrás, como uma aureola. Passava olhando ao redor, com ar complacente para os grandes patios, para os telhados azuis em que giravam os festejos novos, para o claustro resplandecente entre as colunatas elegantes e floridas. Cônegos de hábitos novos desfilavam, dois a dois, com ares de satisfação.

— E' a mim que eles devem tudo isto!, dizia para si mesmo o Reverendo. E este pensamento o punha, sempre, muito orgulhoso. Ele sofreu o castigo do seu orgulho, como o senhor verá...

Calcule que uma tarde, durante o ofício, ele chegou à capela numa excitação extraordinária: vermelho, esbaforido, o capuz decomposto e tão perturbado que, ao tomar a água benta, mergulhou as mangas até o cotovelo. "Igaram ser co-

moção por ter chegado atrasado, mas, logo o viram fazer grandes reverências ao orgão e às tribunas, em lugar de saudar o altarmor. Depois atravessou a capela como um pé-de-vento e se pôs a andar no côro, de um lado para outro mais de cinco minutos, à procura da sua cadeira. Já sentado, começou a inclinar-se, ora à direita, ora à esquerda, sorrindo com ar de satisfação. Um murmurio de espanto percorreu toda a capela. Cochichava-se de breviário para breviário.

— Que tem o nosso Padre Gaucher? Que tem êle?...

Por duas vezes o prior, impaciente, deixou cair o báculo sobre o lagedo, para impor silêncio. No fundo do côro, os salmos prosseguiam, mas as respostas não vinham. Eis que, em meio à "Ave verum", o Padre Gaucher volta-se da cadeira e se põe a entoar com voz clara:

"Em Paris há um Padre Branco,  
Patatim, patatá, tarabim, tarabam..."

Consternação geral. Todos se levantaram, aos gritos: Levem-no daqui, que está possesso! Os cônegos persignaram-se, o báculo de monsenhor agitou-se... Mas o Padre Gaucher não via nem escutava nada. Dois frades vigorosos foram obrigados a arrastá-lo pela pequena porta do côro. Debatia-se como um louco, e cada vez mais alto, continuava com os seus "patatim, patatá"...

\*

No dia seguinte, logo de manhãzinha, estava o pobre de joelhos no oratório do Prior, confessando a sua culpa, em meio a uma verdadeira torrente de lágrimas.

## CONSELHOS DO S.N.E.S.



**A** MEMBRANA do timpano e a mucosa que forra o canal do ouvido são muito delicadas e ferem-se com facilidade. O mau costume de limpar os ouvidos com palitos, grampos, fósforos, ou lápis, pode ferir uma e outra, bem como facilitar o desenvolvimento de germes e, em certos casos, até romper o timpano.

Procure obter de seu médico conselhos sobre a maneira como deve limpar os ouvidos.

— Foi o elixir, Monsenhor, foi o elixir que me surpreendeu, dizia ele, batendo no peito.

— E ao vê-lo tão arrependido, mostrando tanta tristeza, o bom prior também se comoveu.

— Vamos, padre Gaucher, acalmajávamos. Tudo isso secará como o orvalho ao sol... Apesar de tudo o escândalo não foi assim tão grande como pensais. E' verdade que a canção era um pouco... hum!... hum!... Enfim, tenho esperança de que os noviços não a ouviram... Agora, dize-me: como é que isso vos aconteceu? Provando o elixir, não é assim? Passou um pouco da conta... Sim, sim, compreendo... O mesmo sucedeu ao frade Schwartz, o inventor da pólvora: foste também vítima da vossa invenção... Mas, dize-me, meu bom amigo, é necessário que vós mesmo proveis a esse terrível elixir?

— Infelizmente assim é, Monsenhor... Para o sabor, para dar ao elixir aquele aveludado, não confio senão na minha língua.

— Ah! muito bem! Mas, quando provais o elixir por necessidade, ele também lhe agrada muito? Sentis algum prazer nisso?

— Ai! de mim! E' verdade, Monsenhor — disse o infeliz, avermelhando-se. — Há horas que me parece ter um sabor, um aroma... Foi com certeza o demônio que me armou esse laço traiçoeiro... Por isso decidi que de hoje em diante não me servirei senão da proveta. Tanto pior se o licor não for muito fino ou se êle não ficar bem no ponto.

— Cautela com isso — interrompeu o Prior com vivacidade. — E' preciso não descontentarmos a freguesia... O que tendes a fazer, agora que estais prevendo, é ter cautela... Vejamos: qual a quantidade que precisais para prová-lo? Quinze ou vinte gotas, não é?... Suponhamos

SERVIÇO GARANTIDO



*Casa da Lente*

R.DA BAHIA, 894 - TEL. 2-3413

AVIAMOS AS RECEITAS  
COM ESMERO E

perfeição

ÓCULOS

vinte gotas... O diabo será bem esperto se vos apanhar com vinte gotas... Aliás, para prevenir todo e qualquer acidente, dispenso-vos de vir à igreja. Rezareis o ofício na distilaria... E agora, ide em paz, meu Reverendo, e muito cuidado!... contai bem as gotas...

Jesus! O pobre Reverendo poderia lá contar as gotas, uma vez que o demônio o tinha em seu poder, muito bem seguro!...

A distilaria foi que ouviu bem singulares ofícios!

✿

Durante o dia, tudo corria normalmente. O Padre Gaucher permanecia muito calmo, preparando os seus fogareiros, os seus alambiques, separando cuidadosamente as ervas, — todas elas da Provença — ervas finas, cinzentas, perfumadas, queimadas do sol... Mas, à tardezinha, quando a infusão estava pronta e o elixir arrefecia em grandes bacias de cobre vermelho, começava o martírio do pobre homem.

— Dezesseis, dezoito... dezenove... vinte!...

As gotas caiam do tubo no copo de prata dourada. Essas vinte, o Padre engolia-as de um trago, quase sem prazer. Só a vigésima primeira lhe despertava desejos. Oh! essa vigésima primeira gota!... Nesse momento, tentando escapar à tentação, ia ajoelhar-se no extremo do laboratório, recolhendo-se aos seus padres-nossos. Mas, do licor ainda quente, subia um vaporzinho carregado de aromas, que vinha girar à sua volta e que, sem a sua vontade ou com ela, levava-o, outra vez, para perto das retortas... O licor era de um belo verde doirado. Debruçado sobre ele com as narinas dilatadas, o padre ia remexendo devagarinho... Nas lantejoulas que brilhavam naquelas pequenas ondas de esmeralda, parecia-lhe ver os olhos da tia Bégon que riam e faiscavam, olhando para ele:

— Vamos! Mais uma gotinha...

E, gota a gota, o copo transbordava nas mãos do infeliz. Então, já sem forças, largava-se numa ampla poltrona e, com o corpo abandonado, as pálpebras semi-cerradas, ia saboreando o seu pecado aos goles, murmurando baixinho, num remorso cheio de delícia:

— Ai! que estou a me perder... a me perder...

O pior é que no fundo desse elixir diabólico, ele encontrava, não sei por que artes do diabo, tôdas as baixas canções da tia Bégon. "São três comadres que falam de dar um banquete"..., ou "A pastorinha do tio André que vai ao bosque sozinha..." e, principalmente, a famosa canção dos padres Brancos: "Patatim, patatá"...

Imagine a sua atrapalhação, no dia seguinte, quando os vizinhos de cela lhe diziam maliciosamente:

— Eh! Padre Gaucher, vós tinheis cigarras na garganta ontem à noite...

Então eram lágrimas, desesperos e o jejum, o cilício e as disciplinas. Mas nada valiam contra o demônio do elixir: todas as tardes, à mesma hora, a obra do diabo recomeçava.

✿

Durante esse tempo, as encomendas choviam na abadia, que era mesmo um milagre de Deus. De Nîmes, de Aix, de Avinhão, Marselha... O convento tomava, dia a dia, cada vez mais, o aspecto de uma fábrica. Havia frades que cuidavam da embalagem, outros da etiquetagem, outros da rotulagem, outros ainda para o transporte. O serviço de Deus perdia com isso alguns toques de sinos, mas a pobre gente do lugar não perdia nada, disso não tenho dúvida...

*Para*  
SUA CUTIS .....UM PÓ  
PARA SEUS CABELOS.....  
UMA LOÇÃO  
**RÊVE D'OR**  
L.T. PIVER

Paris - Réve d'Or

3V

Até que, um belo domingo de manhã, no momento em que o tesoureiro lia em pleno capítulo o seu relatório anual, enquanto os bons frades o escutavam de olhos brilhantes e sorriso nos lábios, o padre Gaucher, precipitando-se no meio da conferência, gritou:

— Acabou-se... Já não faço mais licor... Tornai-me a dar as minhas vacas...

— Que há, Padre Gaucher?, perguntou-lhe o Prior, já desconfiado do que tinha havido.

O que há, Monsenhor?... Há que ando a preparar, para mim, uma bela eternidade de chamas... Há dias, que bebo, sim, que bebo como um miserável!...

— Mas eu não vos preveni que contasseis as gotas?...

— Ah! sim! Contar as gotas!... Os copos é que seriam precisos contar, agora. Sim, meus Reverendos, estou nesse estado. Três garrafas por noite... Compreendeis que isto não pode continuar... Mandai fazer o elixir que quiserdes... Que o fogo de Deus me queime se tornar a pôr as mãos...

O tesoureiro, agora, já não mais ria.

— Mas, infeliz, ficaremos arruinados! — gritava o tesoureiro, agitando o seu grande livro.

— Preferis que eu fique perdido?

O Prior, então levantou-se:

— Meus Reverendos — disse ele, estendendo a sua bela mão branca, na qual luzia o anel pastoral — há um meio de harmonizarmos tudo. E' à tarde, não é meu querido filho, que o demônio vos tenta?

\* \* \*

## QUE DIREÇÃO?

QUANDO um cão de caça encontra um rastro, como sabe a direção que deve tomar?

Uma explicação aceitável é que os dedos das patas tem cheiro diferente do do calcinhar, especialmente se o animal possuir garras. Além disso, o cheiro dos dedos do animal deve se conservar por mais tempo, porque, ao correr, ele finca as unhas na terra. Também é possível que os odores variem em qualidade do mesmo modo que em intensidade e, quando o cão move o nariz para trás e para diante, sobre o rastro pode ser que esteja tratando de determinar a direção que deva seguir.

E raramente um bom cão de caça corre em direção errada.

— Sim, senhor Prior... Regularmente, todas as tardes. Mas também agora, quando vejo chegar a noite, sinto suores como — com o vosso respeito — ao burro de Capitou quando pressentia os arreios...

— Está bem! sossegai... De hoje em diante, todas as tardes recitaremos por vossa intenção, a oração de Santo Agostinho, à qual está ligada a indulgência plenária... Com isto, aconteça o que acontecer, estais protegido... E' a absolvição durante o pecado.

— Oh! muito bem, muito obrigado, senhor Prior.

E sem perguntar mais nada, o Padre Gaucher voltou para os seus alambiques, ligeiro como um passarinho. A partir desse momento, todas as tardes no fim das orações, o oficiante não se esquecia nunca de acrescentar:

— Rezemos pelo nosso pobre Padre Gaucher que sacrifica a sua alma aos interesses da comunidade... "Oremus Domine..."

E, enquanto sob estes capuzes brancos, prostrados nas sombras das naves, a oração corria num frêmito, como uma ligeira brisa sobre a neve, lá em baixo, na distilaria, atrás dos rubros vitrais, ouvia-se o Padre Gaucher cantar como num desesperado:

Em Paris há um Padre Branco...  
Patalim patatá, tarabim, tarabam...  
Em Paris há um Padre Branco  
Que faz dançar as freirinhas...  
Trim, trim, trim, num jardim...  
Que faz dançar as...

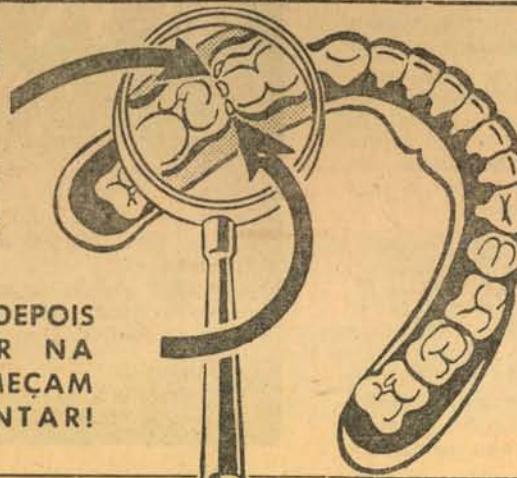
## A HORA MUNDIAL

QUANDO o relógio marca, no Rio de Janeiro, 12 horas, os ponteiros estão marcando:  
Meia-noite, em Tóquio.  
15 horas, em Paris, Londres e Madrid.  
10 horas em Nova Iorque Lima e Santiago.  
16 horas em Berlim, Bôm e Oslo.  
19 horas em Teneran na Pérsia.  
21 horas em Calcutá, na Índia.  
23 horas em Nanquim, Shangai e Hong Kong.  
5 horas no Alaska.  
11 horas em Buenos Aires e Valparaiso.  
18 horas em Moscou, na Rússia.  
22 horas em Singapura e Bangkok.  
2 horas em Sydney, na Austrália.  
9 horas na cidade do México.

**CUIDADO!**

Aqui  
atacam os  
micróbios!

2 HORAS DEPOIS  
DE ESTAR NA  
BOCA COMEÇAM  
A FERMENTAR!



Os resíduos alimentares que ficam nos interstícios dos dentes, fermentam 2 horas após as refeições. Somente um dentífrico medicinal como o Odorans, pode penetrar nesses restos de alimento e embebê-los, evitando assim a fermentação, causa da cárie e do mau hálito. Faça de Odorans o complemento da sua higiene bucal em bochechos e gargarejos diários.

**ODORANS**

O DENTÍFRICO MEDICINAL

## COISAS DE ESCRITOR

AQUI ESTA' o credo de um escritor, Hector Bo-litho, cuja obra "King Edward VIII" foi publicada há pouco:

"Considero que existem três coisas importantes na vida de um escritor — um sentido de integridade como artista, bom humor e bom estômago." — "Permaneço solteiro, porque penso que um homem não pode ser, ao mesmo tempo, fiel à sua esposa e ao seu trabalho, se é um escritor." — "Gosto do dinheiro, para gastá-lo. Nunca economizou um vintém e admiro-me das pessoas que conseguem economizar." — "Agradam-me os brinquedos mecânicos, porque me fascina o movimento." — "Gostaria de ser abandonado em uma ilha deserta com uma coleção de quadros famosos das mais importantes galerias do mundo." — "Gosto dos gatos e aprecio o calor." — Sinto prazer em usar o telefone, e, se fosse rico, mandaria centenas de telegramas todos os dias."

\*

## ENXERGANDO LONGE

CERTA VEZ, cerca de 600 anos antes da era cristã, escravos marchavam em caravana, levando cargas para o porto de Éfeso, na Ásia Menor. A cada um era distribuída a carga a transportar consoante sua capacidade física, de modo a melhor aproveitar-lhes as forças.

A um, porém, raquítico, corcunda, cara grande e feições grosseiras, pernas curtas e arqueadas, talvez por piedade, talvez pela simpatia que despertava, foi dado escolher o volume que mais lhe conviesse.

Com surpresa geral, viram o homúnculo pegar enorme cesto cheio de pão, sob cujo peso ele custava a andar; havia, entretanto, muitos volumes bem mais leves!

Feita porém, a primeira jornada, das muitas que a longa caminhada exigia, e terminado o repasto da caravana, o peso do cesto transportado pelo corcunda diminuia, pois ali se guardava o pão para o consumo em viagem...

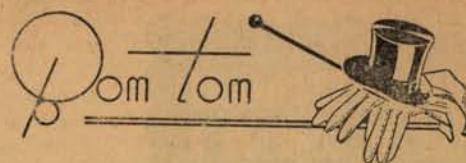
E assim aconteceu diariamente, até que na última jornada, o portador levava somente um cesto vazio e leve, enquanto que os demais escravos, carregando o mesmo peso desde o príncipe de partida, sentiam a sua carga agora muito mais pesada... Aquelle homúnculo, que assim enxergava longe, era Esopo, o "pai da fábula," nascido escravo e torto mas liberto e admirado pelo seu notável espírito que o coiocoou entre os sábios da Grécia.

\*

## OS REBANHOS DA ÍNDIA

NA ÍNDIA existem 219.200.000 animais que produzem leite para o consumo. Isto representa cerca da terça parte do total no mundo inteiro e muito mais do que existem na Europa, onde só há uns 22.800.000 animais leiteiros.

A população da Índia é calculada em 400 milhões de habitantes e a média de produção diária de leite é de um quilo por animal, o que significa quantidade suficiente dêsse nutritivo alimento para todo o povo.



São numerosos os detalhes relacionados com a cerimônia do casamento, que não poderão ser esquecidos, sem pecarmos contra as regras do Bom Tom.

Citaremos alguns conselhos para aqueles que estão em vésperas de realizar uma cerimônia dessas. Ei-los:

Para se realizar um casamento a domicílio, é necessário uma licença especial, o mesmo acontecendo quando a cerimônia se realiza em uma igreja que não seja a da paróquia. Essa licença deve ser providenciada com antecedência para que não surjam contratempos à ultima hora.

Quando se realiza a cerimônia na igreja, convém não se esquecer de gratificar, antes, o sacristão assim como pagar certas despesas, como sejam: tapeçarias, iluminação, almofadas, etc..

Deve-se encarregar da ornamentação do templo uma floricultura competente, para evitar que os noivos, na hora da cerimônia, se sintam desapontados ante a anacromia das flores e a falta de gosto artístico.

Para a remessa das participações é aconselhável o prazo antecipado de dez dias. Essas deverão ser feitas pelos pais dos noivos, sómente não o sendo, quando os noivos forem já pessoas de certa idade. Na falta dos pais da noiva, um irmão, mais velho, fará as suas véses, ou, então, um seu parente muito próximo.

A's pessoas muito íntimas se enviam convites não só para a cerimônia, como para a recepção em casa da noiva.

As pessoas apenas conhecidas ou com quem se tenham apenas relações comerciais, podem ser enviadas participações antes ou depois do casamento, visto como, a ésses, se fazem participações apenas.

Quando se realiza o casamento em casa, basta que se convide para a cerimônia, pois, subentende-se que, sendo a recepção logo após o casamento, o convite seja para ambos.

Geralmente a recepção se faz em casa da noiva, e, algumas véses, em casa dos avós, tios, etc., não sendo raro realizar-se em casa do noivo. E' porém, mais correto, caso não possa ser em casa da noiva, que seja em casa de um dos parentes acima mencionados. Em qualquer emergência entretanto, cabe, ao pai da noiva, custear as despesas.

Sempre que se organizar uma lista de convidados, será aconselhável fazê-lo por ordem alfabética, para evitar omissões.

Quando a noiva organiza o seu séquito de damas de honra, deve custear-lhe as toaletes que deverão ser iguais ou muito semelhantes.

# A MORTE DA PORTA-ESTANDARTE

## CONCLUSÃO

NÃO HÁ SOBREMESA  
QUE SE COMPARE A  
GELATINAS E PUDINS  
**ROYAL!**

\* em economia!  
\* em sabor!  
\* em facilidade!  
\* em valor nutritivo!

**4**  
a  
**6**  
PORÇÕES  
EM CADA  
PACOTE



As crianças acham um regol! Os adultos, uma maravilha! Sim! Gelatinas e Pudins Royal são uma surpreendente delícia! Se deseja resolver, nos dias de hoje, o difícil problema das sobremesas, passe a servir Gelatinas e Pudins Royal! Econômicas, deliciosas, nutritivas e não dão trabalho!

Nos seguintes deliciosos sabores:  
**Gelatinas Royal:** Cereja - Morango - Framboesa - Limão.  
**Pudins Royal:** Caramelo - Chocolate - Baunilha - Morango.



**GELATINAS E PUDINS  
ROYAL**

PRODUTOS DA  
STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.  
RIO DE JANEIRO

máscaras. De dentro das máscaras surgiram fisionomias cheias de compaixão que se voltavam para ela querendo consolá-la. Alguém disse que a vítima era outra, uma mulata de Madureira, porta-estandarte de um cordão. A mulher não acreditava. Era inútil iludi-la.

Lá fora um côro de vozes perguntava ainda, insistente, por certa Maria Rosa,

Cadê Maria Rosa,  
Tipo acabado de mulher fatal?

E anuciava que ela tinha como sinal

Uma cicatriz,  
Dois olhos muito grandes,  
Uma boa e um nariz.

A mulata tinha uma rosa no rincão da cabeça. Um mascarado tirou a mantilha da companheira, dobrou-a e fez um travesseiro para a morta. Mas o policial disse que não tocasse. Os olhos não estavam bem fechados. Pediram silêncio, como se fosse possível impor silêncio aquela Fraça barulhenta. A última das mães aflitas chega atrasada, atravessa o círculo, espia bem o cadáver, solta um grito de alegria:

— Ah, eu pensava que fosse a Raimunda! Graças a Deus que não foi com minha filha!

Saiu satisfeita. Alguns malandros empunhando cavaquinho fizeram se afastando, meio desajeitados. Um deles dava opinião:

— Dor eu não tço, franquez... Sou contra o sofrimento.

Tentaram pedir silêncio novamente. Uma rapariga comentava mais a mulher sorria... Morre, assim nunca se viu.

O crime do negro abriu uma clareira silenciosa no meio do povo. Ficaram todos estarrecidos de espanto vendo Rosinha fechar os olhos. O preto ajoelhado bebia mudamente o último sorriso dela, e inclinava a cabeça de um lado para outro como se estivesse contemplando uma criança. Uma escola de Samba reponta no Mangue. Ainda se ouviam aclamações à turma da Mangueira. Quando o canto se foi aproximando a mulata parecia que ia levantar-se.

E estava sorrindo como se fosse viva, como se estivesse ouvindo as palavras que o assassino agora lhe sussurrava baixinho aos ouvidos. O negro não tira os olhos da vítima. Ela parecia sorrir; os curiosos é que queriam chorar.

A qualquer momento ela poderia se erguer para dançar. Nunca se viu defunto tão vivo. Estavam esperando esse milagre. Ouvia-se uma canção que parece ter falado ao criminoso:

“Quem quebrou meu violão de estimação?”

Foi ela...”

Ainda apareceram algumas mães retardatárias rondando de longe a morta.

A morta não tinha mãe nem pais; só tinha o próprio assassino para chorá-la. E' ele quem lhe acaricia os cabelos, lhe faz uma confidência demorada, chama pelo nome:

— Está na hora, Rosinha... Levanta, meu bem... “E' o Lira do Amor” que vem chegando... Rosinha você não me atende. Agora não é hora de dormir... Depressa, que nós estamos perdendo... O que é que foi? Você caiu?! Como foi?... Fui eu?... Eu, não! Rosinha...

Ele dobra os joelhos para beijá-la. Os que não queriam se mover foram se retirando. O assassino já não sabe onde está. Vai sendo levado agora para um destino que lhe é indiferente. E ainda a voz da mesma canção que lhe fala alguma coisa ao despeço:

“Quem fez do meu coração ser barracão?”

Foi ela...”

Que ninguém o incomode agora. Larguem os seus braços. Rosinha está dormindo... Não acordem Rosinha. Não é preciso segurá-lo, que ele não está bêbado... O céu baixou, se abriu. Esse temporal assim é bom por que Rosinha não sai. Tenham paciência... Largar Rosinha ali e não larga não... Não! E éses tambores? Uí! que ventania. E' a guerra... Ele vai se esparilar... Por que estão malhando em sua cabeça?... Na bigorna do Engenho-de-Dentro é assim... Se afastem que ele está lutando por ela.. Ele é bamba. Não se massacra o operário dessa maneira... Estão atrapalhando o seu caminho para Rosinha. Se apitam assim, acordam ela.. Ela já não está mais presente.. Deslizando no éter... Deixem ele passar... Os outros fiquem de chão... Fiquem por ai... Ele vai tirar Rosinha da cama... Ele está dormindo, Rosinha... Fugiu com ela, para o fundo do país.. Deitá-la no planalto central!.. Abraçá-la no alto de uma colina...

# Interpretação do Carnaval

Alberto Olavo \* Desenho de Fábio

**N**O NOSSO TEMPO, a vida dos sentidos expande-se pela dança e pela música. O mundo inteiro evolui para tremendas transformações sociais, com visíveis tendências de socialização. As classes sociais superiores já não possuem mais nem estilo nem fisionomia e estão mesmo invadidas pelos elementos subterrâneos, cuja força de expansão e predomínio mostra o impeto das erosões caudalosas. A falta de fé e o sibaritismo das elites, que são numericamente diminutas, acentuam o movimento de sua decadência. Como a nobreza e a aristocracia de sangue de outras épocas, a burguesia está-se esfacelando a olhos vistos e ela mesma já não crê no seu futuro. Conforme disse um socialista, é uma classe sem nenhuma perspectiva. Não tem mais reivindicações a fazer no futuro, limitandose a conservar as suas prerrogativas. E quando o espírito de uma classe se torna conservador, isto é sinal que já fez o seu ciclo histórico e político. Nesses quadros, antecedentes a grandes modificações políticos-sociais, o traço predominante na sociedade é a ansia de gozar depressa os prazeres da vida. Todos se comportam como se estivessem à mesa de um banquete, que jamais se repetirá. É a alegria dos que se despedem do mundo. E esta, segundo nos parece, é a razão principal, entre outras mais complexas, da crescente vibração das loucuras carnavalescas no Brasil. Pode-se dizer que vivemos todo o ano em estado latente de carnaval, assim numa espécie de preparativo permanente para as explosões telúricas dos três dias convencionados para o pandemonio da luxúria da dança e dos corações.

O mundo canta e dança nesta hora em que as ondulações das massas ameaçam subverter a ordem constituída nos temerosos alicerces das injustiças sociais. Homens e mulheres se embriagançam com a dança e com a música. E é assim que um estado de coisas desaparece. Avivan-

do tais tendências, aí vem o Carnaval como o ensôjo coletivo para alívio de recalques, de angustias e de pressentimentos. Agora, ainda conta ele com um instrumento poderoso de propaganda, que é o rádio, instrumento apto a acordar, dentro de cada casa, a alma carnavalesca de velhos e moços, que não resistem ao misterioso convite dos sambas e das canções. Trata-se de uma alegria sonora mesclada de muitas dúvidas, de muitas melancolias ancestrais, de muitas saudades compressas, misto de euforia e depressões, de arte e magia, de sonho e realidades tristes. Parece um côro de tragédia grega mas, ao mesmo tempo, percebe-se o lirismo in genuo que só se vê na infância do mundo. Todas as gamas da poesia e todos os ecos da tragédia se combinam para agitar o homem, transfigurando-o numa outra em meio de várias ondas que se desatam no mar imenso. O Carnaval é um clamor bíblico, em que ululam a voz das esperanças e o recurso dos pecados. Nele vimos o gemido da fome, o grito do amor primitivo, o delírio dos naufrágios a canção das alegrias moças, marcha funebre dos que caem no silêncio dos tumulos. Alegria, expansão do povo? Nunca. Orgia, febre, delírio da multidão, dominada pela enfermidade secular dos seus erros e dos seus desvios, dos quais se querem livrar dançando e cantando. O povo se embriaga com o Carnaval. Embriagar-se, dançar, cantar em côro, elevando aos céus milhares de vozes, é pedir misericórdia a Deus, é implorar paz e justiça à sua onipotência. Certamente que é uma loucura do desespero, uma tempestade humana, que não depende da vontade ou do controle do indivíduo. Basta ver nas ruas, nas fisionomias, nas casas que estrago que deixa o Carnaval. Os dias que se lhe seguem fazem da cidade o cemitério dos vivos. A maior tristeza das cidades grandes é a que cai sobre ela depois dos três dias de Carnaval. Todos se recolhem a si mesmos, destroçados, arrependidos, decaídos, animados do desejo de es-

(Conclui na página 46)





NOTICIAM os jornais que, depois da guerra, a correspondência amosa, em França, tornou-se mais intensa, ocupando quase todo o serviço postal.

Passada a guerra, a tormenta,  
Volta a bonança, e, afinal,  
E' o amor que movimenta  
Todo o serviço postal.

Tudo no amor se resume,  
E a terra, no espaço, rola...  
Cartas azues, e o perfume  
Que dessas cartas se evola!...

Corre a pena lesta e tonta:  
"Você não me esquecerá,  
Beijos e abraços sem conta".  
Quem conta os beijos que dá?...

E o melhor nunca se escreve  
Só por falta de expressão:  
Mas tira a carta mais leve  
Arrobas do coração...



TELEGRAMAS de Pernambuco noticiam que, na hora exata do casamento, na cidade de Olinda, uma linda moça emudeceu de emoção.

E pensou: "Casada, enfim!"  
Mas a alegria era tanta  
Que na hora exata do "sim",  
Morreu-lhe a voz na garganta.

O bom cura, homem de tento,  
Velhote austero e clemente,  
Completo o casamento  
Porque quem cala consente

# Q MÊS MÊS

NA Câmara Federal, o deputado Altino Arantes, apoiado por outros membros da sua bancada, apresentou um projeto de lei no sentido de cancelar o feriado de 2 de novembro, data dedicada aos mortos.

Uma troca de favores  
E os anos fáceis passavam:  
Aos mortos dávamos flores,  
E os mortos férias nos davam.

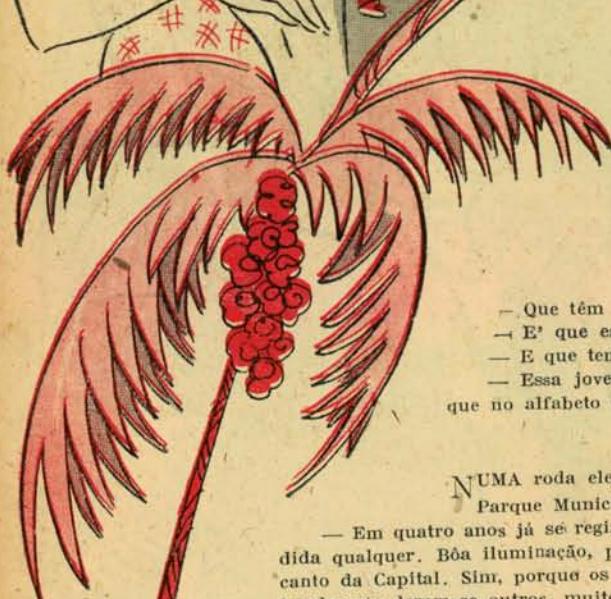
Achando êsses rumos tortos,  
Os deputados esquivos  
Querem dar repouso aos mortos  
Tirando as férias dos vivos.

Seria, sim, acertado  
Deixando a morte de lado,  
Que o grêmio dos maiorais  
Da vida cuidasse mais.

Há outros sérios assuntos  
Para campanha eficaz:  
Que tenham paz os defuntos  
Mas não nos tirem a paz.



# Sedas e Plumas



NUMA roda elegante, em casa de Madame F., falava-se na má reputação do Parque Municipal. Um magistrado austero dizia:

— Em quatro anos já se registraram ali seis crimes tenebrosos. Precisamos tomar uma medida qualquer. Bôa iluminação, policiamento e um zelador responsável pela ordem naquele recanto da Capital. Sim, porque os seis crimes que a imprensa registrou abalaram a cidade. Naturalmente deram-se outros, muitos outros que as autoridades não tiveram conhecimento. Crimes de natureza diversa, delitos que as próprias vítimas têm interesse em ocultar...

Uma garota estouvada que ouvia as observações sensatas do velho causídico, entrou na conversa:

— Mas se iluminarem o Parque, aquèle recanto perderá toda a sua poesia, que está justamente nas suas sombras densas e nas lendas que correm por ali... Ficará um lugar como outro qualquer, desinteressante e vazio. As moças que ali vão, de automóvel, à noite, sentem arrepios quando percorrem as alamedas sombrias do Parque. Agarram-se aos namorados suondo ver, entre as árvores, as sombras dos que ali morreram misteriosamente. Saem de lá apavoradas e nervosas. De uma eu sei que, de tanto susto, até perdeu os sapatos ali.

Uma velha maliciosa que ouvia o depoimento da moça romântica, perguntou:

— E essa jovem, sua amiguinha, perdeu ali apenas os sapatos? E a tolinha, admirada:

— A senhora acha pouco?

— Acho muito pouco, minha filha, acrescentou a matrona persa. Com certeza teria perdido coisa mais preciosa em outros recantos...

fabio



É o que lhe proporciona a Loção Facial Coty.

Além de eliminar a irritação e o ardor da pele, tão frequentes após o barbear, esta admirável criação Coty fecha os poros abertos, tonifica e amacia a epiderme, oferecendo um imediato e prolongado refrescamento.



PARA APÓS A BARBA

COTY  
Loção Facial

# Sempre jovem

**ESTERISINA**

- Antiséptico Feminino
- Forma de Supositorio
- Pratico e Inofensivo

2 PRODUTOS JAWAK

**BIOGYNAN**

- Regulador Feminino
- Recomendado e usado a muitos anos.



Distribuídos pela  
DISTRIBUIDORA FARMACEUTICA DO BRASIL LTDA.  
Caixa Postal, 1861 - São Paulo

**D**OR QUE são tão raros na História da Música os nomes femininos de vulto? Como executantes, sim: conhecemos, no decorrer dos séculos passados, pianistas, clá-vecinistas, violinistas, e, antes de tudo, cantoras que souberam dar às melodias criadas pelos grandes compositores um bri-lho e uma intensidade sem igual . . . Mas, compositoras? Confesso que, debruçando-me sobre as vidas das mulheres cé-lebres, encontrei poetizas, pintoras, atrizes e outras artistas dignas de comparação com os seus colegas masculinos da mesma geração... Mas, compo-sitoras?

Apenas um nome vem-me à memória: aquele, aliás, muito discutido, da extraordinária filha do inimitável Gil Vicente, Paula, cujas músicas, segundo as testemunhas do século XVI em que ela viveu, tanto contribuiram para êxito das peças es-critas por seu pai. Músicas que se perderam, ai de nós! e cuja lembrança ficou nas páginas amareladas de velhas enciclo-pédias... Foram, com certeza, melodias inspiradas pelo rí-co folclore português assim como o próprio Gil Vicente se deixava inspirar pela música popular; danças e cantigas dos campos e das ruas animavam o ritmo do teatro da Corte, e, num intercâmbio salutar, as criações musicais da "tangedora" Paula Vicente, que se ouviam no palco real, passavam a ser cantadas pelo povo. Ora, ouçam estas modinhas que entre os sambas da moda, voltam anos após anos, a se ouvir durante o Carnaval... "Abre alas!..." Música popular? Sim, mas criada por uma grande compositora bra-sileira, cuja sensibilidade femi-nina vibrou há tempos, ao com-presso da alma do povo do Bra-sil: Chiquinha Gonzaga, cujo centenário de nascimento pas-sa este ano. Quem não conhece seu monumento no Passeio Pú-blico do Rio de Janeiro, com o lenço graciosamente amarrado na cabeça de traços expressi-vos e harmoniosos, com aquela saudosa inscrição gravada na pedra? Quem não con-hece sem-se lembrar onde e quando ou-viu pela primeira vez — al-gumas das suas canções, lángui-das ou brejeiras... "O' Lua Branca", "Corta Jaca..." a poleca "Atraente", seu primei-ro grande sucesso...

## FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO  
E PRESTEZA NA  
EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS E DOUBLES — CLICHÉS EM ZINCO E  
COBRE — APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

## As HEMORROIDAS causam sérios disturbios



As HEMORROIDAS, molestia geralmente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o in-divíduo sempre nervoso e irritadiso. Na maior parte das vezes o hemorroidario sofre

prisão de ventre, palpitação, tonteira, inap-e-4encia, dor e sensação de peso no reto. As PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS

IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno proble-ma do hemorroidario, restabelecendo a nor-malidade nos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal congesta e irritada. Nas crises hemorroidarias, em que o doente sente dores atrozes, às vezes expulso de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA simultaneamente com o uso das prodigiosas

## PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

# "A alma cantante do Brasil"

TEXTO E DESENHO de OLGA OBRI

das angústias e dificuldades, avesso das glórias de sua vida, e muitos ignoram o volume gigantesco de sua obra: mais de 1.500 composições dos gêneros mais variados, entre as quais, cerca de 70 partituras de peças teatrais, quase todas coroadas de êxito.

"A alma cantante do Brasil" eis como um estrangeiro vindo ao Brasil em 1894 — um oficial da marinha francesa — denominou a maestrina Francisca Edwiges de Lima Neves Gonzaga, então no auge de sua carreira.

Desde a tenra idade de onze anos a vida de Chiquinha Gonzaga era cheia de música, inteiramente consagrada a esta sua maior paixão. O que não a impediu de viver uma admirável existência de mulher e de mãe, admirável pela sinceridade e profundidade dos seus sentimentos humanos. Nascida em outubro de 1847 no Rio de Janeiro, filha de pais fidalgos, cultos e felizes, tudo parecia sorrir-lhe neste mundo. Entretanto, a coroa de louros que ela conseguiu ganhar pelo seu gênio era dobrada por uma coroa de espinhos, e, ela própria escolheu para ser gravado no seu túmulo, este epítafio lítônico: "Sofreu e chorou".

Antes de tudo, foi infeliz no casamento, contratado, segundo hábitos do tempo e do meio, quando a noiva era ainda muito jovem para escolher o companheiro: quem o escolheu foram os pais, e, embora querendo bem à filha — que tinha catorze anos apenas! — enganaram-se. Era ele um rude marinheiro e não compreendia o

gôsto que sua jovem esposa tinha pela música. Queria que ela o acompanhasse em todas as suas viagens, deixando o piano atrás e abandonando todo interesse que não fosse o da família no sentido mais estreito da palavra. A bomba estourou no dia em que ele quis privar a moça até do violão que ela havia comprado para substituir o piano intransportável. Tendo que escolher entre o marido que não podia amar e a música que adorava optou por esta última. E teve assim que educar os filhos sozinha, sem auxílio algum, pois os próprios parentes e os amigos íntimos condenavam a sua atitude. Para avaliar tudo o que queria dizer isto no século passado, é preciso lembrar qual era então a situação da mulher independente na sociedade e com que dificuldades tinha que lutar.

Francisca Gonzaga começou por dar, aulas de piano, tarefa árdua que apenas lhe dava o pão de cada dia. Depois, ingressando numa orquestra, tocou até altas horas da madrugada, recebendo salário irrisório de dez mil reis por noite, em festas particulares. Mas, não se deixando abalar pela existência difícil que levava, lembrou-se das suas primeiras tentativas de composição, quando era ainda criança, e pôs-se a escrever outras músicas, sem nunca mais desanimar. Eram músicas singelas, inspiradas pelo tesouro inesgotável da arte popular, compreensíveis a qualquer auditório, porém sem nenhuma concessão por parte da artista ao gôsto vulgar. Com trinta anos escreveu um "chorinho" notável que foi a estréia de sua imensa popularidade. "A cidade, o Brasil, durante longos anos ouviu embevecido as suas melodias. Para melhor compreender e interpretar o

sentimento da alma popular, Chiquinha passou a conviver nos meios boêmios. A boêmia não a degrada nem a avulta.

Ela não resvalou pela estrada do vício. Encontravam-na onde houvesse música". Assim caracterizou este período da vida da artista sua brilhante biógrafa Mariza Lira.

As contemporâneas, porém, julgavam severamente a atmosfera de liberdade em que vivia Chiquinha Gonzaga rodeada de um mundo de preconceitos; não deixavam por isto de imitar as modas que ela lançava, como, por exemplo, aquele seu jeito faceiro de usar lenço na cabeça — que naquela época dos chapéus monumentais era muito mais ousada do que hoje! Chiquinha Gonzaga era bonita, era admirada, era um tanto vaidosa e nunca caiu no êrro de simbolizar suas idéias de emancipação feminina por uma indumentária masculinizada.

Ja conhecida como compositora, foi ela a primeira mulher brasileira, e uma das raras mulheres do mundo, a não temer a responsabilidade de dirigir uma orquestra. Soube ser a um tempo só uma maestrina enérgica e ter uma paciência infinita para aperfeiçoar a atuação de cada um dos seus músicos. Durante a campanha da Abolição Chiquinha Gonzaga pôs todos os seus recursos à disposição do movimento libertador dos escravos, vendendo elas mesmas as suas músicas, de por-

(Conclui na pag. 46)

## *Nel Mezzo...*

Não colherei os frutos que dão vinho,  
Nem subirei ao píncaro da Serra...  
E como sofro a sède de carinho  
Dêsse tremendo amor que vem da terra!

Entanto, a sombra, o assombro e o desalinho  
De quem vai para a Glória e se desterra:  
— O desengano de ir sem ter caminho  
E o medo de voltar no trilho que erra...

E sei que nunca mais à luz eu chégo  
Em louro anseio como à vida eu vim...  
E serei sempre essa asa sem sossêgo,

Em doidas curvas, pelo espaço, assim:  
— Buscando um sonho azul que me fez cego,  
Sem esperança de chegar ao fim!

*J. Batista de Oliveira*

# ESPARSOS

## *Espirais*

Do cigarro esquecido, ao cinzeiro atraido,  
Evoia-se suave uma ténue fumaça;  
Um volteio no ar, sem roteiro traçado  
E sohem as espirais, enquanto a vida passa...

Buscam talvez o cimo de um ideal sonhado,  
Em menios, o espaço imenso contornando,  
E por fim, num destino estéril, malogrado,  
Vão sumindo no ar, aos poucos se apagando...

Tal como as espirais dêsse cigarro aceso,  
Há vidas que se atiram ao mundo, à grande estrada,  
Tendo um belo ideal, ao pensamento preso,  
Mas em meio ao caminho, desviam-se,

esmorecem,  
E depois de perdido o rumo da jornada,  
Deixam-se estiolar e, esquecidos, feneçem.

*Celeste Jeda*

## *Migalha de Esperança*

Eu quero ter essa ilusão bem boa  
de julgar-me feliz antes que o seja.  
E alcando-me do caos, vagar à tona  
nas asas da quimera benfazeja

Se eu me éskivo da luta, se fraqueja,  
aos embates da vida, e se esborracha,  
nas arestas da dor, gème e arqueja  
essa alma timida que me atraíçoa...

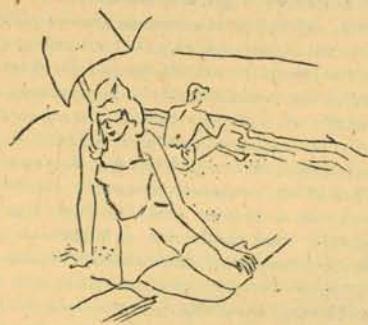
E' que gerou-se em mim desejo audaz  
de fugindo ao rigor da Lei Suprema,  
sentir, sómente, as auras da bonança!

Chamem-me louco, e ao meu sonho falaz  
Roubem-me o bem, a paz — vingança extrema...  
Mas não me arranquem nunca essa esperança!

*Malaquias Abrantes*

FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL

*Em passeios ao Sol  
ou na praia...*



**Proteja sua pele  
contra sardas  
e queimaduras  
com LEITE DE COLONIA**

**A**gora que as manhãs de luz convidam à praia e aos passeios ao ar livre, resguarde sua pele de sardas, queimaduras e manchas provocadas pelo sol intenso. Proteja-a com Leite de Colonia! Antes de sair para a praia... esportes ou pic-nic — e logo que regressar ao lar — aplique Leite de

Colonia sobre sua epiderme. Filtrando os raios solares, Leite de Colonia protege a pele da inclemência do sol... poeira e intempéries... aumentando a sua suavidade... e dourando-a encantadoramente. Leite de Colonia limpa... protege... amacia... e refresca a pele.

***Leite de Colonia***  
O EMBELLEZADOR DA MULHER



Record L C - 8

# Vitrine

★ Um Livro Para Você ★

Cristiano Linhares

O QUE se tem notado ultimamente, quanto ao romance brasileiro, é que a produção neste gênero literário está falhando pela pressa. Escrevem-se romances a granel, parecendo mesmo verdadeira publicação em série. Raro é o romancista que se salva nesta vertigem de publicidade. Há escritores moços que contam, entre suas obras, mais de trinta romances. Em outro tempo, um Gustavo Flaubert levava dez anos seguidos de trabalho diário para escrever uma obra como "Madame Bovary". E por isso mesmo permanece como livro clássico em todos os tempos. E que a vida só hespita aquilo que foi feito dentro do ritmo natural de suas leis. Um romance, pelo sentido humano de profundidade, se processa com certa lentidão, crescendo e espraiando-se por si mesmo como se fôra um mundo, e é de fato. O leitor percebe logo ao iniciar a leitura de um romance se é vivido, meditado, e criado com humanidade. Ainda agora, o escritor mineiro, Gilberto de Alencar, que se dedicou às letras desde mocinho, acaba de publicar "Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovilho", que representa uma séria reconstrução da vida patriarcal do interior de Minas do século passado. E' um livro que há de ficar. Bem escrito, contendo observações interessantíssimas do nosso "hinterland" com personagens de carne e osso, cheio de pensamentos finos a respeito dos choques do mundo, essas "Memórias" vêm colocar o autor, sem o menor exagero, entre os grandes romancistas do Brasil. Há neste livro um alto depoimento humano, há nêle essa melancolia filosófica que unicamente se nota na pena dos grandes prosadores. Começa por ser admiravelmente escrito, vazado numa linguagem ao mesmo tempo correta e natural, que empolga o leitor. Certas páginas podem mesmo entrar para a antologia. As figuras são de uma realidade comovida e vivem a vida transposta da arte com um vigor humano cheio de sedução. Não tem havido o menor reclame desta obra, o que mostra a antiga modéstia de Gilberto de Alencar, que sempre foi recatado e cheio de pudor nessas coisas. Aqui nesta seção, que modéstia à parte, é um pequeno tribunal de justiça literária, recomendamos com confiança a leitura do romance de Gilberto, um dos melhores livros destes últimos tempos.

## ★ Novas Edições ★

MARIA DOS ANJOS — Romance  
Maria Amorim Ferrara —  
Editôra Agir.

É um romance destinado a obter franco sucesso, plenamente recomendável como legítima obra de arte, na qual a autora se aproxima, sem favor, no estilo e no gênero, do grande Chesterton.

OSÓRIO — Biografia — Cel. J. B. Magalhães — Editôra Agir

Importante trabalho em cerca de 500 páginas, grande formato, no qual o autor faz um perfeito estudo da personalidade do grande cabo de guerra brasileiro, pintando os quadros de sua vida emoldurados com um ótimo estudo da sociedade em que viveu.

O MORGADO DE BALLANTRAE — Romance — R. L. Stevenson — Editôra Vecchi.

Romance empolgante em que a intriga, o amor, a aventura e o exotismo se entrelaçam magistralmente. Boa tradução de José Dauster.

O CONSULTORIO SECRETO DA HISTÓRIA — Anedotário — Dr. Cabanés — Edições Mur do Latino

Reunião de curiosas revelações históricas sobre as figuras de maior relevo no mundo antigo, muito bem traduzidas por Roberto Pessôa.

(Conclui no fim da revista)



As "Edições Melhoramentos" estão distribuindo agora o seu novo "Catálogo Infantil", n.º 15, com a relação completa dos livros, certames e brinquedos com que a prestigiosa editora vem fazendo a alegria da criança brasileira ao mesmo tempo que contribui para aprimorar a sua educação.

Este catálogo, que é acompanhado de uma relação de preços, pode ser solicitado pelos interessados por meio de correspondência para a Caixa Postal 120 — B, São Paulo.

### CONTOS DE JOSÉ LARA

Ao que estamos informados, deve entrar proximamente no prelo o primeiro livro de contos de José Lara.

O autor, conhecido de nossos leitores, conta já com numeroso público que, certamente, acolherá com agrado a iniciativa do lançamento de seu primeiro volume do gênero.



# Literária

## Poetas e prosadores

### ★ AFONSO PENA JUNIOR ★

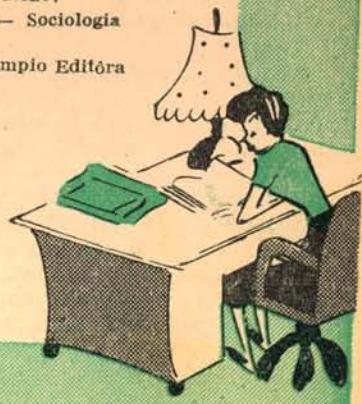
UM MINEIRO, um cidadão e um escritor, três pessoas distintas em uma só verdadeira, que é Afonso Pena Junior. Este homem, senhor de cultura vasta e de talento cintilante, veio pela vida escrevendo pouco, porém irradiando muito, tal é o sortilegio de sua palavra falada. Advogado, as grandes causas lhe absorvem quase que o tempo todo, e o bocado que sobra ele o dedica à leitura e ao estudo como também ao convívio de amigos, transformados todos, em torno de sua pessoa, em admiradores entusiasmados. Vivendo sempre nos centros civilizados, ao ouvi-lo, a gente pensa é no mineiro da boa cépa, pois a sua conversa é mesclada dos ditos, das imagens, dos conceitos que o sertanejo apanha na sabedoria desconfiada da vida. Tem uma memória fantástica, uma memória em que se fixaram cenas e homens com um poder de vida e movimento, como se a sua cabeça fosse um filme animado. Sua linguagem guarda o ritmo dos clássicos, porém não se estratifica na rigidez das regras, vibra na expressão pitoresca, animiza-se no verbo insólito e criador. Afonso Pena fala ou escreve, e logo a gente pensa que o verbo está no princípio das coisas. Vocês já viram esses mágicos célebres que fazem milagres em frente do auditório estático? Pois ele é assim. É um mágico! Por isso mesmo é que a política mineira, especialista em todos os tempos na seleção às avessas, nunca o olhou com bons olhos. Foi sempre nela o diabo na casa de um cônego. Todos o elogiam e todos o temem. Este homem, num regime republicano parlamentarista, já teria várias vezes sido presidente da República. Mas nesta coisa pública

que está ai, parece que só foi presidente dos Escoteiros. Fatos como este, constituindo a regra, definem a política e os politiqueiros burgueses. Se Afonso Pena não fosse um homem que só pode viver no Brasil, há muito tempo que teria sido embaixador, como os seus colegas de talento que ingressaram na política montanhosa. Mas ele não quer. Então ficou aqui entre nós estudando, pensando, falando e escrevendo. Vive no seu canto e quando, por acaso, se lembram dele é para se mostrarem amigos da onça. Mas ai o Pena, com uma frase de significação enigmática, costuma dar-lhes uma resposta, digna de pô-lo na história e os proponentes no ridículo. E assim vai vivendo e mostrando aos moços como é doloroso e injusto ter patriotismo, cultura e valor neste velho mundo da burguesia, que se esfaca a olhos vistos. Essas linhas são escritas para aqueles que não o conhecem pessoalmente. Estes poderão lê-lo no seu grande livro — *A Arte de Furtar* — cópia do seu poder verbal e de sua erudição extraordinária. Livro sério, meditado, sem pressa e no qual se aprende muita coisa necessária à interpretação dos homens e da vida. Porém o diabo é que quem o lê tem vontade de ouvi-lo. E ouvi-lo é lê-lo no original. O escritor Afonso Pena é o homem, o homem feito verbo e feito flama. Conhecê-lo é muito fácil, é só procurá-lo quando não estiver de enxaqueca. É cordial e acessível como Socrates e, como Socrates, a sua palavra parece uma brincadeira, porém não é não, é a sabedoria exemplificada. Ele doutrina também os moços, como o grego imortal...

### ★ Sucessos do Mês ★

PARA orientação de nossos leitores, oferecemos, aqui a estatística dos livros mais vendidos no último mês em nossa Capital, através do serviço de informações que mantemos com as nossas principais livrarias: Agir, Belo Horizonte, Cor, Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax e Rex.

- 1.º — A VOLTA DO GATO PRETO — Erico Verissimo — Divulgação — Livraria do Globo.
- 2.º — REFLEXÕES SÓBRE A REVOLUÇÃO DA NOSSA ÉPOCA — Haroldo J. Laski — Sociologia Cia. Editora Nacional.
- 3.º — O PROCESSO MURIZIUS — Jacob Wassermann — Romance — Livraria José Olímpio Editora
- 4.º — A ERA DO AQUÁRIO — Aníbal Vaz de Melo — Divulgação — Livraria Zelio Valverde.
- 5.º — OS RODRIGUEZ — Sra. Leandro Dupré — Romance — Editora Brasiliense.



# PINGOS de HISTÓRIA

## OS CHARUTOS DO REI

Ainda príncipe de Galles, o futuro Eduardo VII da Inglaterra gostava de assistir, incógnito, aos trabalhos dos bombeiros, quando havia algum incêndio grave. Uma dessas vez, entreteve-se a fazer várias perguntas a um repórter, que, como é natural, prestou-lhe, solícito, as informações pedidas. Querendo corresponder à gentileza, o príncipe ofereceu ao jornalista um charuto, logo embrulhado numa folha de um livro de apontamentos e enfiado com a maior cautela na algibeira do repórter.

— O senhor não fuma? — perguntou Eduardo.

— Fumo, sim, alteza, — respondeu o interpelado — mas não creio que se ofereça nova oportunidade de me dar outro charuto o príncipe de Galles.

Eduardo sorriu e, tirando a charuteira, voltou:

— Tome lá outro, e fume.

## AO PÉ DA LETRA

Em visita à propriedade de um vizinho de campo, pediu-lhe Mark Twain um livro de empréstimo, obtendo a seguinte desconsertante resposta:

— Certo, é com o máximo prazer que lho empresto, mas o senhor terá de lê-lo aqui em casa. É uma regra que estabeleci, não deixando sair para fora nenhum livro de minha biblioteca.

Meses depois, pelo verão, o aludido vizinho apresentou-se em casa de Mark Twain e pediu-lhe de empréstimo o ancinho.

— Perfeitamente, amigo, — concordou o humorista — terrei o maior prazer em servi-lo, mas terá de usá-lo aqui. Não leve a mal, mas foi uma regra que estabeleci, e não quero abrir precedente...

## O SEGREDO DO MÉDICO

Anunciou-se, quando da morte do clínico Boerhaave, que faleceu bastante adiantado em anos, ter o mesmo deixado um livro inédito onde documentara seus segredos para uma longa existência. Muitos editores apresentaram-se aos herdeiros do médico, para comprar tão valiosa obra que, entretanto, custava bastante caro e só deveria ser vendida "no escuro", isto é, sem que o pretendente lhe conhecesse o conteúdo. Afinal, um livreiro mais corajoso adquiriu-a, dando-se pressa em folheá-la. As primeiras páginas estavam, todas, em brando. Na última, porém, lê-se:

“Para viver muito conserve a testa fresca, o ventre livre, os pés quentes e... ria-se dos médicos”.

## PROTESTANTES E PAPISTAS

Achava-se o senhor de Chanut, embaixador francês na Suécia, gravemente enfermo, quando recebeu a visita de vários senhores suíços, dos quais um, caridoso e amável, perguntou-lhe:

— Sem dúvida o seu maior aborrecimento é, se tiver a desgraça de morrer aqui, ser enterrado entre protestantes, não?

— Qual! — respondeu o fino diplomata, aludindo à mudança operada na Suécia, que era católica antes da reforma de Lutero — isso não me preocupa, porque é coisa de fácil remédio.

— Aludê à remoção do corpo para sua Pátria? — tornou o fidalgio.

— Absolutamente, — voltou de Chanut — ficarei aqui mesmo. Basta, cavar a sepultura um pouco mais fundo para que eu repouse entre correligionários.

## A SOLIDÃO DE ROUSSEAU

Ao filósofo J. J. Rousseau que nos últimos tempos de sua vida, dera para viver em quase completo isolamento, um íntimo perguntou:

— Enfim, por que viveis agora tão taciturno, mestre?

— E' porque me habituei mais aos meus defeitos que aos defeitos alheios — respondeu o autor das "Confissões".

## LACONISMO

Estando, certa vez, na assembleia do povo, a meditar profundamente, Phocion, um dos grandes capitães, que ilustraram Atenas, notável por sua sobriedade verbal, respondeu a alguém que o interrogou em que pensava:

— Procuro a maneira de falar 200 atenienses, no menor número de palavras, tudo quanto lhes preciso dizer.

## OS DOIS DUMAS

Dumas Filho, no princípio da sua carreira, era rico de ilusões mas bastante pobre de dinheiro. Seu pai, porém, encontrava-se no apogeu. Seus romances e peças de teatro rendiam-lhe fortunas que ele gastava nababescamente, chegando, em certas ocasiões, a encontrar-se, como o filho, sem um centavo.

Em 1851, antes da "Dama das Camélias", a passear pelo boulevard, Dumas Filho encontrou o célebre crítico Florentin, convidando-o para jantar.

Quase chegando ao "Brabant" — o restaurante da moda — teve a cautela de prevenir ao amigo:

— Olha, vou confessar-te uma coisa. Se não tens dinheiro contigo previno-te que eu, de minha parte, trago sómente dez francos, o que mal chega para almoçarmos regularmente.

— Pois bem, seremos frugais — disse Florentin, também desprevenido.

— Tenho, contudo, uma idéia — tornou Dumas Filho: — meu pai mora aqui a dois passos e eu, num instante, lhe darei uma "faca". Espera-me junto a esta árvore, que já volto.

Passados quinze minutos voltou completamente "murcho".

— Então, — perguntou-lhe Florentin, inquieto — qual foi o resultado? Negativo?

— Muito pior! Foi contraproducente. Agora já nem mais temos dez francos para o jantar. Meu pai "mordeu-me" em cinco...

## A SENTINELA E A PRINCESA

Estava um soldado guardando a porta do castelo ducal de Brunswick, havia quase meia ho-

ra aborrecido e enfarado, quando viu uma senhora, ainda moça e graciosa, que atravessava o parque em sua direção. Era excelente ensejo para d'strarir-se, e o soldado chamou "pst, pst", inclinando a cabeça para a esquerda e fazendo com a carabina um sinal para que a rapariga se aproximasse depressa. A moça, porém, desviando o itinerário, apressou os passos e entrou no palácio por outra porta. Cérc de quinze minutos após o guarda foi chamado à presença do duque de Brunswick, que lhe passou uma sarabanda tremenda, acabando por dizer-lhe:

— Em resumo, estás perdoado, esta vez. Mas perdão-te porque se trata de minha... mulher. Se houvesse procedido do mesmo modo com qualquer outra senhora, não escaparias a uns dias de solitária.

Tal um sapo a namorar estrelas, o pobre guarda, do fundo de sua guarita, ousara erguer os olhos para uma filha de Guilherme II!

#### VERDADEIRA ELOQUÊNCIA

Numa de suas excursões à Província, passando pela cidade de Keims, Luis XIV foi recebido pelas autoridades da comuna e, à testa, o prefeito, incumbido de saudá-lo e oferecer-lhe um presente, em nome de seus governados. Diante do rei, o pobre perdeu a serenidade e esqueceu o discurso adrede decorado. Sua emoção mal permitiu-lhe dizer indicando os cestos onde se apinhavam os presentes da região:

— Senhor, aqui vimos trazer a V. M. os nossos corações, nosso vinho e nossas peras, tudo quanto de melhor possuimos.

E nada mais conseguiu dizer, suado e confuso.

Mas o rei, dando-lhe amáveis pancadinhas no ombro, trou-o do enfeio, dizendo com singular bohemia:

— Isso é que é falar! Assim é que eu gosto de ouvir discursos!



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

**"S A L D E F R U C T A"**

# ENO



**TINTURA FLEURY**

DÁ JUVENTUDE  
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agradar.



APLICAÇÃO FACILIMA:

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40 - São Paulo  
Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado ..... ALT .....

# Suave Fragrância...

Maravilhoso  
frescor

Talco Palmolive é *borro-cetinado*, 3 vezes mais fino! Feito segundo uma fórmula *norte-americana*, protege a pele contra assaduras, brotoes e irritações. Comece hoje mesmo a usar o Talco Palmolive. A cutis fica macia, aveludada e suavemente perfumada.



## E' CURÁVEL A HIPERTENSÃO ARTERIAL?

### DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, declaro a quem possa interessar, ter me submetido nos fins do mês de janeiro, princípio de fevereiro, do ano corrente, ao tratamento do Dr. HELAN JAWORSKI, afim de melhorar uma hipertensão arterial muito elevada, que vinha afetando de modo alarmante minha saúde em geral.

E' com imenso prazer que posso certificar que, logo após a administração da segunda injeção intra-venosa, um bem estar há muito tempo não sentido se manifestou, e foi assim aumentando cada vez que recebia as injeções de "SANGUE JOVEM", durante os dez dias em que me foi administrado tal tratamento.

Depois das primeiras 4 injeções, o médico assistido pessoalmente pelo ilustre cientista, administrou 2 injeções simultâneas e diariamente em cada veia dos braços, perfazendo assim um total de vinte, as injeções aplicadas.

O período em que me submeti ao tratamento foi o de um calor excessivo e posso afirmar que suportei o assim chamado "bravo" verão carioca, melhor do que nos anos anteriores.

E' interessante acrescentar que o estado de minha saúde parece ainda melhorar, agora que decorreram alguns meses depois de terminado o tratamento, e não posso deixar de recomendá-lo a todas as pessoas sofrendo de hipertensão arterial, esgotamento em geral acompanhado de cansaço e depressão. Declaro, outrossim, que minha pressão baixou de 22/13, para uma média de 14-13[9].

Assig. Marguerite B. Clendining.

Rua Candido Mendes, 283 — Hotel Vista-Mar.

Rio de Janeiro, 24-9-1946.

CLINICA JAWORSKI — Direção do Dr. Silvino Pacheco — Edifício Guimarães — Av. Afonso Pena, 952 — 3.º andar — Salas, 328-30

## INTERPRETAÇÃO DO CARNAVAL

### CONCLUSÃO

quecer de se remoçar, de comer enfim a vida nova. E mesmo os que não tomam parte no Carnaval são tomados de uma melancolia invencível, de uma amargura inconsolável. Isto prova que o Carnaval é a explosão de um estado de espírito uma das expressões de nossos erros sociais. E também prova que o melhor é mesmo dançar, gritar, cantar, como todo mundo, porque a injustiça é eterna e o importante da vida como falava o poeta, não é a vida, o importante é viver. E três dias se vive no carnaval. Depois, vem o arrependimento, mas os arrependidos é que se salvam.

\*

## A ALMA CANTANTE DO BRASIL

### CONCLUSÃO

ta em porta para recolher os fundos necessários. E à princesa Isabel, a Redentora, dedicou uma das suas melhores peças, "Caramurú" em sincera homenagem. Trabalhava dia e noite. Num dos seus manuscritos, um pesquisador curioso encontrou esta inscrição característica: "Arre, são três horas e um quarto da manhã. Estou cansada; vou dormir. Os galos cantam, mas felizmente acabei... 10 de janeiro de 1888."

Foi com 87 anos que Francisca cantou o seu canto de cisne: uma adorável opereta "Maria" cuja música fica como testemunha do que até o fim, a inspiração e a faculdade de criar não abandonaram a grande maestrina. No ano seguinte — há onze anos — no dia 1.º de março de 1935, quando os seus inúmeros amigos acompanhavam ao Cemitério de Catumbi, o que era mortal da mulher que ficou, além-túmulo, a alma cantante do Brasil", um orador comovido disse: "Francisca Gonzaga, a tua obra foi eterna; a tua obra é eterna como são as coisas simples."

Se o seu fornecedor procurar desprestigar um produto conhecido, para impor-lhe similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.

## NÃO MAIS CALVÍCIE!

**O** PRODUTO que Youcheff recebeu de seu amigo, engenheiro químico e octogenário, era de uma cor pardo escuro, algo arenoso e cheirava um pouco a óleo de cônfora. Distribuiu-o entre as pessoas de sua amizade; três entre cinco, depois de experimentá-lo, lhe disseram que, efetivamente, lhes restituui o cabelo. Três entre cinco? Pois assim o chamaremos — disse Youcheff — e assim o mencionou em sua publicação "The American Parents Service Bulletin".

A primeira crítica apareceu em "Notas e Comentários" da firma de corretores da Bolsa, Arthur Wiesenberger & Co., de Nova York. Em julho de 1945, "Notas e Comentários" disse: ... Realmente, este produto restitui o cabelo. Não é preciso mais que esfregar, com ele, o couro cabeludo, uns minutos, todos os dias; é barato: \$2,50 por um sortimento de seis semanas..."

Não satisfeito com isso, Youcheff prosseguiu com as suas experiências. Choveram as consultas. O famoso ventriloquo Edgar Bergen lhe escreveu, dizendo: "Houve melhoras em minha calva de coroa".

De Nova York, onde havia organizado uma companhia que pudesse produzir seu milagroso produto, Youcheff marchou para Los Angeles, para erigir uma fábrica. Repartiu vários frascos entre calvos californianos. Homens, cuja fronte se estendia desde as sobrancelhas até o cangote, mostraram-se extasiados aos três meses de aplicação; sua calvície, afirmavam, começava a dissipar-se. Um ator de rádio disse que breve deixaria de usar o seu topete.

Youcheff, porém, sem dar rédeas sóltas ao entusiasmo, prosseguiu nas suas experiências e distribuições e tantos foram os testemunhos de êxito, entre calvos parciais e absolutos que, se se pode dar crédito à evidência e justificar-se o otimismo de Youcheff, as bromas contra os calvos receberão, dentro em breve, o seu golpe mortal.

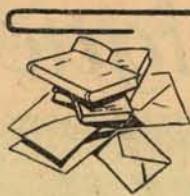
\*

## A CLEMÉNCIA DE LINCOLN

**A**o grande presidente americano foi certa vez impetrada graça para um soldado condenado à morte.

Assim respondeu ele:

"Concedo. Parece-me que o homem pode ser-nos mais útil sobre a terra do que debaixo dela".



## Miscelânea

**M**AIS de 500 candidatos se apresentam para disputar as 72 Cadeiras do Congresso Legislativo de Minas. Cada qual faz a sua propaganda como pode. São todos segundo os boletins atraídos nas ruas, homens ebnegados que desejam salvar Minas da ruína iminente. Alguns completamente desconhecidos; outros, jovens estouvados, de sangue quente, que madrugam na política. Há, ainda, velhos campeões, heróis de muitas pugnas, ostentando cicatrizes de campanhas famosas.

Nolamos, na lista imensa, alguns vultos femininos. Até as mulheres, Santo Deus, deixaram o tricô para disputar cadeiras no parlamento! Vão para elas as nossas simpatias. Num salão, os cavalheiros cedem sempre as cadeiras às damas. Mas na política, isso não se dá. Tôdas as candidatas estão sendo cruelmente despojadas dos seus votos pelos colegas de chapa. De uma ouvimos queixas amargas. Certo candidato sem entradas roubou-lhe votos preciosos num sindicato de ferroviários...

A presença das mulheres nos congressos seria um grande bem. Levariam para as câmaras um pouco da sua gaça natural e obrigariam os homens a guardar certa linha nos debates parlamentares...

\*

**N**UNCA as massas são guiadas por homens que saíram do seu seio. Em regra, elas obedecem às criaturas que nada têm com os elementos que as compõem.

O sr. Getúlio Vargas, chamado o pai dos pobres, líder dos trabalhadores, é milionário, membro da Academia Brasileira de Letras, vulto, portanto, da élite, que sempre viveu afastado daqueles que o admiraram no momento.

Na Revolução Francesa, Felipe de Orleans, nobre e aristocrata, meteu-se a dirigir a plebe e o resultado foi o que se viu...

\*

**E**STE ano, no carnaval, quem quiser, pode usar máscaras. Esse direito nos veio com a volta da democracia. Há quinze anos que o brasileiro não podia fantasiar-se a seu gosto. Saia à rua com a cara que Deus lhe deu. Cara conhecida demais e quase sempre enjoada.

Agora, não. Pode se quiser, fantasiar-se de arranha-céu, de câmbio negro, de pif-paf ou de Pampulha. Nada sofrerá. Tôdas as liberdades são agora permitidas. Como se vê, o Brasil anda sempre atraçado. Só em 1947 estamos destruindo a nossa Bastilha.

"Libertas que sera tamen"...

\*

**E**NTRE as centenas de candidatos ao Congresso Mineiro, muitos são os homens de poucas luzes, sendo que, alguns, nem ao menos passaram pelos grupos escolares. Para o cargo de porteiro, de servente, de carteiro, o aspirante passa por rigorosos concursos de habilitação. Para ser deputado, elaborar a Constituição, legislar, quase nada se exige. Apenas audácia e inconsciência...

\*

**O** POVO ainda não perdeu o hábito de carregar nos braços, políticos de prestígio efêmero. Apesar de enganado por muito deles, nos momentos de emoção, carrega-os nos ombros entre vivas e palmas. Antônio Carlos, homem experiente e malicioso, não gostava dessas manifestações intempestivas de entusiasmo. Preferia as almofadas do seu automóvel aos ombros duros dos seus fanáticos admiradores. O ilustre Andrada contava sempre que, na monarquia, em Ouro Preto, certo político, carregado em triunfo, ficou sem o relógio de ouro e tomou vários beliscões. A glória tem os seus espinhos...

# Investigações, o esporte favorito em Washington

Por Trix Coffin — De "Coronet"

Há abundância de drama nos inquéritos do Congresso Norte-Americano sobre importantes questões.

O MAIS popular esporte na colina do Capitólio, em Washington, é a investigação. Cíncos vezes por semana, quer seja primavera, outono ou inverno, senadores e congressistas sentam-se em torno de grandes mesas, em um dos quatro edifícios da colina, no afã de investigar. No curso do ano de 1946, elas fizeram sondagens sobre tudo; desde o por que a senhora Jones não pode comprar artigos de "nylon" até o segredo do poder atômico.

Existem as audiências regulares dos comitês permanentes e as audiências especiais dos comitês autorizados a investigar, em determinado tempo, assuntos também especiais. Todos os cíncos dias úteis da semana, pela manhã, os teletipistas enviam para fora notícias das investigações relacionadas a partir de 10 horas. Há, usualmente, de duas a dez audiências em andamento, com ampla variedade de escolha. O reporter pode ouvir Henry Wallace falar sobre a mecanização da lavoura do algodão, o general Eisenhower advogar uma nova lei de conscrição militar, ou prestar atenção a um cientista que pinta os horrores do poder atômico.

Todas as grandes figuras de Washington passam diante dos investigadores do Congresso. Alguns ficam

desanimados frente aos olhares severos; outros, como o duro Ed Pauley, o homem que o presidente Truman tentou fazer Sub-Secretário da Marinha, excolerizam-se extremamente. Apenas uns poucos — e Chester Bowles é um desses — agem por manter bom humor e boas maneiras e retornam com um dito espirituoso.

As investigações objetivam vários propósitos. De um modo geral, são um "fórum" público sobre os grandes fatos do dia. O Comitê do Senado encarregado da Energia Atômica em seu longo e meticoloso estudo sobre como controlar o poder atômico, ouviu membros do Gabinete, generais, admirantes, cientistas, filósofos, estadistas, e simples cidadãos. Seus registros impressos serão um dos mais valiosos documentos de nossa geração.

As audiências dão ao Congresso informações altamente valiosas, que os senadores e representantes, com seus limitados corpos de auxiliares, não poderiam obter por si mesmos. Os departamentos governamentais e os dirigentes políticos particulares gastam semanas e milhares de dólares em reunir seus depoimentos. Todas essas informações, eventualmente, tornam-se a base das leis emitidas pelo Congresso.

As investigações agem como uma

constante ameaça às ações dos funcionários ao longo da Avenida da Constituição. As vezes a mera idéia de uma investigação irá causar em homens fortes a palidez e o mal estar. As repartições do velho estilo, inclinadas à negligência, nada fazem que possa irritar o idoso congressista Blank e seus melindres. As repartições mais recentes e mais imprecisas encaram as investigações como contendidas.

As técnicas dos investigadores variam. O Senador Burton K. Wheeler, velho mestre, é suave e urbano, dirigindo o depoimento de um modo simpático e amigo. Então, no momento psicológico, sua voz cresce e ele desfere a pergunta principal. O senador Forrest C. Donnell, do Missouri, tem prolongado os inquéritos sobre carta nacional de saúde pública devido às suas constantes, bulhentas e jactanciosas perguntas.

Muitos líderes têm se revelado pelas investigações do Congresso. Harry Truman está hoje na Casa Branca por causa do famoso Truman Comitê que tratou dos contratos de guerra. Brian McMahon, jovem senador de Connecticut, é um dos que vieram a Washington, graças ao modo com que formou e conduziu o turbulento Comitê de Energia Atômica. Por isso, outros membros do Congresso rogam que alguma palavra que possam dizer no curso de uma investigação seja registrada pelo reporter e venha a



florir na frase certa para vencer uma reeleição.

As investigações têm muito de semelhante com as estréias de novas peças na Broadway. Algumas começam com a casa cheia e assim será por poucas semanas até que a representação se faça ante as poltronas vazias. Outras começarão sem ruído mas tal como a peça "Abies Irish Rose", serão sempre populares.

A enchente mais estrondosa no ano passado foi a investigação sobre Pearl Harbour. O comitê conjunto do Senado e da Câmara dos Representantes procurava encontrar quem era responsável pela guerra, pelo ataque de surpresa, pela nossa aparente falta de preparo. Dedos apontavam acusadoramente em todas as direções.

As audiências foram abertas no gigantesco e solene salão de sessões secretas do Senado. Tremenda importância era dada às investigações de Alben Barkley, líder democrático do Senado, atuou como presidente. O antigo procurador-geral dos Estados Unidos, Mitchell, foi o principal promotor durante certo tempo, mas, tendo resignado, foi substituído por Seth Richardson, outro antigo procurador-geral. Logo a audiência se transformou numa espécie de tragédia de Eugene O'Neill, num sombrio drama do passado. Uma movimentada cena ocorreu quando Cordell Hull deu o seu testemunho.

O débil e grisalho homem sentou-se sob os feixes de dois reflectores de cinematografia. Uma vasta fila de senadores e representantes, sentados diante dele, olhava-o curiosamente, perscrutando suas faces delicadas e de finos traços. Atrás dele, cerca de 400 espectadores esforçavam-se por captar sua fraca voz. O sr. Hull envergava um sobretudo preto que salientava a magreza de suas espáduas. Era um homem enfermo. Seus olhos piscavam ante a intensidade da luz. Falava aos arrancos. Seu olhar denotava uma mistura de dor e de esforço.

Um senador perguntou — "Podeis precisar a ocasião em que pensastes que parecia provável que o Japão iria atacar?"

O antigo Secretário de Estado procurou reavivar a memória. A resposta não foi uma réplica direta — "Era razoavelmente claro para mim que eles não tinham nenhuma idéia de rendição."

Seus dedos nervosos tremiam um pouco. E continuou: — "A política japonesa era de conquista e agressão pela força e de escravização do povo também pela força. Parecia-me claro que não podíamos afrouxar a nossa política. Em outubro, afigurava-se mais e mais que eles empregariam a força. A situação per-

*Quando o senhor deixar de existir,*  
QUEM RESPONDERÁ  
POR ESTES COMPROMISSOS?

*Educação dos filhos Cr\$*  
*Manutenção da família .....*  
*Aluguel da casa .....*  
*Assistência médica .....*  
*Hipoteca .....*  
*Impostos de transmissão .....*  
*Despesas eventuais .....*



### QUEIRA

consultar, sem compromisso de sua parte, a "Previdência do Sul", que há mais de 40 anos não faz senão resolver problemas idênticos, para homens sensatos como o senhor!

## Companhia de Seguros de Vida "PREVIDÊNCIA DO SUL"

PORTO ALEGRE B. HORIZONTE R. DE JANEIRO  
Andradas, 1046 (Sede) R. Rio de Janeiro 418, 1º. Candelária 9, 9.<sup>o</sup>  
SÃO PAULO SALVADOR CURITIBA RECIFE  
J. Bonifacio 93, 6.<sup>o</sup> Chile 25/27, 4.<sup>o</sup> 15 de Nov. 300, 2.<sup>o</sup> 10 de Nov. 50, 3.<sup>o</sup>

A "Previdência do Sul", já pagou a segurados e beneficiários mais de 80 milhões de cruzeiros e a sua Carteira de Seguros de Vida em vigor sobe a mais de 800 milhões

### RÁDIOS



DISTRIBUIDORES PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS:

**SEIMI**  
SOCIEDADE ELETRO-IMPORTADORA MINEIRA LTDA.

RUA CURITIBA, 631  
CAIXA POSTAL, 580

BELO HORIZONTE  
MINAS GERAIS - BRASIL

TELEFONE, 2-7550  
END. TELEG. "SEIMI"

maneceu flutuante até que surgiu o governo de Tojo. Começou por expressar o desejo de manter conversações. Mas podíamos ver sinais de duplicitade."

O Sr. Hull fechou os olhos reunindo forças para a próxima pergunta. Esta foi: — "Lá por 20 de novembro tornou-se aparente que o Japão não tinha intenções de regularizar suas diferenças de modo pacífico?"

Respondeu ele de vagar e penosamente — "A impressão era de que eles tentariam induzir-nos por meio de ameaças, de preferência a render-se aos nossos princípios básicos de modo a que o Japão pudesse continuar suas pilhagens."

A questão seguinte: — "Falou aos secretários da Guerra e da Marinha e ao Presidente acerca de vossas conclusões?"

O sr. Hull respondeu impacientemente — "Quer me parecer que estivemos a nos ver e a conversar na maior parte desse tempo." Sua voz tornou-se um murmúrio: "Senti que poderíamos manter aquelas conversações com os japoneses até a última fração de segundo para mostrarmos o nosso desejo de paz. Tinhamos esperanças de, por meio de constante pressão, por fás ou por nefas, fazer os japoneses aguardarem um mês ou dois antes de lançar o ataque. Isso teria sido ótimo para nós."

A audiência tomou um largo fôlego, como um suspiro.

A investigação sobre Pearl Harbour chegava ao fim. Os senadores não podiam encontrar nenhum vilão oculto. Os repórteres começaram a sair. Era o fim. Como todo o mundo sabe em Washington, nenhuma audiência pode durar muito sem publicidade.

De todas as audiências nos últimos doze meses, a mais significativa — e assustadora — foi a do Comitê de Energia Atômica do Senado. O Comitê começou por onde devia começar, lançando os fundamentos. Que era energia atômica? Quem para ela chamou a atenção do presidente Roosevelt? Quem tomou a decisão de usá-

la na guerra? Quais são as suas possibilidades? Há alguma defesa contra ela? Pode ser ela usada construtivamente?

As respostas a todas essas perguntas acham-se consignadas nos anais. O Comitê, sendo novo, não possuía uma sala permanente. Algumas vezes reunia-se no primeiro pavimento do Senado, outras vezes no próprio Capitólio.

As sessões foram férteis em momentos de tensão. Certa manhã, o rude e violento senador Ed Johnson obtemperou colérico: "Vós os cientistas tornastes o mundo inseguro com a bomba atômica. Agora vindes a nós para pedir-nos que remendemos as cousas."

As testemunhas formavam uma coleção de gente admirável. Entre os primeiros estava o dr. Alexander Sachs, que iniciou o primeiro elo da cadeia que levou à bomba atômica. Conseguiu manter todo um tremendo segredo enquanto suas palavras tropeçavam umas nas outras. Com sotaque carregado falou de bombas, presidentes, da Bíblia, de poesia e de "Alice no País das Maravilhas".

Ele havia procurado Franklin Roosevelt com uma mensagem dos cientistas Einstein, Fermi e Szilard. Declarou ele ao Comitê. "Levei cartas e documentos. Li-os para o sr. Roosevelt. Não podia separar-me deles. Ele teve de sentar-se e ouvir." O resoluto homenzinho prosseguiu: "O presidente falou-me: Alex o que você procura é tornar seguro que os nazis não nos façam ir pelos ares. Eu disse: — Precisamente. O sr. Roosevelt então chamou o general Watson e disse: — Isso requer ação."

Outra testemunha provocou uma atmosfera de estarrecimento, tão exaltante e provocante como a eloquência de alguns cientistas. Foi o General Leslie Groves, dirigente do "Manhattan Project" e que falou numa voz calma.

O General Groves descreveu os efeitos da bomba atômica em Hiroshima: — acima de 120.000 mortos e desaparecidos; acima de 200.000 feridos. Todos os edifícios num raio de duas

milhas foram reduzidos a destroços. A chama da explosão era como um pedaço de sol explodindo no ar. O general, descrevendo a explosão experimental no deserto do Novo México disse mesmo: "Encarei-a um segundo após a bomba ter explodido. Estava tão além de todas a experiência humana que ficamos confundidos."

O Senador Tydings parecia estar considerando em voz alta: "Cêdo ou tarde, teremos de obter proteção para nós e para o mundo."

A guerra levou à bancada das testemunhas vozes novas no Capitólio. Antes da guerra as testemunhas eram principalmente líderes políticos, líderes trabalhistas ou infelizes funcionários do governo. Mas os problemas da guerra trouxeram às investigações do Congresso mulheres em número muito maior que antes. Falavam com segurança e confiança e não se deixavam ficar atônitas antes os juízes masculinos de congressistas.

Recentemente, as mulheres provaram sua ação efetiva perante os dois maiores fatos parlamentares; o controle civil ou militar da energia atômica e o controle de preços. Testemunhas representando mais de 20 organizações femininas, tiveram seus depoimentos registrados perante o Comitê de Energia Atômica favorecendo o controle civil; 23 grupos alinharam-se ao lado de uma jovem e competente líder que propugnava pelo controle de preços. E quando um dos senadores começou a intimidar a jovem líder, ele ouviu poucas e boas de uma organização feminina de seu próprio Estado, no dia imediato.

Gente já com grande experiência da vida, em Washington, segue as audiências ávidamente, quer para andar bem informada, quer para entreter-se. Dois dos mais ávidos caçadores de novidades são um rico comerciante aposentado e um velho personagem de longas e émarañadas barbas e aspecto vivo. Quando o repórter vê um ou outro em uma audiência, o repórter senta-se pois a coisa vai durar. Os dois velhos tem um faro infalível para a novidade e para o drama.



Fortifica, nutre e  
revigora. A ma-  
neira mais facil  
e segura de ta-  
mar-se o legitimo  
óleo de figado de  
bacalhau

# O óculo moderno para sol **POLAROID**

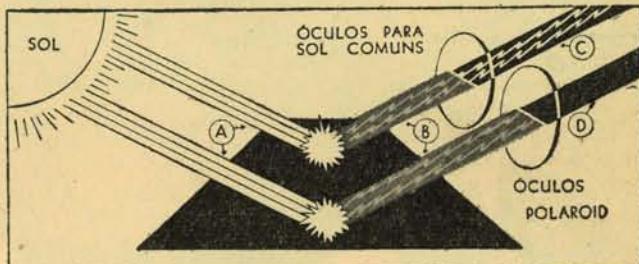
"a defesa contra o deslumbramento  
da luz refletida"



## INQUEBRAVEL

Para uso na praia, na cidade, no campo, nos esportes.

Os óculos POLAROID são construídos com um elemento controlador da luz. Este elemento contém milhões de pequeninos cristais precisamente alinhados, que neutralizam o deslumbramento da luz refletida, só permitindo a passagem da luz útil. A neutralização do deslumbramento permite a boa visão dos detalhes e da riqueza das cores.



A — a intensa luz do sol incide sobre uma superfície — agua, areia, asfalto, vidraças, etc. B — Alguns raios ricochetam, produzindo o deslumbramento (reflexo); outros iluminam a superfície, revelando-lhe os detalhes (luz útil). C — com os óculos comuns para sol, tanto o reflexo como a luz útil são igualmente diminuídos na sua intensidade, porém, como o reflexo persiste, o seu deslumbramento prejudica a visão dos detalhes e das cores. D — Os óculos POLAROID neutralizando o deslumbramento do reflexo, dão conforto aos olhos porque permitem a boa visão dos detalhes e da riqueza das cores.

EXPERIMENTE-OS... E VEJA A DIFERENÇA!

# POLAROID\*



T.M. REG. U.S. PAT. OFF BY POLAROID CORP. MARCA REGISTRADA

DIST. EXCLUSIVO: POLIMERCANTE DO BRASIL LTDA. - RUA DA ASSEMBLÉA, 104 - CAIXA POSTAL 3108 - RIO



# - Desde quando me sinto TÃO BEM?

...AH! DESDE QUE PASSEI A TOMAR **VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO**!

Readquira também a boa disposição, a saúde! Comece suas refeições com um cálice de Vinho Reconstituinte Silva Araujo! Contém cálcio, quina, fósforo e peptona! Assim, constitui poderoso combate à fraqueza advinda de sangue pobre, fraco, desnutrido. É receitado há mais de 50 anos pelos nossos maiores médicos!

#### ATESTA O PROF. HENRIQUE ROXO

Entre as grandes sumidades brasileiras que recomendam Vinho Reconstituinte Silva Araujo encontra-se o professor Henrique Roxo, que diz: "Atesto que, há já muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituinte Silva Araujo. E atualmente continuo a aplicá-lo em doentes meus, colhendo ótimos resultados".



*Vinho Reconstituinte*  
**SILVA ARAUJO**  
O TÔNICO QUE VALE SAÚDE



# AMOR FILIAL

ALBERTO BRANCO

Ilustração de Alberto Branco Filho

"Queridos pais.

O zélo dos progenitores aliado à educação cristã dos filhos são a boa semeadura que faz brotar e florescer nos corações d'estes os melhores sentimentos, dentre os quais se destacam o amor e a gratidão.

Esta carta é, simultaneamente, confissão e desabafo. Esta missiva é a exteriorização de um anseio desde há muito recalcado no âmago de meu coração e que, devido ao meu temperamento esquivo, nunca liberei manifestá-la de viva voz. Deveria, porém, fazê-lo só depois de oscular as vossas carinhosas mãos e de prostarme genuflexa aos vossos pés.

Confesso que a minha estima por vós se transformou num grande amor filial quando em meu seio surgiram os indícios da próxima eclosão de uma vida nova, quando percebi os sinais denunciadores da minha missão de genetrix.

Antes de vir à luz o meu primeiro filho, já eu sentia por ele, não tanto pelos sofrimentos físicos consequentes dos sintomas da maternidade, mas, como o efeito das desdilas que eu mesma criava na imaginação: ora se me afigurava ver o meu bebé ressupino em seu berço entremostrando o rostinho rechonchudo, a boquinha circundada por um perfeito parêntesis, bracinhos gordos e roliços emergindo de uma alvíssima espuma de rendas; ora sonhava vê-lo dormitando e contraindo os lábios de espaço a espaço num ricto que era bem um ensaio de riso e que fazia lembrar um querubim na terra a sorrir para os anjos nos céus; ora, assaltada por pensamentos azaigos, via-o macilento a fenece aos poucos qual flor débil e emurchedida prestes a desprender-se da haste...

E quantas vezes meu esposo me surpreendera de faces rojadas de lágrimas, ou mesmo soluçando em convulsivo pranto! E julgava ele que tal expansão de melancolia fosse causada apenas pelo nervosismo natural de meu estado de gestante, sem suspeitar de que a minha emotividade iria ao pon-

to de arquitetar desgraças para o nosso filho que ainda não havia nascido!

No entanto, a minha intuição de mulher que ia ser mãe não se enganara. O que a minha fantasia previra naquele período de gestação, veio tornar-se realidade poucos meses depois, com a chegada do meu primogênito, porque, com ele, chegaram também as maiores preocupações, a primeira enfermidade, os maiores torturantes receios e sobressaltos. E, em face dos momentos sombrios, no decorrer daquelas horas longas e intermináveis; durante o silêncio angustioso das noites indormidas à cabeceira de meu dentinho, é que pude avaliar as aflições de meus progenitores quando havia moléstia em alguma pessoa da família. Os mesmos cuidados e canseiras que eles tiveram comigo em idênticas situações, e as exaustivas vigílias no zélo pela saúde de meus irmãos.

E, nessas horas graves, me vinham à memória, como que remoidas pelo subconsciente, estas palavras de Fénelon que

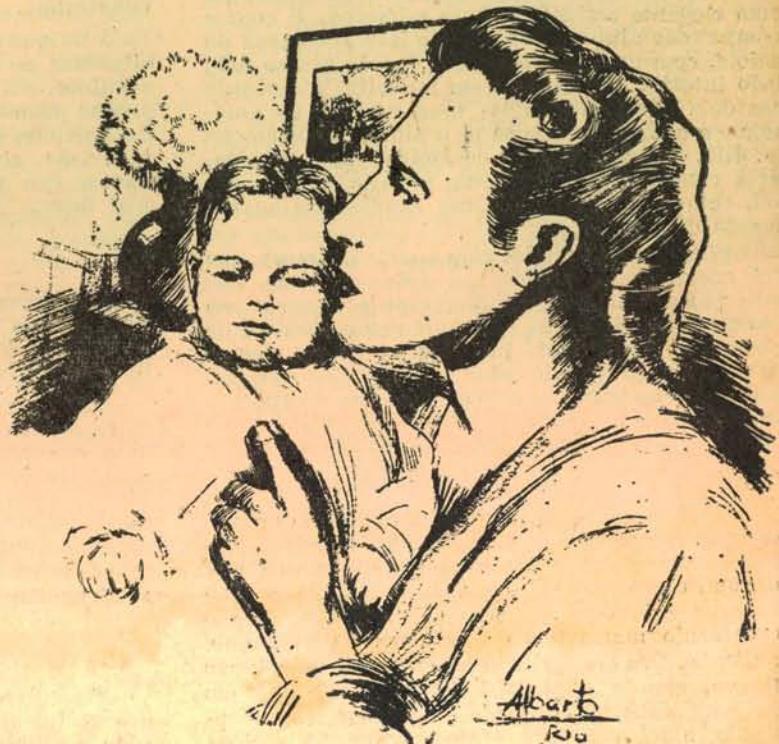
eram o meu maior pesadelo: "Tudo quanto se ama, de maneira mais legítima, neste mundo, prepara-nos uma sensível dor, porque, cedo ou tarde, nos será tirado".

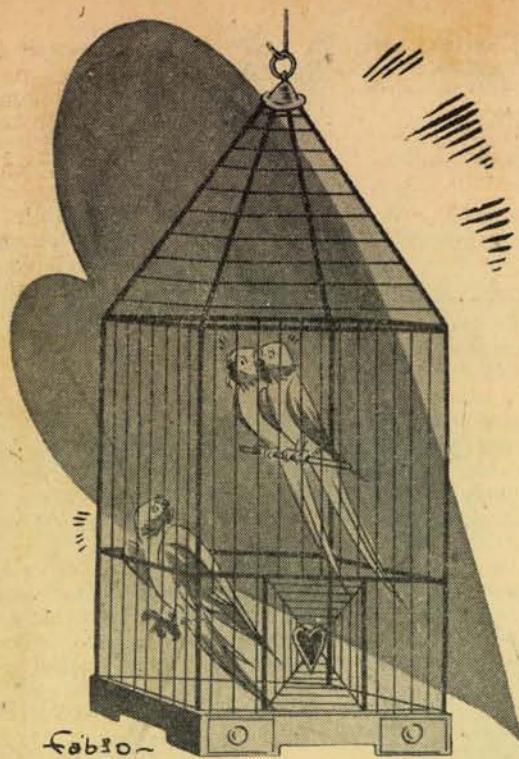
Só depois de provar aquelas dias cruciantes, cheios de dores intercaladas de resignação cristã, de preces fervorosas, de esperanças e desalentos; só agora, após a doçura-amarga de ser mãe, (deixai-me usar esta expressão paradoxal) só depois que embalei nos braços o primeiro rebento de meu ser, é que comecei a sentir por vós, extremos pais, a minha mais terna afeição que se transmutou rápida num grande amor de filha agradecida por todos os sacrifícios que fizestes.

Apesar de retardada, julgo, contudo, ainda muito oportuna esta confissão, ou, melhor, esta declaração de amor filial que sai do mais recôndito de minha alma e que ali permaneceu muito tempo reprimida por inexplicável timidez.

Esta expansão de afeto quero

(Conclui na página 56)





# Dois é bom,

★ *Uma história*

imateriais do sonho e da poesia... Ora era Quito que, inventando diaburas no interior da gaiola e do ninho, arrastava sua noiva a um sem número de travessuras alegres, como se a vida para eles fosse uma eterna brincadeira de crianças felizes. Nem uma rusga, pequena que fosse, ameaçava tolar aquela felicidade, um idílio que parecia não ter fim!

Deixava-me quedar, horas inteiras, em companhia de minha espôsa, admirando aquèle *noivado* modelar, convencido de que a sábia mãe natureza não criou o amor só para os homens. E concluia que aquèle romance deveria finalizar, fatalmente, no inevitável *casamento*...

\*

Mas o tempo foi passando e o *noivado* continuava sem solução. Os jovens namorados amavam-se cada vez mais sem que, todavia, resolvessem unir definitivamente suas existências pelos sagrados laços de himeneu.

E os *aposentos nupciais* do casal continuavam desertos, sem um ovinho sequer para anunciar o próximo aumento da família...

\*

As amigas de minha espôsa que mais assiduamente nos visitavam e, por isso mesmo, mantinham-se bem informadas sobre a marcha daquele romance, já se mostravam impacientes. E que, a tôdas, já havíamos prometido um casal de filhotinhos...

A tia que trouxera os lindos periquitos veio visitar-nos no aniversário de minha espôsa, no ano seguinte. E tomando conhecimento de que os jovens namorados ainda permaneciam na fase do noivado, chegou mesmo a culpar-nos pela sua indecisão, acusando-nos de contagiá-los, porque, apesar dos nossos sete anos de casados, ainda não demos ao mundo nenhum herdeiro...

\*

E o romance dos nossos periquitos continuava. Tudo corria às mil maravilhas, excetuando-se a questão do *casamento* que parecia não interessar-lhes definitivamente.

Houve mesmo um dia em que, presenciando as mais enternecedoras cenas de amizade entre os dois carinhosos noivinhos, cheguei a filosofar sobre a sabedoria dos periquitos. Revelando uma visível superioridade sobre os nossos conhecimentos da arte de viver, elês sabem prolongar indefinidamente os belos tempos de noivado, tempos felizes e cheios de sonhos que nem sempre se realizam depois do casamento.

\*

As coisas continuavam nesse pé quando um acontecimento inesperado veio trazer o desassossego e a desarmonia entre os nossos periquitos.

# três é demais...

verídica por Raul Montanhes

Minha irmã, residente nas proximidades de nossa casa, também criava um casal de periquitos australianos tão bonitos e tão carinhosos como os nossos. Mas os periquitos de minha irmã estavam *casados* de fato e já haviam dado ao mundo várias ninhadas. Por um descuido da empregada, o periquito, encontrando aberta a porta da gaiola, bateu asa e não mais voltou. Tal como acontece nos romances vividos pelos homens, sua companheira entristeceu. Dia a dia a sua tristeza aumentava e, receiosa de um desenlace fatal, minha irmã veio trazê-la, pedindo que a deixasse ficar na residência dos nossos *noivinhos*, para que ela não sucumbisse ao pezar que era atraído à saudade e ao isolamento em que ficara.

Não vimos nenhum inconveniente, e a inconsolável viúva foi imediatamente colocada na residência dos nossos *noivos*. Estábamos convencidos de que, na agradável companhia de nossos periquitos, ela encontraria remédio para a tristeza que a afligia.

\*

E foi então que tivemos oportunidade de constatar a justeza dos conceitos emitidos na conhecida canção: *numa casa de cabôclo, um é pouco, dois é bom, três é demais*.

Quito, assediado pela intrusa, que rapidamente passou da posição de *viúva* inconsolável às atitudes de terrível vampiro, deixou-se conquistar, mantendo com ela o mais descarado namoro. Quita, como é natural, sentiu-se ultrajada em sua dignidade. Passou a revidar, atacando a intrusa ferozmente, criando uma situação grave que exigia a tóda hora a nossa intervenção afim de evitar derramamento de sangue.

Uns tantos dias apenas haviam decorrido, depois que demos abrigo à *viúva*, quando, com grande surpresa de nossa parte, fomos encontrar dois ovinhos no ninho da bonita gaiola agora habitada pelos três personagens de nossa história. Como era natural, dado os antecedentes do caso, concluimos que Quito havia resolvido abandonar sua antiga *noiva* para desposar a namorada mais afoita que se introduzira na vida de ambos para perturbar o seu tranquilo romance de amor. Há tantos casos como este na vida da gente!

E assim pensando, tratamos de adquirir uma nova gaiola na qual colocamos a nossa Quita, pois esta continuava atacando impiedosamente a intrusa que roubara a sua felicidade. E logo começamos a cogitar na possibilidade de arranjar-lhe outro companheiro que lhe servisse de consôlo e esquecimento da terrível ingratidão de que fôra vítima. Nessa ocasião, cheguei a ficar irritado com minha espôsa diante das fortes considerações que ela formulou sobre a volubilidade e a ingratidão dos homens, solidária que se sentia com o sofrimento de Quita.

Feita a separação, passamos a observar devidamente o novo casal, obtido agora com a união de Quito com a terrível sedutora dos bosques australianos, afim de constatar como se desenverperia o novo romance em perspectiva. Detivemos ainda a nossa atenção em Quita, para observar como procederia ela depois de isolada em sua nova residência.

E foi então que pudemos descobrir o nosso tremendo engano.

No mesmo instante em que foi transportada para a nova gaiola, Quita procedeu como verdadeira desesperada. Voava de um canto a outro, debatendo furiosamente as asinhas que pareciam quebrar-se na violência dos choques de encontro às grades da gaiola. Seus gorgéios assemejavam-se a gritos lancinantes de dor que atribuímos, então, ao seu desespere de *noiva* abandonada, lamentando de todo o coração os padecimentos da pobrezinha.

Enquanto isso Quito, para nossa maior surpresa, parecia não ter ficado satisfeito com a troca. Mostrava-se indiferente com sua nova companheira e respondia aos gorgéios de Quita, com outros ainda mais estridentes. A princípio, ficamos sem compreender a situação, mas deixamos as coisas como estavam, aguardando o resultado final.

No dia seguinte, porém, tudo se esclareceu diante de nossos olhos, quando, pela manhã, fomos encontrar um ovinho na gaiola em que a nossa Quita, injustamente, fôra entregue ao seu isolamento.

Satisfeito com a descoberta, tratamos imediatamente de colocar tudo no seu devido lugar. Passamos Quita para a gaiola de seu antigo companheiro, agora seu legítimo espôso, e retiramos a intrusa da residência do casal, passando-a para a gaiola nova. E não ficaram aí as nossas providências, tendentes a reparar a grave injustiça que cometemos embora na melhor boa fé...

No dia seguinte, a perigosa *viúva* foi recambiada para a sua antiga proprietária. Haviaímos decidido que a nossa reparação deveria ser completa e, certamente, aos jovens nubentes não seria agradável a vizinhança de quem ousara ameaçar a paz e a felicidade que voltara a reinar entre elêes. Mas aquela *viúva*, a meu ver, realizara o importante papel que é muito comumente representado, na vida dos homens, por certas criaturas que servem de remédio a um dos males mais comuns do amor: a indecisão. Sem o seu aparecimento — quem sabe? — talvez o enlace de Quito e Quita não se teria realizado até hoje. E esta é a pergunta que me faço, sempre que vejo o belo casal de periquitos australianos, numa fecundidade verdadeiramente admirável, povoar a sua residência com novas ninhadas de seis em seis meses...



## Amor filial

CONCLUSÃO



# Ela

**"BRILHA" SEMPRE !**

Em todas as atividades, ela brilha sempre porque a par do apuro no vestir, mantém seus cabelos bem penteados, brilhantes, sadios e juvenis. E consegue-o usando Brylcreem que dá brilho, fixa sem emplastar, permitindo repenteear. Brylcreem tonifica á rais do cabelo evitando a caspa. Isento de goma, amido, alcool e sabão. É produto positivo e científico! Experimente após o permanente Brylcreem comprado, cabelo penteado!

*Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!*

**BRYLCREEM**  
O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

proclamá-la hoje bem forte, bem forte, bem alto: Venero-vos, adoro-vos. O que sinto por vós é mais do que gratidão filial porque é amor, um grande amor elevado à suprema excelsitude.

Sem que fôssem libertos esses sentimentos que estavam agrilhoados ao meu próprio ser, sem esta confissão que veio destruir o recalque angustiante como um remorso a me pesar na consciência, eu não poderia experimentar agora esta atmosfera mental sublimada, esta serenidade de espírito de quem sente o alívio de um dever cumprido; sem esse desabafo não me seria dado fruir esta vitalizante euforia que me transporta à plenitude de mim mesma.

Recebei, pois, esta epistola como um transbordamento de efusão de minha alma, como uma carícia que vem dos refolhos de meu coração.

Beija-vos com a maior ternura, vossa filha

Lúcia.

✿

## Batalha pré-histórica

**SEGUNDO** notícia oriunda do Kansas, um arqueólogo encontrou, durante uma exploração na foz do río Arkansas, vestígios de terrível batalha travada nos tempos pré-históricos entre as tribos indígenas inimigas dos Choctaw e dos Mayas.

Nas suas pesquisas o professor constatou que havia no local nada menos de 75.000 esqueletos que ficaram cobertos entre duas camadas de terra e de areia, formando dois períodos geológicos distintos, fato que lhe proporcionou o ensejo de estabelecer, após dezenesse anos de estudos, que o combate em questão devia se ter verificado provavelmente há vinte mil anos atrás.

Parece que os Mayas tinham vindo da América Central e Meridional para conquistar o Norte e se estabeleceram ali, e que os indígenas Choctaw lhe opuseram mais terrível resistência, fato que justifica a batalha cujos vestígios existem em grande escala. E o arqueólogo afirma que muitos esqueletos tinham ainda espadas nos ossos as flechas que os haviam ferido e que, ainda hoje, estão perfeitamente conservadas.

## HOTEL MARQUES

DE *Edgard Marques Santos*

Rua Oliveira Maira, 223

Caixa Postal 12

Telefone 13

**CAXAMBÚ**

SUL DE MINAS



FACHADA DO HOTEL MARQUES

PROXIMO AO PARQUE DAS ÁGUAS MINERAIS

## BARBAS GIGANTESCAS

OS pêlos do corpo humano e as unhas crescem sem limite, mas com os anos se vão fendendo e enfraquecendo. Falemos um pouco das barbas fenomenais.

IoKam Adam, bazião de Oxernstern, nascido em Stockolmo, em 1621 tinha uma barba de seis pés e duas polegadas (3 metros e 4 centímetros) de comprimento, que ele deixava flutuar ao vento com legítimo orgulho.

O cavalheiro de Thalberg fazia com a sua barba duas tranças que tocavam no chão. Bauer, fidalgo alemão que viveu no século XIV, amarrava as pontas da sua barba ao cinturão da espada; mas isso não impedia que o resto descesse até o chão; e era obrigado, quando caminhava, a enrolá-la em volta de um bastão que trazia debaixo do braço.

Em 1872 mostrava-se em Viena um homem de Chicago, Adam Kerpien, cuja barba media mais de três metros; e na mesma época, em Nuremberg, no Reno, um velho leshador apresentava uma de dois metros que ele tratava com todo o cuidado.

Um soldado do Hannover, no dia da batalha de Sedan, fez o voto de não cortar mais a sua barba se pudesse sair vivo da carnificina. Certamente o voto foi muito bem aceito, pois em 1880 a barba desse prudente soldado tinha chegado ao comprimento de um metro e quarenta e sete centímetros.

Também a França se gaba dos seus campeões de "barbas bastas". Luiz Coulon, operário dos altos fornos, nascido em 1886, vive ainda e orgulha-se de possuir a mais bela barba que talvez se conheça atualmente. O "velhinho", como o chamam, tinha a idade de 12 anos quando viu despontar no seu rosto uma barba muito espessa, mas o bárbaro pai mandou cortá-la inexoravelmente. Aos 18 anos, deixou-a de novo crescer e em três anos alcançou 1 metro e 50 centímetros de comprimento. De novo pôs-se a raspá-la, mas chegando em 30 anos não a tocou mais, e agora ela tem o invejável comprimento de 3 metros e 30 centímetros, igualmente basta em todos os pontos; o seu bigode mede 1,50 de lado a lado.

A barba de outro francês — que se mostrava em Tours, em 1902, Jules Dunon, vendedor de cavalos — tinha o comprimento de 3 metros e 65 centímetros.

Quando se possui barbas tão compridas, é preciso andar-se atento, e não a esquecer um instante, porque pode ser fatal. Bem o soube J. Steininger que esmigalhou o crânio por se ter embarcado na sua barba montando a cavalo; e pela mesma razão um burgo-mestre irlandês tropeçou ao subir numa escada, e, rolando até em baixo, morreu.

# AMORES HISTÓRICOS

Enrico Caruso e Ada Giachetti

**A** DA GIACCHETTI dirigia-se a Lívorno, onde iria passar uma temporada. Longe estava de imaginar que a convidariam para cantar, devendo estrear com "La Traviata", e muito menos que lhe indicariam, como tenor, um certo Enrico Caruso, nome completamente desconhecido. Constrangeu-se por cantar ao lado de um principiante, ela, uma artista consagrada.



Mas o encontro de Ada e Caruso modificou a vida de ambos. O êxito da estréia de "La Traviata" foi consagratório. Viveram com extraordinária emoção as figuras de Alfredo Germont e Violeta Valéry, os personagens amorosos da ópera de Verdi.

Ada sentiu, através de súbita paixão, o grande artista que repontava, empolgando as platéias. E ela, que o acolhia friamente, ao saber que Puccini não desejava encarnasse Caruso o "Roberto" de "La Bohème", respondeu ao imortal compositor que somente cantaria com Caruso...

Pouco depois, iniciaram, juntos, uma "tournée", que os levou a Milão, onde cantaram novamente "La Bohème", "Larlesiene", "Fedora", e a Fiume, onde interpretaram "La Traviata" e "Mefistófélis". Depois, à Ópera Italiana de São Petersburgo, cantando com elas Mazzini e Marconi.

Mas o ciúme perturbou o romance. Caruso não se sentia feliz com a glória de Ada Giachetti, para cuja beleza convergiam os ardentes olhares de seus admiradores. Eis um fato simples mas expressivo:

Certa noite, em Nova Iorque, Caruso deveria cantar com Neli Melba, a "Tosca". A última hora, porém, Melba adoeceu e o emprezário pediu a Ada que a substituisse, pagando-lhe dois mil dólares em cada récita. Caruso, ciente do fato, dirigiu-se à artista:

- Não poderás cantar porque não te sentes bem...
- Sim. Nada tenho.
- Mas tua garganta não está em condições...
- Está. Nada sinto que me impeça de cantar...
- Mas não cantarás. Não quero que cantes.
- Muito bem. Mas me pagarás os dois mil dólares que deixarei de ganhar?

Caruso pagou. Preferiu fazê-lo a ver Ada novamente no palco, esplendente na sua beleza, gloriosa na sua arte, sob os olhares desejosos da legião de seus admiradores. Seu ciúme atrás fê-la afastar-se definitivamente da cena lírica. Ada sacrificouse, porque o amava acima de sua arte. Possuía talento, voz, beleza e já conseguira os mais estrondosos sucessos. Sentia-se vaidosa de seus próprios triunfos. Muito jovem ainda, estava em condições de ultrapassar as mais otimistas perspectivas. Mas, no seu coração de mulher, florrira o amor iluminado pela arte empolgante de Caruso. Sua alma vibrava à carícia de sua voz imortal. Era o milagre da arte transformando a sua vida.

Mas, certo dia, por um motivo desconhecido até hoje, separaram-se Enrico Caruso e Ada Giachetti. Ela foi quem tomou a iniciativa de fazê-lo, embarcando para Buenos Aires. Os dois filhos ficaram com o pai. Por que partira? Seria a ânsia do retorno ao palco? Seria a impossibilidade de suportar o ciúme doentio de Caruso?

Tempos depois, reencontraram-se, e cantaram juntos em Buenos Aires e Montevideu. Mas o amor morrera, e entre os dois já não existia vida como antes a arte milagrosa que os tornara amantes.

O passado não voltaria mais.

# ★ A AMIZADE ★

*Maria Teresa*



**DISTRIBUIDORES**  
**DROGARIA RAUL CUNHA**  
**RIO E BELO HORIZONTE**

\*

**PRESENTES ?**

**Oliveira Costa & Cia.**

**ARTIGOS PARA ESCRITORIO ?**

**Oliveira Costa & Cia.**

**ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ?**

**Oliveira Costa & Cia.**

**ARTIGOS DE PAPELARIA ?**

**Oliveira Costa & Cia.**

**SEMPRE NA VANGUARDA  
 EM SORTIMENTO E PREÇOS**

\*

**AV. AFONSO PENA, 1050**  
**FONES 2-1607, e 2-3016**  
**BELO HORIZONTE**

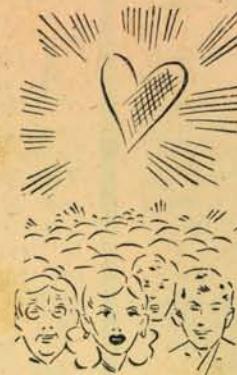
**PRECISANDO DEPURAR  
 O SANGUE  
 TOME  
 ELIXIR DE NOGUEIRA**



**Combate as Feridas,  
 Espinhas, Manchas,  
 Eczemas, Ulceras,  
 Reumatismo**

**M**UITA gente se queixa de que hoje em dia já não existe a amizade verdadeira. O que há são convenções sociais e nada mais. Os cumprimentos de aniversário, de festas e ano-novo, os telegramas de felicitações pelo casamento, são meras formalidades, que não prejudicam nem beneficiam, servem apenas para lembrar o conhecimento que há entre o felicitante e o homenageado. Isso de se afirmar que a amizade é uma ilusão, parece-me prova de pessimismo exacerbado. Bem sei que há muito preconceito, excessiva etiqueta nas relações sociais. Digamos o termo certo: muita aparência, na interação social ou mundana. E essa aparência é que engana os incautos, fazendo-os descer da verdadeira amizade, sentimento afetivo dos mais puros, que uma vez nascida dificilmente se dessora no entrechoque normal da vida.

Penso, ao contrário dos pessimistas referidos, que não há coisa melhor do que a amizade. Nos momentos difíceis os amigos se revelam. E esses momentos são inevitáveis na vida de cada um de nós, pobres turistas neste mundo de Deus. Então, sim, é chegada a ocasião de separar o joio do trigo, a verdade da mentira, a aparência do real. Mas, refletindo bem, até esse tipo de amizade superficial, tem as suas vantagens nem sempre devidamente percebidas. A



vida é interpretação, contacto social contínuo.

Tanto mais fácil será a nossa atividade, tanto mais alegre a nossa tarefa externa quanto maior for a nossa capacidade de fazer amigos e conhecimentos. E' pois, essa amizade aparente, uma grande auxiliar do triunfo pessoal. E por ser muito comum e generalizada deve, como a amizade verdadeira, de raízes na alma, ser cultivada e apreciada. Esse tipo de amigos pouco exige de cada um de nós. São os que se contentam com os telegramas, os cartões e as desculpas de telefones. O erro é nosso ao usarmos indistintamente o termo amigos para os nossos conhecidos, de um modo geral.

Há, apenas, um tipo de amizade que deve ser evitada e rompida, logo que se revele nas suas intenções negativas. E' isso que poderíamos chamar com o povo de "amigo da onça", não no sentido humorístico da expressão, mas no seu fundamento humano.

São pessoas que cultivam a amizade por interesse. São

pessoas que se dizem amigas para melhor passar. Em síntese: espécie de amizade política. Muito comum, aliás, entre nós. Quando um partido sobe aparecem logo os adeptos de última hora, os "Amigos" dos chefes principais, mandando e desmandando. Na vida particular, encontram-se comumente amigos desse tipo. Falsos amigos, que se interessam apenas pelo seu bem estar pessoal sem olhar as consequências que possam comprometer aquêles de quem se dizem "criados e obrigados".

Os falsos amigos são a maioria, convenhamos. Mesmo assim, não nos é dado partir de tal premissa para concluirmos que a amizade verdadeira, do íntimo d'alma, não existe. Puro sofisma. Existe, sim, e deve ser cultivada com carinho especial, com verdadeira devoção, pois é o espelho em que se reflete em toda a sua dimensão, a alma humana, esse admirável princípio de um mundo não-material. O que há é que nós não queremos "perder tempo" com as nossas amizades, e nos deixamos cair em falta nos deveres mais elementares. Levamos a vida a arrumar desculpas, muitas delas indesculpáveis.

O que é preciso saber é que a amizade é como um ser animado. Nasce, cresce, vibra, como qualquer vivente. E também morre. E' também passível de

(Conclui na página 65)



## O Espírito das Águas

UM camponês deixou cair o machado no rio e, cheio de angústia, começou a chorar.

O espírito das águas, ouvindo-lhe o pranto, teve pena e levou-lhe um machado de ouro, indagando:

— E' este o teu machado?

— Não, não é este — respondeu o camponês.

O espírito das águas mostrou-lhe um de pedra.

Também não é este — disse o camponês. Então, o espírito das águas trouxe-lhe o que havia perdido no rio.

— E' este! — exclamou o camponês.

Para recompensar a honradez com que tinha procedido, o espírito das águas presenteou-o com os machados de ouro e prata.

De volta à casa, o camponês relatou a aventura aos camaradas. Um deles teve a idéia de imitá-lo: foi à beira do rio, deixou cair o machado e pôs-se a chorar. O espírito das águas apresentou-lhe um machado de ouro e perguntou:

— E' este o teu machado?

O camponês, contente, respondeu:

— Sim, sim, é justamente o meu.

O espírito das águas, para punir a mentira, não lhe deu o de ouro, nem o de aço, que ficou enferrujado no fundo do rio.

Leão Tolstoi

\*

## A Avareza

O muito torna-se pouco quando desejamos um pouco mais. — Quevedo.

\*

Sempre o avaro é pobre, porque nunca tem o que necessita o seu desejo; é saco que nunca se encherá por mais dinheiro que nele se meta... — Horácio.

\*

A avareza despersonaliza e torna o homem inimigo de si mesmo ante os salutares prazeres da solidariedade humana. — Linperton.



## Inspirada na côr de praia das garotas cariocas

Essa côr queimada, tostada pelo sol, que é a inveja de tôdas as mulheres do mundo, inspirou a nova e maravilhosa tonalidade do Pó Para Rosto COLGATE — "Morena Jambo". Nos Estados Unidos, "Morena Jambo" (Sun-Tan) está causando verdadeira sensação, pois dá à cutis a sedutora côr tropical tão apreciada pelos homens. Hoje mesmo, peça "Morena Jambo" — a sensacional nova côr do



ROUGE COLGATE  
Importado  
Concentrado —  
complemento  
do Pó Colgate

## PÓ PARA ROSTO COLGATE

# Salosin

use na:  
BRONQUITE  
GRIPE  
CATARRO  
TOSSE



## GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45  
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO  
FEITOS NESTA CLICHERIE.

## ARAUJO

PHOTOGRAVURAS,  
ZINCOGRAFIAS,  
TRICROMIAS,  
DUBLES, CLICHÉS  
EM COBRE, E  
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO



## Para as donas de casa

As toalhas de banho têm dupla duração, se tivermos o cuidado de debruá-las com um cadarço largo e forte, antes de serem usadas.

\*

As manchas de chá saem, perfeitamente, das toalhas ou guardanapos, se lhes aplicarmos uma mistura, em partes iguais, de glicerina e gema de ovo, lavando-se-lhes, depois de secos, com água fria.

\*

Para se guardarem tapetes e "panneaux", sem que as traças os estraguem, basta que se lhes espalhem por cima pimenta do reino e naftalina, cobrindo-se-lhes, a seguir, com folhas de jornais, que se enrolam, juntamente com a peça. Por fora, enrolar com o mesmo papel amarrando-se bem e guardando-se em lugar seco.

\*

Se, depois de cozido o presunto, o embrulharmos em papel impermeável untado de manteiga e o levarmos ao forno, durante uma hora, a carne se tornará mais tenra e saborosa.

\*

Para que o leite não talhe quando se preparam tortas de nata ou outras sobre-mesas semelhantes, é preciso ferver o leite, deixá-lo esfriar e não juntar as gemas senão depois de quase frio.

\*

Para os resfriados tão comuns nas mudanças do tempo, aconselhamos, após um escaldão-pés, um sinapismo entre os homoplatas.

\*

As cortinas de renda nunca deverão ser passadas a ferro. Quando lavadas, devem ser esticadas sobre um lençol e presas com alfinetes até que se sequem completamente. Assim, se conservarão como novas.

\*

As formigas, além de destruirem as plantas, costumam atacar o homem, quando o encontram desprevenido. É aconselhável uma fricção de água de colônia ou álcool canforado, após a picada. A amônia, também, dá bons resultados, quando aplicada imediatamente.

\*

Para afugentar as moscas, nada melhor que uma colherinha de formol em um prato com água.

\*

Se se deseja que os rabanetes conservem o seu sabor e não endureçam, convém pelá-los momentos antes de irem para a mesa.

## Tatuagens entre Selvagens



O COSTUME da tatuagem é de quase todo o mundo embora mais desenvolvido nos países quentes. Não obstante, na Sibéria, as mulheres estriadas tatuam as costas das mãos, o antebraço e a parte anterior das pernas. Os homens só tatuam os pulsos com a marca ou sinal que usam como assinatura.

Entre os tuksi as mulheres tatuam-se com linhas divergentes; os homens só com um sinal permanente rosto, quando realizam alguma proeza, tal como matar um urso capturar uma baleia etc. e também em tempo de guerra pela morte de algum inimigo.

Os naturais das ilhas Alectianas tatuam as mãos e o rosto com figuras de quadrúpedes, aves, flores, etc. Entre os Tunguzes os desenhos se reduzem a linhas retas e curvas.

Quanto aos árabes as mulheres aenest, perfuram os lábios e tingem-nos de azul: as mulheres seixas pintam as faces, os seios e braços e as mulheres ammur, os tornozelos.

Muitas tribus montanhas da Índia usam a tatuagem. Na dos abors, por exemplo, os homens apresentam uma cruz na testa; as mulheres outra menor no lábio superior, junto ao nariz e sete linhas sob o lábio inferior. As kyens ostentam uma tatuagem extensa com figuras de animais e afirmam que não é por prazer que empregam a tatuagem; viram-se obrigadas a isso, porque suas mulheres são tão formosas que os homens das tribus vizinhas as raptavam. As mulheres argenes usam três sinais na testa e dois nos seios; os homens, marcas de logo no antebraço.

Na Ilha Brumer, a tatuagem das mulheres é tão complicada que elas mais parecem portas de tinturarias.

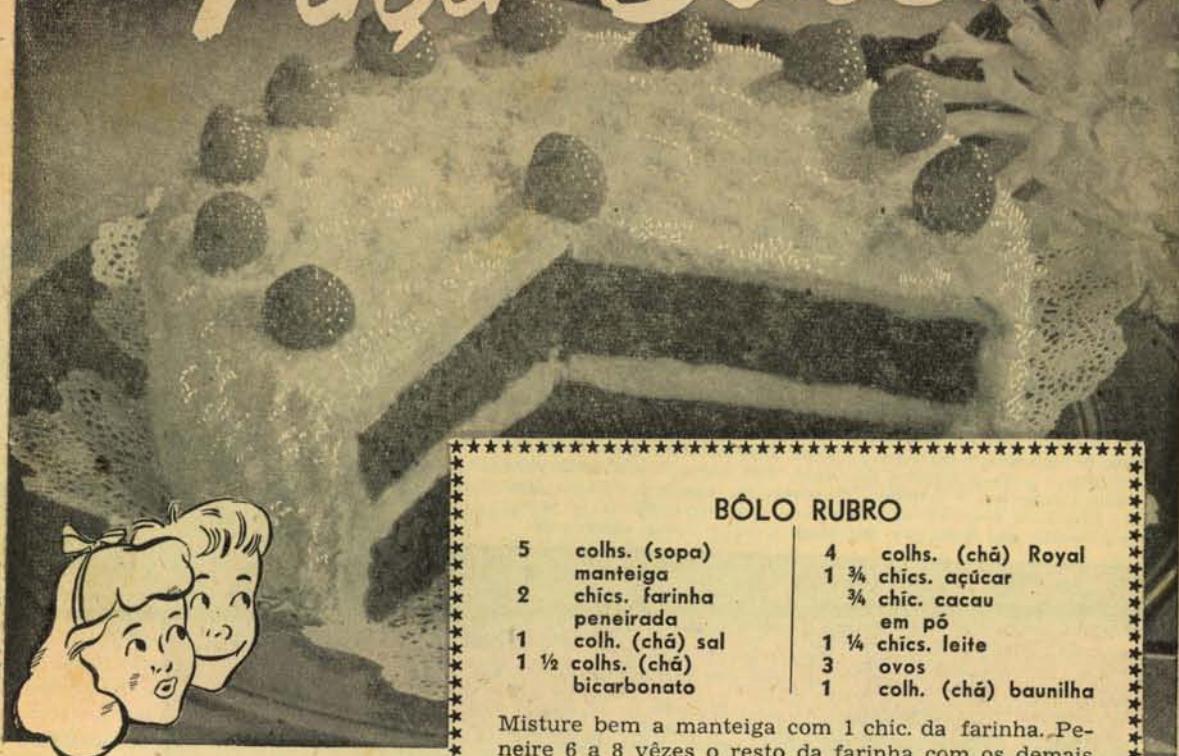
Os habitantes de Tanna não contentes com a tatuagem, usam nos braços e peito grandes cicatrizes representando plantas flores, estrelas etc.

Os homens da Guiné ostentam a pele floreada como um damasco.

Nas ilhas Tonga os homens tatuam-se dos tornozelos aos quadris; as mulheres, só os braços e dedos. Na Ilha Gambier pratica-se de tal modo a tatuagem que é difícil encontrar um homem sem ela; chegam ao extremo de cobrir inteiramente o corpo com linhas e desenhos de cores berrantes e levaram essa arte a tal ponto que, com seus desenhos tatuados favorecem as formas do corpo. Na maioria das vezes essas tatuagens são dolorosíssimas; porém os selvagens resistem a tudo sem dar mostra de sofrimento cousa que seria indigna de um homem...

Não se esqueça que é de sua própria conveniência utilizar os produtos garantidos por uma marca prestigiosa e fabricados por empresas de responsabilidade. Por isso, quando procurar adquirir os produtos de sua marca preferida, desconfie dos que procuram importar similares desconhecidos, desprestigiando a marca de sua preferência.

# -Faça Bolos...



...e "veja" os olhos  
de seus filhos!

Eles se iluminarão de alegria... E, assim, a senhora encontra a forma mais agradável de enriquecer a alimentação de seus filhos. Está comprovado! Vale a pena fazer bolos! E se pode ser a todo o momento, por que deixar sómente para as grandes datas o prazer de proporcionar mais alegria aos seus filhinhos? Para garantia do êxito, utilize sempre o "Livro de Receitas Royal", usando o produto de confiança, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal!

## FERMENTO ROYAL

- a chave de mil e um  
pratos deliciosos!

PROD. DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.  
RIO DE JANEIRO

### BÔLO RUBRO

5	colhs. (sopa)	4	colhs. (chá) Royal
	manteiga	1	3/4 chics. açúcar
2	chics. farinha	3/4 chic. cacau	em pó
	peneirada		
1	colh. (chá) sal	1 1/4 chics. leite	
1 1/2	colhs. (chá)	3	ovos
	bicarbonato	1	colh. (chá) baunilha

Misture bem a manteiga com 1 chic. da farinha. Peneire 6 a 8 vezes o resto da farinha com os demais ingredientes secos. Junte-os aos poucos à primeira mistura, alternadamente com  $\frac{1}{2}$  chic. do leite e os ovos, um a um, batendo muito bem, depois o resto do leite e a baunilha. Ficará um tanto rala. Use formas rasas untadas. Forno regular, uns 30 minutos. Quando frio, aplique o seguinte recheio e glacé: sobre fogo baixo, dissolva 1 chic. açúcar em  $\frac{1}{2}$  chic. água. Deixe cozinhar lentamente até ponto de fio. Bata 1 clara em neve e derrame a calda devagar sobre a clara, batendo sempre. Junte  $\frac{1}{2}$  colh. (chá) Royal,  $\frac{1}{2}$  colh. (chá) essência e 1 chic. côco ralado; bata até ter consistência para ser espalhado. Cubra com côco ralado.



Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão-Royal", que apresenta todas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o Cartão, escreva hoje mesmo para: Caixa Postal 3215 — Rio de Janeiro.



Eis o Bazar Americano através de dois flagrantes: uma festa de sorrisos, brinquedos e emoções... Festa deslumbrante para os olhos das crianças e para a ternura dos pais. Em baixo, outra festa para as crianças pequenas e grandes: flagrante da Livraria Cultura Brasileira. Enquanto o garoto escolhe o seu livro de histórias, a jovem parece procurar um livro que lhe traga à alma novas esperanças...



No ambiente festivo da Joalheria Jaime Batista, focalizado pelo flagrante abaixo, há uma perdidularia confusão de jóias e sorrisos... Que estará sonhando a lourinha à contemplação da jóia?



# Não há crise que vença o Natal

Tradição invencível • Por conta do abono • O eterno "caixa" • Pitigrili cientista • A gloriosa verdade

A FORÇA da tradição cristã em Minas se evidenciou mais uma vez nas festividades do Natal. A cidade transformou-se numa colméia humana. As fisionomias irradiavam alegria pura como a luz do sol doirando as árvores verdes da Av. Afonso Peña, símbolo da esperança de melhores dias. Gente moça e gente velha se confundia, na multidão efervescente, levando o mesmo desejo contagiente: festejar a "noite feliz" e presentear os entes queridos.

A cidade assistia ao milagre de Natal, rejuvenescendo as almas, alegrando as fisionomias tristes e estabelecendo uma confraternização soridente e feliz.

Ninguém se lembrava da tremenda inflação que criou esse estado de coisas que afi está. Ninguém comentava, no borbotinho das casas comerciais, o preço elevado das mercadorias. Se no ar pairava um comentário menos otimista, buscando acústica noutra alma, o murmúrio o absorvia facilmente... Havia, na multidão, uma tácita combinação de esquecimento da amarga hora presente. O Natal, o divino e consolador Natal de Jesus, era uma clareira banhada de sol

para a comovida e ingênua alegria dos que saíam da espessa e espinhosa mataria do ano agonizante...

Desde a manhã, a cidade se colorira de sorrisos e de toalhetes. A mulher mineira, tão ciosa de suas tradições cristãs, desde cedo iluminava com a sua graça e distinção as nossas ruas movimentadas. Pela mão trazia, às vezes, as crianças, para o deslumbramento dos brinquedos. Porque as crianças são a alegria do Natal nos lares. A arvore simbólica carregada de brinquedos, a algazarra circundante, o silêncio feliz dos que não são mais crianças mas ainda sabem recordar — eis a paisagem doméstica do Natal!

## POR CONTA DO ABONO

O Bazar Americano regorgitava. O movimento das vendas estava no auge. O homem de óculos entrou, a custo, puxando o garoto pela mão. Sorria para o menino e procurava ser atendido pela "vendeuse" assediada por inúmeros pedidos.

O reporter, perdido na chusma de freguês, reparou-lhe na indumentária pobre, nos sapatos cambais e nos punhos poidos da camisa. Viu-o estender uma cédula de quinhentos cruzeiros à "vendeuse" e receber com esforço, o velocípede, novinho. O garoto vibrava.

— Bonito, heim!

O homem sorriu à saudação e, ajeitando os óculos, falou como segredando:

— E' por conta do abono...

## O ETERNO "CAIXA"

Na Joalheria Jaime Batista, o reporter reparou a indecisão do rapaz diante da vitrine. Sentia-lhe a angústia da escolha. Através do cristal da vitrine, as joias brilhavam, convidativas. O reporter foi olhando também e ouviu:

— E' para a namorada?

— Hum? Oh, não...

— Para a mana?

— Não...

— Uai, então é pra você?

— Pra mim, não. Eu quero comprar um anel de grau bem bonito para o meu irmão... e um cordão de ouro pra mamãe...

(Conclui na página 65)



Na luxuosa "A Sibéria" o movimento foi intenso. No flagrante acima, a distinta freguesa seleciona os belos presentes.



Na Gruta Ideal, as mercearias evaporaram. Ninguém perguntava preços. Comemorar a "noite-feliz" era o único objetivo.



Na Casa Cristal a venda foi enorme. Para festejar o Natal, não bastam as castanhas, as nozes e os vinhos. E' preciso mais louça, pois a família aumenta...

# Página das Mães

## • DIETÉTICA NAS INFECÇÕES DA CRIANÇA •

**H**OUVE, há anos, um pediatra no Rio que se chamava Fernandes Figueira. Quando moço, foi literato de certa nomeada, porém, com o correr dos anos, médico que era, se dedicou à pediatria e foi, durante muito tempo, na Capital da República, uma autoridade quase que sem contraste. Naquela época, a vida não era tumultuosa como o é hoje, de modo que o médico podia concentrar a atenção com mais vagar nos problemas de sua especialidade. Fernandes Figueira respondia diariamente a consultas de seus clientes, dando-lhes conselhos que, pelo acerto, até hoje devem de ser seguidos pelas mães de família. Esses conselhos, selecionados, foram enfeiados em livro, que tem por título, esta legenda sugestiva — "Livro das Mães". E é de fato um livro indispensável às mães brasileiras. Vamos aqui resumir um dos capítulos desta obra, um capítulo que trata de assunto prático, e é o relativo à dietética nas infecções que salteiam as criancinhas.

Existem certas enfermidades que quase nenhum lactante escapa. Essas molestias são bastante conhecidas. São a gripe, o sarampo, a escarlatina e outras. Nota-se logo, nestes casos, que as fezes do petiz passam do amarelo dourado para um tom verdoengão, o verde carregado. Logo se declara a diarréia. Há a tendência, quando se trata de uma infecção, para se supor que se verifica um simples desarraigo intestinal. E' preciso cuidado e vigilância no diagnóstico.

co, o que quer dizer que é sempre útil a audiência imediata de um pediatra. A criancinha, ao contrário do adulto, tem propensão para a diarréia e não para a constipação. Na invasão de uma doença aguda, o quadro inicial se desenha pelo embargo gastrico. O que cumpre, em qualquer alteração da ordem natural das coisas, é atirar com a causa, e isto só o médico pode fazer. Não é bom suspender de súbito a alimentação, desde que seja natural senão diminuí-la. A panaceia da agua de arroz não é aconselhável. Quando a criança adquiriu o hábito de sugar mamadeira, deve-se suspendê-la, pelo menos um pouco. A dieta hidrica não se adota senão sob prescrição médica.

Em muitos casos, a diarréia provém da infecção e não da alimentação. Assim, o problema principal é discernir, de início, este ponto.

Há, da parte de todo mundo e principalmente das mães, a mania de adotar mesinhas, conselhos de pessoas leigas e rumos dados por leigos. E' um mal às vezes de consequências imprevisíveis. Não só quanto a adultos, porém, em relação às crianças, tão frágeis na defesa orgânica, vale muito prevenir e atalhar os males o quanto antes. Entretanto, o exagero em tudo é um perigo. As mães devem agir sem alarme, sem pressa, mas também sem vagar e sem indiferença. E' bom possuir espírito de vigilância e objetividade. E' o critério justo e providencial.

## • CONVÉM SABER •

### ERROS QUE DEVEM SER DESFEITOS

A maioria das pessoas teem sido preventas, desde a infância, contra as "perigosas" combinações de alimentos. Os médicos investigaram, recentemente, muitas dessas antigas crenças, e convém conhecer a verdade a respeito de algumas delas.

**E' falso que:** "E' perigoso beber leite e comer peixe ao mesmo tempo".

**E' falso que:** "E' inofensiva essa combinação, como beber leite com qualquer outro alimento. . .

**E' falso que:** "E' preciso beber leite e comer alimentos ácidos ao mesmo tempo".

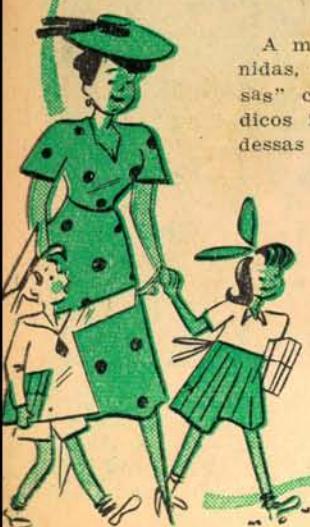
Na realidade, a ação dos sucos de frutas ácidas sobre o leite faz com que este seja digerido mais facilmente.

**E' falso que:** "O leite e os queijos são difíceis de digerir".

O leite e o queijo não somente são fáceis de digerir, como se assimilam quase que por completo.

**E' falso que:** "O leite engorda..."

O leite não engorda mais nem menos do que qualquer outro alimento nutritivo e, peso por peso, fornece menos calorias do que alguns alimentos, e mais do que outros.



# Não ha crise que vença o Natal

## CONCLUSÃO

— Fica caro...  
— Que tem isto? Papai me emprestou o dinheiro...

## PITIGRILLI CIENTISTA

A Livraria Cultura Brasileira apresentava um aspecto festivo. Movimento intenso. Nos seus envolários de papel de seda, os livros saíam das pilhas para as mãos ansiosas dos fregueses.

— O senhor pode sugerir-me um livro para eu presentear a uma moça?

— Solteira?

— Sim, dezesseis anos.

— Pode levar "Amo", de Araujo Jorge!

— Esse parece muito forte! A moça é minha filha, e é estudante. Ela gosta de química e me lembrou um livro que não sei se o senhor tem: O Experimento de Pott...

— Temos, como não! Nós temos tóda a obra desse autor, aliás um cientista muito lido pelas estudantes...

## A GLORIOSA VERDADE

Foram êsses três dos muitos flagrantes que o Natal ofereceu ao repórter dentro da cidade turbilhante.

A verdade gloriosa é que a crise assoberbante não venceu a tradição, nem sequer arrefeceu o entusiasmo com que o mineiro reverencia, no lar, o nascimento de Jesus. Jamais as contingências materiais conseguiram anular os impetos da alma popular na expansão incoercível de seus sentimentos sagrados.

A festa do Natal é a da família. E' a festa das crianças, dos moços e dos velhos. Não deve faltar nela, portanto, a alegria. E a alegria não teme a crise, que é efêmera, porque criada pelos homens de má vontade, e aquela eterna, porque oriunda de Deus para a boa vontade dos homens que sabem viver e amar...

\*

## A Amizade

### CONCLUSÃO

apunhalada, ao menor descuido ou diante de uma revelação surpreendente. Não há nada mais sensível nem maleável do que a amizade. Nem nada mais belo, quando se firma sobre corações bem formados moralmente.

As mulheres, pela sua imensa capacidade de compreensão, cabe um papel importante no desenvolvimento da amizade familiar. As famílias, como as pessoas, também se unem ou se separam como um todo. E a felicidade social, repousa, em grande parte, nos laços que prendem pela amizade umas e outras. Se pretendemos ser queridas sinceramente devemos, antes de tudo, querer sinceramente. Esse o primeiro passo para a conquista da felicidade pessoal pelo desenvolvimento da amizade. Sejamos amigos uns dos outros. E' disto que o mundo inteiro precisa há mais de mil anos.

Oleo  
**PALMOLIVE**  
APRESENTA  
*o penteado do mês*

Criação do famoso  
cabeleireiro

*Acossato*



Acossato creou este lindo penteado para Palmolive. Muitos cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a permanente e conservar os cabelos mais brilhantes, mais suaves e fáceis de pentear. O fino Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à permanente, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive garante estes resultados porque é feito de óleos minerais super-refinados, importados dos Estados Unidos. Comece, hoje, a usar o Óleo Palmolive para o penteado e adquira nova e fascinante beleza para os seus cabelos.

Oleo  
**PALMOLIVE**  
AMACIA E PERFUMA OS CABELOS



# Ministúrdos

## A EVOLUÇÃO DO RELÓGIO

AS FAMOSAS clepsídras que ainda hoje representam literariamente o símbolo do tempo, eram de dois tipos: de água ou de areia. Antes deles, porém, já existiam as meridianas ou relógios do sol. O sistema das rodas e dos pesos, que constituiu uma verdadeira revolução e que, muito aperfeiçado, ainda se adota no mundo da relojoaria, foi inventado pelo ano mil, por um monge beneditino chamado Erberto, o qual mais tarde veio a ser o Papa Silvestro II.

Este sistema de contrapesos tinha o grande inconveniente do relógio ser apenas de parede ou "a torre".

Para que ele pudesse ser transformado em portátil, foi introduzida no relógio uma mola interna que permitiu reduzir sensivelmente suas dimensões. O primeiro relógio portátil foi construído em 1511 na cidade de Nuremberg, sendo de forma oval. No Museu de Stocarda existe um exemplar deste tipo com um diâmetro de 8 cm. e o peso de 250 grs. Este relógio fazia uma diferença de 30 minutos nas 24 horas.

Em 1650 Huygens conseguiu aplicar ao relógio o princípio de isocronismo do pêndulo descoberto por Galileu. Nos relógios de menores proporções foi adotada em seguida certa mola fechada num tambor, enquanto uma espiral substituía o pêndulo nos relógios de bolso e nos cronômetros que começaram a ser fabricados no século XVIII. Foram alcançados desta forma, os três maiores objetivos: máxima precisão, dimensões mínimas e baixo custo. Pelo que se refere à precisão, hoje consegue-se construir um cronômetro para Astronomia, Marinha e Aviação com uma diferença de um décimo de milímetro segundo num ano, isto é: de um segundo em cada dez anos.

## O INTERÉSSE

A Bahia de Vasconcelos

Chega a ser o interesse, em nós, mais fundo  
Que o próprio instinto de conservação,  
A ponto de vender-se o amor fecundo,  
Se houver, em troca, uma compensação...

Chega a ser o interesse tão profundo  
No moral, na matéria e na razão,  
Que o Mal se faz quando se quer um mundo,  
E o Bem se faz quando se quer perdão...

Que de infame o interesse chega a ser!  
— Interesse de fausto, amor e sorte,  
De mentira e pecado, ouro e poder...

Chega a ser o interesse, em nós, tão forte,  
Que, em se morrendo, embora de sofrer,  
Nova vida se espera após a morte.

EUGÉNIO MORATO

## TROVA

Não quero ouvir o teu nome!  
Nunca mais te quero ver!  
E passo a vida pensando  
A forma de te esquecer...

ADELMAR TAVARES

## O HUMORISMO

O humorismo é a criação mais completa da vida

Frederico Hebbel

## ★ VULCÕES ★



A ERUPÇÃO de um vulcão constitui, talvez, a pior das catástrofes. O monstro dorme às margens do oceano, dando a impressão de estar completamente apagado, pois nenhum sinal de vida, nem a clássica fumaça, aparece. Mas, de repente, como que convulsionado por uma atroz dor interna, o titã emite um pavoroso boato, agita-se até as bases fundamentais enquanto a lava vermelha como sangue escorre em rios de fogo. Depois de algum tempo, onde reinava a vida humana ou vegetal, existe apenas um fúnebre lencol preto, como um mar tempestuoso que, de repente, fica petrificado.

As manifestações de atividade nos vulcões assumem formas diferentes. O conhecido vulcão Mason, nas Filipinas, joga a grande altura blocos luminosos. Discutiu-se sobre a possibilidade de que tais blocos consigam escapar à atração terrestre, de forma a constituir novos pequenos planetas. Para que isso aconteça, o bolido deveria estar animado por uma velocidade inicial de onze quilômetros e 200 metros por segundo. Parece, porém, que isto, na maioria dos casos, não acontece. Também não foi comprovado que blocos jogados pelas crateras da lua alcancem nosso planeta, conforme alguns cientistas afirmavam.

A maior erupção, até hoje registrada, foi a do vulcão da ilha Krakatoa, em agosto de 1883. A primeira explosão pulou pelos ares a ilha inteira. Num raio de oitenta quilômetros houve a mais completa destruição. O repuxo de vapor e de água fervendo atingiu a altura de 20 quilômetros. As ondas do mar estenderam-se para todo o oceano, atingindo no dia seguinte o istmo de Panamá. Uma das ilhas mais próximas afundou 300 metros abaixo do nível do mar. Durante 18 horas a obscuridade mais completa dominou naquela zona. As detonações foram ouvidas num raio de mais de 3.000 quilômetros. As cinzas atingiram uma zona do tamanho da Europa, sendo que num raio de 15 quilômetros sua espessura atingiu os 80 metros de altura.

Ninguém, até hoje, conseguiu explicar minuciosamente as viagens de um vulcão. O famoso escritor Julio Verne imaginou uma viagem ao centro da terra, partindo do vulcão Snæfells, na Islândia. Os exploradores, depois de terem atravessado o planeta, voltaram à superfície da terra impulsionados por uma erupção...

Realizar-se-á um dia, ao menos na sua primeira parte, o sonho do fantasioso escritor?

★

## UMA DE LEONCAVALLO

LEONCAVALLO encontrava-se em Londres onde iria assistir à estréia de "I pagliacci". Um dia quis ir a um alfaiate para que este fizesse certos reparos em seu novo terno; mas, não podendo expressar-se claramente em inglês, limitou-se a exhibir aos transeuntes a etiqueta interior do paletó para que lhe mostrassem a alfaiataria. A teatralidade dos seus gestos, longe de esclarecer o caso, fez com que todos pensassem que ele padecia de algum mal no pescoço. Por isso, resolvem arrastá-lo para uma farmácia ao que o compositor se opôs tenazmente, originando um pugilato que terminou com a intervenção policial.

## NOVAS EDIÇÕES

### CONCLUSÃO

FURA NUVENS — *Antônio Rocha* —  
Belo Horizonte.



Antônio Rocha

ANTÔNIO ROCHA, o festeja do desenhista mineiro, acaba de brindar as crianças brasileiras com um livro interessantíssimo, repleto de lances sensacionais e com admiráveis ilustrações. Revela-nos o autor mais uma faceta do seu talento criador, apresentando-se como

autor de um livro verdadeiramente palpitante, bem escrito, bem impresso, constituindo um presente de Ano Novo para os inteligentes leitores infantis que são legião atualmente no Brasil.

"Fura Nuvens" possui todas as credenciais para ser um sucesso de livraria, quer pelo prazer que proporciona, quer pelo seu aspecto instrutivo.

BRASIL — Poesias — *Maciel Oliveira*  
Edições Pongetti

Ótimas poesias estas que o nosso conterrâneo Maciel Oliveira, residente em São Lourenço, acaba de editar por intermédio da Pongetti. Versos admiráveis em que se revela o poeta na verdadeira acepção do termo, impregnado de sentimento que ele consegue transmitir em estrófes que o recomendam ao apreço dos amantes da boa poesia.

A LUA NOS ESPERA SEMPRE — Novela — *Telmo Vergara* — Livraria José Olimpio Editora.

E' justo louvar-se esse novelista pela correta identificação que soube criar entre os personagens e o cenário do livro. A ação se desenvolve numa estação balneária.

A BUSCA — Novela — *Maria Julieta Drumond de Andrade* — Livraria José Olimpio Editora

Nesse trabalho sentimos perpassar um largo sopro poético de inquietação e procura do segredo de uma aspiração juvenil, de um sentido para a vida que flui perenemente, enfim, de uma verdadeira busca através do real e do irreal. Aníbal Machado, prefaciador da novela, saudou o aparecimento de Maria Julieta como "uma artista capaz de alcançar os cémos da alta ficção".

O NEGRO DA BAHIA — Coleção Documentos Brasileiros — *Luiz Viana Filho* — Livraria José Olimpio Editora.

Lançando mão de documentos inéditos, colhidos em acuradas pesquisas, o autor veio concorrer extraordinariamente para o melhor conhecimento do papel do negro no Estado da Bahia.



Seu sonho vai ser  
uma bela realidade

Foram "desmobilizados"  
os projetores e filmadores

*Bell & Howell*

Assim como serviram à guerra, durante cinco longos anos, os projetores e filmadores BELL & HOWELL vão agora servir à paz, como elemento de instrução e divertimento.

*Filmo*

PROJETORES

FILMO MASTER, de 8 mm., MUDO  
DIPLOMAT, de 16 mm., MUDO  
FILMOSOUND 172, 16 mm., SONORO

FILMADORES

8 mm.  
COMPANION, SPORTSTER  
ARISTOCRAT  
16 mm.  
AUTO LOAD, AUTO MASTER  
FILMO 70

ENVIE-NOS ÉSTE "COUPON"

Quero remunerar-me informes sobre o equipamento "FILMO" para cinema ou emissor que assinarei com uma cruz

PROJETORES	FILMADORES
<input type="checkbox"/> mudo, de 8 mm.	<input type="checkbox"/> de 8 mm.
<input type="checkbox"/> mudo, de 16 mm.	<input type="checkbox"/> de 16 mm.
<input type="checkbox"/> Sonoros de 16 mm.	
Nome _____	
Rua _____	
Cidade _____	
Estado _____	

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
SECÇÃO CINE-FOTO

**MESBLA**  
RUA DA BAHIA, 986  
ESQ. DA RUA GOITACASES

Fotos Sociais  
para "Alterosa"

A direção desta revista volta a prevenir aos seus estimados leitores que só aceita fotografias para publicação quando compreendidas nas suas seções habituais, isto é: senhoritas, crianças, enlaces e rádios. Tais fotos, entretanto, deverão preencher as exigências técnicas e artísticas, copiadas em papel liso e branco, tamanho postal.

Nenhuma outra fotografia fora dessas condições, será publicada nesta revista, ainda que mediante pagamento.



**FIRME**  
NA BOCA?

PAT. WILSON'S  
REG.  
**CO-RE-GA**

FIXA COM SEGURANÇA E  
CONFORTO AS DENTADURAS

# PACHECO - SILVA

**PACHECO**  
Silva nasceu em Sete Lagoas, neste Estado, e desde criança mostrou decidida vocação para a música.

Aprendeu a tocar violão muito cedo e se iniciou na difícilíssima arte da composição, obtendo sucesso imediato, tanto que teve logo um samba, "Ranchinho Abandonado" interpretado e gravado por Dircinha Batista, a consagrada intérprete de nossa música popular.

Possui várias músicas para serem gravadas, destacando-se "Espelho de Minha Mágua", valsa; "Tristeza de Caboclo", toada-canção, e um interessante samba, "Vida de Malandro".

"De Madrugada" uma gostosa rancheira de autoria de Pacheco Silva, que está sendo quase que diariamente cantada pela dupla Leite-Lazinho, no programa *Noturno-Mineiro*, da Rádio Mineira.

Pacheco Silva, que é pseudônimo artístico de Valdemar Silva, reside em Pedro Leopoldo, neste Estado, e é funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Violonista, compositor e cantor, Pacheco Silva reúne qualidades que o recomendam à nossa admiração.

✿

## A "HORA INFANTIL" DA P.R.I.3 E O SEU CONCURSO DE NATAL

PROGRAMA criado por Dindinha Alegria e apresentado pelo Tio Cazuza todas as terças e sextas-feiras às dezessete e quinze minutos, a "Hora Infantil" da Rádio Inconfidência instituiu interessante concurso que empolgou toda a gurizada mineira, recebendo a festejada figura do nosso rádio cerca de quinhentas composições que lhe foram enviadas de todos os recantos do Estado.

O tema, sugestivo, pois os pequenos ouvintes teriam que escrever obrigatoriamente sobre o Natal, constituiu uma atração para a inteligência da criançada mineira.

Foram classificadas boas 65 composições enviadas por ouvintes da Capital, e 25 do Interior do Estado, e ótimas 27 da Capital, e 8 do interior, sendo conferidos prêmios aos autores das composições consideradas ótimas.

A "Hora Infantil" vai cumprindo, assim a sua finalidade educacional: divertindo e instruindo.

Lauro Borges, o notável humorista da Rádio Nacional



ESTE MUNDO É UM HOSPI-  
CIO é o movimentado programa  
de auditório que Afonso de Cas-  
tro apresenta, todos os sábados,  
às 20,30 horas, na Rádio Mineira.

\*

ORLANDO SILVA, que esta-  
va afastado do microfone, fir-  
mou magnífico contrato com  
a Rádio Globo, do Rio. Foi, sem  
dúvida, boa aquisição da popu-  
lar emissora carioca.

\*

OTÁVIO MACHADO, o nosso  
Otavinho, está atuando às terças,  
quintas e sextas-feiras, nos pro-  
gramas noturnos da Rádio Incon-  
fidença. Após o perfeito carnaval-  
esco, Otávio Machado regressará  
ao Rio.

\*

REVERIE, o admirável pro-  
grama literário de Rosita de Sou-  
sa, estará, ainda este mês, ao mi-  
crofone da Rádio Guarani, em  
dia e horário que serão prévia-  
mente anunciados.

\*

LUIS AYALA, o novo locutor  
da Rádio Guarani, veio da Rádio  
Tupi, do Rio. Ótima aquisição  
da H6.

\*

ALVARENGA E RANCHINHO  
estreiarão ainda este mês na  
Rádio Nacional. Deixa, assim,  
a conhecida dupla caipira, a Rá-  
dio Mayrink Veiga, após uma a-  
tuação de longos anos.

\*

AQUARELAS PORTUGUE-  
SAS é o sugestivo programa que  
Manoel Monteiro apresenta, to-  
das as segundas-feiras, às 21,30  
horas, na Rádio Tamboio.

\*

O TEATRO DAS NOVE, diri-  
gido por Carlos Machado, está  
apresentando, diariamente, uma  
peça completa. Eis uma atração  
matinal da popular Rádio Tam-  
boio, do Rio.

\*

CONVITE A' MÚSICA é o fi-  
no programa da Rádio do Minis-  
tério da Educação, organizado e  
escrito pelo brilhante cronista  
Edmundo Lis.

\*

SEQUENCIAS C.7. constitui a  
melhor atração noturna dos do-  
mingos em nosso broadcasting.  
O auditório da Mineira se enche  
de entusiásticos fans dos cartas-  
zes da C-7 que ali fazem inter-  
essante desfile musical.

O RÁDIO mineiro oferece, neste promissor inicio de ano, perspectivas animadoras. A palavra de seus dirigentes constitui a melhor promessa para o público ouvinte desejoso de bons programas e mais nítida recepção.

A Rádio Inconfidência anuncia um auditório. Emissora potente, ouvida em todo o país, através de duas estações de ondas curtas e uma de médias, precisa, realmente, de um auditório, e amplo, para que tenham os seus programas mais animação.

O auditório cria a popularidade da emissora e dos artistas. E a PRI-3 possui, atualmente, artistas que merecem maior popularidade e programas, como os do Betinho, que necessitam do ambiente de alegria criado por ouvintes visíveis.

Já o diretor das Associadas nos garante o aumento da potência da dinâmica Rádio Guarani e da simpática Rádio Mineira, emissoras cujos programas movimentados bem merecem ser ouvidos em todo o Brasil. Passarão as duas conhecidas estações por uma radical transformação sob os pontos de vista técnico e artístico.

Quanto ao primeiro ponto de vista, as providências devem vir o mais depressa possível. Temos notado certas falhas nas irradiações da Rádio Guarani e sabemos serem oriundas exclusivamente de alguns setores de suas instalações.

Quanto ao ponto de vista artístico, muito pouca coisa se tem a fazer, porquanto ambas possuem bons artistas e programas variados e movimentados.

Vamos aguardar, portanto, o cumprimento das promessas. Esperemos o amplo auditório da Rádio Inconfidência e o aumento da potência das Associadas.

Acreditamos mesmo que, ao serem lidas estas linhas, já tenha a Rádio Inconfidência inaugurado o auditório, num esforço louvável, pois o tríduo de Momo se aproxima e será muito mais interessante para os ouvintes da grande emissora que os animados programas carnavalescos sejam transmitidos com a valiosa cooperação do auditório. E é bem provável que a I-3, no intuito de empregar maior brilho à temporada carnavalesca e festejando a inauguração, contrate alguns cartazes do rádio carioca.

JOÃO SERRANO



P = C  
R = O  
O' N  
S T R  
— e A S

## ★ Guio de Moraes ★

GUIO DE MORAES nasceu em Pernambuco. Após vitoriosa tournée artística por todo o país, chegou a Belo Horizonte, para atuar no cassino da Pampulha. Chegou, atuou e ficou até hoje namorando a cidade.

Depois, ingressou na Rádio Guarani, como pianista da orquestra do maestro Tôrres, substituindo-o, mais tarde.

Guio de Moraes organizou e dirigiu, em Recife, "Os Malucos do Ritmo" e "Guio de Moraes e sua orquestra", obtendo extraordinário êxito.

Atualmente, Guio de Moraes dirige a orquestra de danças da Rádio Guarani, atuando também como cantor e alcançando sucesso. Maestro, compositor e cantor, Guio de Moraes é um nome de merecida projeção no broadcasting mineiro.



GUIO DE MORAES

# Venus MODERNA



SE os grandes escultores de outrora ressuscitassem, esculpiriam a Venus Moderna vestida com Lingerie Valisère.

Há mais poesia, mais encanto, num corpo, de mulher vestido com Valisère! Lingerie Valisère — Corte individual rigoroso, em tecido indesmalhável.



CONTACTO  
QUE É  
UMA CARÍCIA

LINGERIE

# Valisère



# Caixa de Segredos

For CONSUELO SAN MARTIN

CAIXA DE SEGREDOS é uma seção permanente que esta revista oferece aos seus leitores desejosos de solucionar os seus problemas sentimentais, proporcionando-lhes conselhos sinceros e baseados na experiência e observação da existência humana, através de suas múltiplas manifestações psicológicas.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos" — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal, 279 —

## ★ CORRESPONDÊNCIA ★

NORMA — Capital — Não é da minha competência a sua consulta. Católica como você diz que é, seria muito acertado que procurasse o seu confessor e lhe expusesse as suas dúvidas. Mais esclarecido e melhor conhecedor do seu espírito, evidentemente dar-lhe-á a almejada resposta.

Raramente dá em casamento. Não conheço a pessoa aludida, posso, contudo, adiantar-lhe que o melhor será você evitar qualquer encontro com esse moço. Procure entregar o seu coração a uma pessoa do mesmo nível social que o seu e seja muito feliz, dentro das possibilidades humanas.

DENISE MARIA — Curvelo, Minas — Em primeiro lugar, penso que você não devia ter permitido que o seu namorado aos dezoito anos, interrompesse os seus estudos, pretestando empregar-se. Foi um erro seu. Acredito não haver nenhum inconveniente em colocar os seus pais ao par do seu namorado. E' outro erro das moças procurarem conselheiros longe quando os possuem tão perto. Condeno, sim, as intimidades a que você se refere. O cinema tem sido fértil em deseducar a nossa adolescência mostrando-nos um mundo artificial e inexistente na própria América do Norte. Continue, portanto, muito ajuizada e não se esqueça de que quanto mais difícil é a felicidade mais completa quando realizados os nossos ideais.

INDIANA — Capital — Acho melhor esse pseudônimo. Não deve partir de você, qualquer correspondência. Quem sabe os seus pais não têm razão? Ninguém melhor para aconselhá-la, creia.

ILONA SHEIDA — Capital — No labirinto da vida moderna o seu caso é trivialíssimo. Infelizmente, vocês, meninas brasileiras, ainda não estavam preparadas para esse choque violento do encontro tão cedo com a vida. Daí a facilidade com que arranjam um romance com o seu primeiro chefe de escritório.

PINGA-FOGO — Campinas — São Paulo — Tudo o que se passa com você não é mais que o resultado da sua pouca idade. Acho que o meu consultante deve esperar uma oportunidade para falar com a menina; bem entendido, depois que ela lhe der alguma esperança. Do contrário você pode ter uma deceção. No meu modo de pensar, só os estudos deviam preocupá-la agora. Na sua idade não é muito fácil encontrar-se capacidade de escolha.

ESPERANÇOSA — Paraná — Num país onde houvesse o divócio, caso os seus escrúpulos religiosos não fôssem de encontro, poderia você alimentar semelhante namorado. No nosso meio, porém, é mais que uma leviandade, é uma loucura. Quer saber de uma coisa? Você é ainda muito moça e tem direito a uma felicidade real. A uma felicidade que não seja edificada sobre as lágrimas de outra mulher.

Esteja certa, Ilona, amor de moço rico por moça pobre é quase sempre capricho e brincadeira.

Recordar é Viver...



## TEATROS E CINEMATÓGRAFOS EM BELO HORIZONTE

Abilio Barreto

IV

### AINDA O TEATRO SOUCASAUX E SUAS ATIVIDADES. "O GREGÓRIO", A PRIMEIRA REVISTA DE COSTUMES LOCAIS ESCRITA E REPESENTADA NA NOVA CAPITAL

COMO ficou dito, constituiu um sucesso a inauguração do Teatro Soucasaux. Logo depois da inauguração, em homenagem ao benemérito artista que ideara e construiria a nova casa de diversões, a denominação que lhe fôrada pelo povo desde o primeiro momento foi sancionada pela Companhia Soares de Medeiros em seus programas e cartazes avulsos e nos anúncios que publicava no "Minas Gerais", no "Diário de Minas" e no "Jornal do Povo", que constituiam a imprensa da época.

Em seguida ao espetáculo de estréia a companhia representou com êxito completo, sucessivamente, 32 peças que eram: "O filho da noite", "A revolta no mar", "João José", "Não tem título", "A douda de Montmayour", "O badejo", "Marido, mulher e sogra", "Inês de Castro", Lucas que chora e Lucas que ri", "Casamento singular", "O Judas no sábado da Aleluia", "O filho de Coralia", "Paris que chora", "Divorcemos", "O remorso vivo" "Daila", "Sonho de rei", "Os engeitados", "Morgadinha de Val Flor", "O caminho do crime", "Uma noite perdida", "Doutor Gramo", "O crime da Estrada de Ferro", "Abençoado Martírio", "O homem da máscara negra", "Helena", "Sourcouf, o corsário", "O filho bastardo", "Assassino de

Macário", "A comédia e a dança", "Padre, Filho e Espírito Santo", "Os milagres de S. Benedito" e "O Gregório".

No dia 1.º de janeiro de 1900, antes de começar o espetáculo, inaugurou-se o pitoresco terraço que Soucasaux mandara construir sobre a porta de entrada do teatro, em comunicação com os camarotes e onde se instalou bem sortido botequim ao ar livre. Nos intervalos dos espetáculos era ai que os espectadores bebiam, conversavam e fumavam.

Entre outros resultados advindos da brilhante temporada artística que a Companhia Soares de Medeiros-Ismênia dos Santos vinha realizando desde a sua estréia, tivemos logo um positivo e magnífico. A excelência dessa companhia, os continuos sucessos alcançados e o entusiasmo que o público revelava pela arte teatral, despertaram no fino espírito do poeta e romancista Artur Lobo o desejo, que realizou, de escrever uma revista de costumes locais — primeira peça teatral que se criou na nova Capital — "O Gregório".

Deliberado o empreendimento literário, o poeta, estimulado pela imprensa e pelos seus confrades de letras, pôs mãos à obra e com tamanha felicidade que, a 3 de fevereiro, estava concluído o libreto, faltando,

apenas, quem o musicasse. Artur Lobo era alto funcionário da Prefeitura e tinha esta por Prefeito o Dr. Bernardo Pinto Monteiro, um dos maiores trabalhadores pelo progresso e aperfeiçoamento da cidade. Sabedor de que a revista estava pronta, interveio no caso, conseguindo que o fino musicista e também seu auxiliar, José Ramos de Lima, escrevesse a partitura, com a condição de que a peça fosse representada pela Companhia Soares de Medeiros-Ismênia dos Santos.

Não menos feliz do que Artur Lobo foi o maestro Ramos de Lima, de sorte que, a 19 de abril, depois de alguns dias de ensaios e continuos trabalhos de montagem da revista, subiu ela a cena, composta de 3 atos e 7 quadros, saltitante de graça, admirável em cômico local, dosada do mais delicado chiste, fotografando tipos, costumes e coisas da época, na cidadel-menina e menina com três anos apenas.

O entrecho de "O Gregório" era simples, mas interessantíssimo.

Aproveitando o ensejo da visita que o Governador da Bahia, Dr. Luiz Viana, fizera, pouco antes, à Capital, uma família de caipiras resolveu vir conhecer a nova cidade tão famosa e, ao desembarcar na Estação de Minas, a matrona, D. Quitéria, perdeu-se na confusão popular. Seu marido, o Gregório, seu genro, o Agapito, e seus filhos Chiquinha e Lulu, guiados por um repórter do *Minas Gerais* (Francisco Murta) puseram-se a percorrer a cidade, procurando-a por toda parte, o que oferecia ensejo ao desfile de tipos e apresentação de aspectos locais conhecidos, postos em cena de modo o mais característico, pois muitas das pessoas que aqueles tipos encarnavam haviam emprestado à Companhia vestuário e objetos do próprio uso. Lá apareciam, por exemplo, o Guilherme Leite, fino e amável, gerente do Grande Hotel, sempre de branco, andando no seu natural passo de valsa, a cantar o elogio do seu hotel:

Um hotel em que se come,  
e se dorme e passa bem,  
é coisa que sempre agrada,  
que não faz mal a ninguém...

O repórter do *Minas Gerais*, o Francisco Murta, cicerone dos caipiras, a fumar sempre um charuto, ia-lhes mostrando a cidade, levava-os ao Acaba-Mundo e ai encontravam o neurastênico ex-Prefeito Américo Werneck, a cantar melancolicamente:

Neste campo solitário,  
onde a desgraça me tem,  
chamo, ninguém me responde,  
olho, não vejo ninguém...

O Carlos Maciel, proprietário da

Confeitaria Acadêmica, antiga Rio de Janeiro, a cabeça sempre pendida sobre a mão esquerda, a comentar os acontecimentos da época, não perdendo ensejo para uma sátira.

O Francisco Soucasaux, baixo, gordo, bigodudo, mãos metidas nos bolsos do paletó, no seu passo cadelado, incentivando o progresso da cidade.

O alfaiate da moda, José Ouriviu, empuhnando enorme tesoura, a dizer, cantando, as vantagens do seu estabelecimento, em que se vestiam os elegantes.

Enfim, todas as figuras mais características da época, na cidade, entravam em contacto com os caipiras e com o repórter, além dos inúmeros tipos alegóricos, que eram outros tantos numeros de sucesso; até que, por fim, o Gregório, genro e filhos, conseguiram descobrir D. Quitéria num espetáculo de troça promovido por estudantes no Teatro Soucasaux, estudantes esses em cuja república haviam hospedado a velha fazendeira.

Uma das cenas mais lindas da revista era a da apresentação que o repórter fazia do Gregório à Cidade de Minas, no primeiro ato. Maravilhoso tipo alegórico, a Cidade de Minas (assim se denominava então a Capital) apresentava-se encarnada

numa encantadora senhorinha, entre menina e moça, por cujos encantos o caipira se derretia todo, sobretudo ao ouvi-la cantar as suas glórias nestes versos, que são verdadeiro himno à nova Capital, e cuja música era igualmente delicadíssima:

Eu sou a cidade  
mais bela de Minas  
que entre as colinas  
e os montes reluz.

Três anos apenas,  
sou nova e faceira,  
gentil, feiticeira,  
cachopa de truz.

Não há nesta terra  
um sol mais ardente,  
nem luz mais fulgente,  
nem céu mais azul,  
nem areias mais puros,  
nem noites mais claras,  
mais louras searas,  
lugar mais feliz.

Na zona do campo,  
na zona da mata,  
no norte ou no Prata  
Não há coisa assim.  
Por todas as partes,  
na Russia, na Espanha,  
na velha Alemanha,  
se fala de mim.

Nas fraldas da serra,  
as tardes amenas,  
as noites serenas  
eu passo gentil;  
e sou, com certeza,  
o mais belo prazio,  
formoso topázio  
do céu do Brasil!

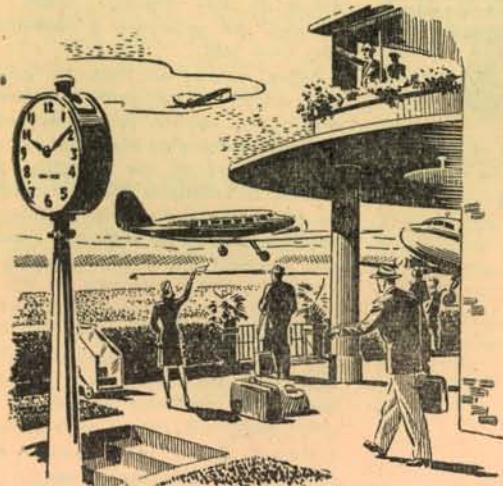
Encarnando a Cidade de Minas, Laura Simões, das mais formosas artistas da troupe, em plena glória da sua mocidade radiosa, estava linda e elegantemente vestida com levíssima *toilette* diáfana, resplandecente de luz da cabeça aos pés, empuhnando um cetro luminoso, em cuja instalação elétrica Franco Lima empregara todo o seu bom gosto, arte e ciência.

Os belíssimos cenários pintados por Bertolino Machado eram de surpreendente efeito, reproduzindo paisagens e aspectos da cidade. O primeiro ato passava-se na Estação de Minas, à chegada do Governador Luiz Viana; o segundo, no Acabamento; o terceiro, na rua da Bahia.

A partitura compunha-se de 21 números de música leve, saltitante, deliciosa.

Os tipos principais eram assim encarnados: Gregório, César de Lima; Cidade de Minas, Laura Simões; D. Quitéria, Julia Goubert; Agapito, Veiga; Chiquinha, Adelina; Lulu,

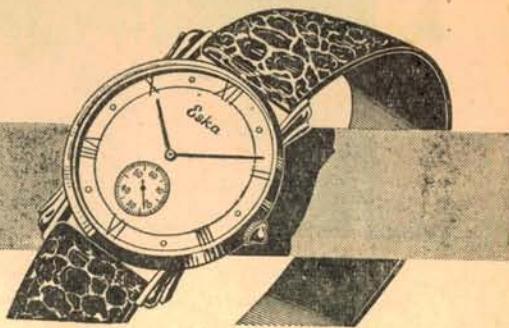
## Quando UM MINUTO é fator decisivo!



# Eska

RELÓGIO SUÍÇO ANTIMAGNÉTICO

Se usamos o avião para ganhar tempo em viagens rapidíssimas, não se explica que se perca tempo pela inexactidão. Seja moderno também no uso dos relógios. Use Eska. Eska, relógio suíço antimagnético, de modelos distintos e elegantes, é preferido pelas pessoas que cultivam a pontualidade. Chegue sempre na hora exata, usando um Eska.



PANAM Casa de Amigos

Sabe pintar  
os seus lábios?



Si o seu rosto é alongado,  
aqui está a forma correta

Dê a seus lábios uma forma muito mais encantadora com Baton Colgate! O tipo ideal de lábio para seu rosto é facilímo de desenhar com Baton Colgate Importado. Sim, porque este baton, sem ser oleoso demais, é suave e permanente! O Baton Colgate Importado é feito com Karanuva, o emoliente superior que dá aos lábios um brilho cálido e provocante. Em 5 lindas tonalidades: Vermelho Americano, Médio, Escuro, Vermelho Amazonas e a radiante cõr Hollywood. Diga hoje na sua perfumaria: Baton Colgate Importado!

O Coração bate com Baton **COLGATE**



**CIRURGIA PLÁSTICA**  
(ORELHAS)



ANTES

DEPOIS

ORELHAS MUITO AFASTADAS (Pôstero-anterior)

Operação realizada pelo DR. DONATO VALLE, em sua clínica, em VARGINHA, Sul de Minas.

Julia Santos; Maciel e Americo Werneck, Franklin Rocha; Reporter, Armando Duval; Ourivio, Soucasaux e Guilherme Leite, Alfredo Lopes.

Para se ajuizar do êxito completo alcançado pela deliciosa revista, basta dizer que, naqueles longínquos dias do nascer da cidade, quando esta não contaria mais de 12.000 habitantes, lograra *O Gregório* 10 representações seguidas, com casas literalmente cheias. Os aplausos eram estrepitosos, as gargalhadas francas e os números mais belos e interessantes da peça tinham de ser repetidos muitas vezes, ante a insistente reclamação do público.

Sobre o valor musical e literário da revista, a imprensa local não fazia reservas em enaltecer os nomes de Artur Lobo e José Ramos de Lima. O "Diário de Minas", depois de acentuar os méritos da peça com que se inaugurava a literatura teatral na Cidade de Minas, dizia da partitura:

"Quanto à partitura do professor José Ramos de Lima, caiu decididamente no gôto do público; não há um só número de música que não nos fique cantando nos ouvidos. Destacaremos os que nos parecem mais lindos, que são: a Valsa da Cidade de Minas, a do Guilhermino e Chiquinha, o tango do Bicho."

Na quinta representação da peça, a 29 de abril, em um dos entre-atos, Artur Lobo foi chamado à cena e brindado com uma custosa *chitelaine* para relógio, sendo a entrega feita pelo Dr. Nelson de Sena, que pronunciou inspirado discurso. E a festa artística em benefício do maestro Ramos de Lima teve lugar no dia 9 do mês seguinte, sendo ele chamado ao proscênio e obsequiado com uma jóia.

Antes, porém, do festival de Ramos Lima, a Companhia surpreendeu o seu público com a representação de outra peça alegórica em versos, da lavra de um jornalista brasileiro, denominada "Sonho de Rei" ou "Descoberta do Brasil", interpretada por Soares de Medeiros, Ismênia dos Santos, e Maria del Carmem, havendo no fim a exibição de um retrato de Pedro Alvares Cabral, pintado por Bertolino Machado.

Pode-se dizer seguramente que foi com essa temporada que nasceu o teatro e a literatura teatral na Capital, pois, todas as tentativas anteriormente feitas não lograram êxito apreciável e a própria regulamentação do nosso serviço teatral só se fez durante ela, isto é, a 14 de fevereiro de 1900, pelo decreto estadual n. 1.360.

Enfim, para rematar este capítulo, diremos que a Companhia Soares de Medeiros, durante essa temporada, deu 67 espetáculos, que foram de 20 de janeiro de 1899 a 13 de maio de 1900, levantando uma renda bruta de Cr\$46.273,900.

As despesas gerais dos espetáculos  
(Conclui na página 95)

# Tapete Mágico

## PUDOR DE ATRIZ

**C**ARMEN MIRANDA, uma das nossas glórias democráticas e nossa representante diplomática em Hollywood, aparecerá, no filme COPACABANA, vestida com uma roupa de vidro. O vidro será fosco...

— Por que?

— Porque a atriz deseja esconder certas coisas... justamente aquelas que o público gosta de ver.

— Ela sempre foi assim, muito cheia de pudor.

## CANDIDATOS DESCONHECIDOS

**A**GRANDE maioria dos candidatos de todos os partidos políticos é composta de nomes desconhecidos dos mineiros. Seus nomes foram revelados ao público com a entrada deles nas chapas. Assim mesmo, terão votos, porque o eleitor prefere votar nos que não conhece a eleger os que são do seu conhecimento. E a forma precavida do seu patriotismo. Tanto o eleitor como os chefes de partido estão ficando muito sabidos...

## CONVITE DO AMIGO DA ONÇA

**C**ONSTA que o Jair Silva foi convidado por um Secretário de Estado para ser chefe de seu gabinete. O inteligente jornalista não aceitou o convite, alegando que, ultimamente, anda muito ocupado e preocupado. Um amigo dêle, íntimo, estranhou a recusa e foi adverti-lo:

— Como é que você rejeita uma situação dessas, Jair?

— Sou bôbo! Aceito uma prebenda como essa para logo depois ficar aí nas esquinas, de faca em punho, a querer saber quem é que falou que eu era pião? Isto é que você queria.

— E'. Mas assim você não sobe na vida...

— Meu amigo: — entrar na política é fácil. Agora, sair é que é difícil. Os amigos que nos fazem discurso na entrada é que impedem na saída. Prefiro

não ser nada, mas sem discurso e sem vaia. Ganhá-se pouco, porém não se anda de esparadrapo.

## VOTO CONCIENTE

— Em quem votou você nas últimas eleições?

— Votei no candidato Japiassú Tupiniquim de Pirajá, do Partido Trabalhista.

— E' seu amigo?

— Não. Nunca o vi mais gorado.

— Uai! Porque então votou nele?

— Eu te explico. Os candidatos são desconhecidos. Assim votei nesse, que tem um nome original, para não votar num Zé-Qualquer...

## INIMIGO DO AMIGO DA ONÇA

**U**M dos chefes de partido político ofereceu uma cadeira de deputado a um cidadão, que tinha quase três mil eleitores. No frifar dos ovos, o camarada não entrou na chapa e foi procurar o chefe. Disse-lhe:

— Doutor, o senhor me garantiu que eu entrava na chapa e vai então eu fiz despesas na importância de dois mil cruzeiros. Olhe que eu tenho três mil eleitores disciplinados...

— Ah! por isso não. Eu lhe indenizo as despesas feitas...

— Seria bom, doutor...

— Pois está aqui o cheque. Eu faço isto, porque o senhor é bom companheiro e será contemplado mais tarde.

— Muito obrigado, doutor.

— Posso contar com você?

— Pode, sim senhor.

Despediu-se o candidato frustrado, recebeu o dinheiro do cheque e entrou na chapa de outro partido. Pior ainda: — fez discursos em nome da honra de Minas...

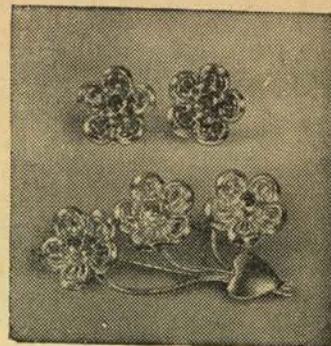
## SÓ PARA GARANTIR...

— Em nome do General Dutra, vim convidá-lo para Interventor em Minas Gerais. O senhor aceita?

— Aceito sim. E como o senhor foi o intermediário, fica convidado, desde já, para Chefe-de-Polícia do meu governo. E' só para me garantir a entrada e saída...

## Jóias de Fantasia

### Gratis para você!



Estas lindas jóias de fantasia encastoadas com pedras que combinam com as cores da moda, SERÃO SUAS, caso colabore conosco na roda de suas relações.

Nosso plano é fácil, simples e atraente.

## HOME SUPPLY CO.

29 Park Row, New York  
U. S. A.

Preencha este cupão e remeta, hoje, para Free Costume Jewery.

Departamento 115

Nome .....

Endereço .....

Cidade .....

País .....



Vacina P. P. P. cristal violeta

Defenda o seu rebanho com este novo produto do Instituto VITAL BRASIL.

## PESTE SUINA PNEUMONIA PARATIFO

Peça informações com o representante:

DISTRIBUIDORA FARMACEUTICA MINEIRA LTDA.

AV. SANTOS DUMONT, 415  
BELO HORIZONTE

# FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS

RECONHECIDA PELO DECRETO FEDERAL DE N.º 20.825 DE 26 DE MARÇO DE 1946

**HISTÓRICO** — A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, fundada em Belo Horizonte, no Colégio Marconi, no dia 21 de abril de 1939, de acordo com o Decreto-lei de número 1.190 de 4 de abril de 1939, como pessoa jurídica e, com finalidades exclusivamente culturais, foi autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 6.486 de 5 de novembro de 1940, havendo sido seu Regimento Interno aprovado pelo Conselho Nacional de Educação a 10 de novembro de 1940 (parecer n.º 264 de 10 de novembro de 1940). Inspeccionada pelo Governo Federal desde 1940, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, foi oficialmente reconhecida dia 26 de março de 1946 pelo Decreto n.º 20.825, havendo o governo do Estado, devidamente autorizado pelo Presidente da República, concedido a ela um patrimônio de trinta milhões de cruzeiros (Decreto-lei n.º 1.954, de 16 de dezembro de 1946) em apólices nominativas e vencendo juros anuais de cinco por cento.

## ORGANIZAÇÃO

A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais se rege pelo Decreto-lei de n.º 1190 de 4 de abril de 1939, e está organizada nos mesmos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro.

Suas finalidades são as seguintes:  
a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica.  
b) preparar professores  
c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura.

## CURSOS

A Faculdade de Filosofia de Minas Gerais mantém 12 cursos, a saber:

Curso de Filosofia  
Curso de Matemática  
Curso de Física  
Curso de Química  
Curso de História Natural  
Curso de Geografia e História  
Curso de Ciências Sociais  
Curso de Línguas e Letras Clássicas  
Curso de Língua e Letras Neo-Latinas  
Curso de Línguas e Letras Anglo-germânicas  
Curso de Pedagogia  
Curso de Didática.

Estes doze cursos se desdobram em várias cadeiras, lecionadas por professores de reconhecida competência

e de *curriculum* previamente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação.

Cada curso tem a duração de três anos, menos o curso de Didática, que tem a duração de um ano, por ser uma *seção especial* e complementar dos demais cursos.

Não é permitida a matrícula e frequência em mais de um curso simultaneamente.

## REGIME ESCOLAR

Faz-se a matrícula na Faculdade de Minas Gerais mediante exames vestibulares, ou *concursos de habilitação*.

Cada curso da Faculdade exige um exame vestibular próprio (cf. Diário Oficial de 30 de novembro de 1944).

Não há diferenças *essenciais*, entre os programas das terceiras séries do 2.º ciclo (Colégio) e os programas para os exames vestibulares à Faculdade de Filosofia.

Podem matricular-se na Faculdade de Filosofia:

- 1.º os que houverem concluído o curso secundário em quaisquer regimes.
- 2.º Os que houverem concluído qualquer das modalidades do curso complementar.
- 3.º Os portadores de certificado de licença clássica ou de licença científica.
- 4.º Os portadores de diploma de curso superior.
- 5.º Os sacerdotes, religiosos e militares.



Dr. Braz Pelegriini, Diretor da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais

nistros de culto que tenham concluído regularmente os estudos.

6.º Os professores normalistas com curso regular pelo menos de seis anos e exercício magisterial.

7.º Os professores registrados com exercício magisterial por mais de três anos.

8.º Os autores de trabalhos publicados em livro, considerados de excepcional valor pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (cf. portaria Ministerial n.º 664 de 28 de novembro de 1946).

O prazo legal para as inscrições aos exames vestibulares vai de janeiro a fevereiro, realizando-se os ditos exames na segunda quinzena de fevereiro.

Os documentos exigidos para a inscrição aos exames vestibulares são:

a) prova de estar o candidato dentro de uma das oito condições exigidas para matrícula na Faculdade de Filosofia.

b) Carteira de identidade.  
c) certidão de idade.  
d) atestado de idoneidade moral  
e) atestado de sanidade física e mental.

f) atestado de vacinação antivariólica.

g) fólio corrida  
h) recibo de pagamento de taxa de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) depositados no Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A., a crédito da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais.

i) prova de estar em dia com o serviço militar, quando brasileiros maiores de 19 anos.

**Nota-Bene** — A Faculdade terminantemente não aceita a inscrição de candidatos que apresentem documentação incompleta.

De acordo com os artigos 29, parágrafo único, 32, 33, 34 e 35 do Decreto-lei n.º 1.190 de 4 de abril de 1939, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais aceita alunos ouvintes, candidatos para frequência e exames de certas e determinadas disciplinas, candidatos a cursos de aperfeiçoamento, avulsos ou extraordinários.

Quanto ao ano escolar e ensino, a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais segue a legislação Federal sobre o assunto. (Decreto-lei 1.190 de 4 de abril de 1939.)

## PRÉMIO FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS

Esse prêmio, concedido ao aluno



Aspecto de um grupo de candidatos aos exames vestibulares dos cursos da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, tomado no dia em que se iniciaram as matrículas.

de qualquer Colégio que houver terminado o curso de modo excepcionalmente brilhante, consiste na matrícula *gratuita* em qualquer dos cursos da Faculdade, desde o exame vestibular até o término do curso. A indicação para prêmio deverá ser feita pelo Diretor do Colégio, em ofício assinado pelo mesmo, com o visto do Inspetor Federal, firmas competentemente reconhecidas, sendo aceita ou não pelo Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, que estudará detidamente a vida escolar do candidato.

#### VANTAGENS E REGALIAS DOS CURSOS

E exigido por Lei:

a) Para o preenchimento de qualquer cargo ou função do magistério, em estabelecimento administrado pelos poderes públicos, ou por entidades particulares, o *diploma de licenciado*, correspondente ao curso que ministre o ensino da disciplina a ser lecionada.

(NOTA — Confere-se o diploma de *licenciado* ao aluno que além de concluir seriadamente qualquer curso ordinário da Faculdade de Filosofia, houver após concluído regularmente o curso de *Didática*).

b) para o preenchimento dos cargos ou funções de assistentes de qualquer cadeira, em estabelecimentos destinados ao ensino superior das Ciências, das Letras, da Pedagogia ou da Filosofia, o *diploma de licenciado* correspondente ao curso que ministre o ensino da disciplina a ser lecionada.

c) para o preenchimento dos cargos de técnicos de Educação do Ministério da Educação, o diploma

de *bacharel* em pedagogia.

(NOTA — Confere-se o diploma de *bacharel*, ao aluno que concluir, seriadamente, qualquer curso ordinário da Faculdade de Filosofia).

Os diplomas de *licenciados* são considerados o principal título de preferência para o provimento dos cargos e funções do magistério com que se relacionarem e são de exigência obrigatória para determinados cargos e funções públicas que a lei federal, estadual ou municipal fixar. (cf. Decreto-lei 1.190 de 4 de abril de 1939.)

#### AS VANTAGENS DE ORDEM CULTURAL

Aos jovens que terminarem o curso secundário, mesmo quando não tencione exercer funções de magistério, os cursos da Faculdade de Filosofia tornam-se ainda assim recomendáveis, como indispensável complemento de sua formação cultural. Na Faculdade de Filosofia, que é um Instituto de ensino superior, são desenvolvidos e altamente especializados os conhecimentos aferidos no curso secundário.

Não sendo uma Faculdade puramente profissional como as demais, e tendo em vista principalmente realizar pesquisas desinteressadas nos vários domínios das ciências, das letras, da filosofia e da arte, isto é, nos vários domínios da alta cultura, da cultura desinteressada e integral, sem objetivos práticos imediatistas, precisamente por isso a Faculdade de Filosofia prepara melhor do que nenhuma outra o chamado *trabalhador intelectual*, técnico ou não.

O que a Faculdade de Filosofia visa, é formar antes de tudo o pes-

quisador, o cientista, o estudioso, o letrado, isto é, o homem que faz avançar a ciência e não somente o homem que *repete* eternamente a ciência feita pelos outros. Assim, no que toca ao professorado, por exemplo, a Faculdade de Filosofia quer formar professores que ensinem o que sabem e não o que acabam de ler.

A Faculdade de Filosofia, que é como já se afirmou, o coração e o sistema nervoso da Universidade, assiste pois uma função *rectrix*, uma função diretriz e disciplinadora, no que se refere ao estudo pelo estudo, ou ao cultivo da ciência pura, de onde sempre provieram e hão de provir sempre, todas as notáveis conquistas técnicas ou práticas. Basta de resto atentar cuidadosamente na organização da Faculdade de Filosofia (Decreto-lei 1.190 de 4 de abril de 1939) para que se evidenciem logo as enormes vantagens culturais de correntes da frequência de qualquer de seus cursos.

#### TAXAS

São cobradas pela Faculdade de Filosofia de Minas Gerais as seguintes taxas:

- a) Inscrição em exames vestibulares, Cr\$ 100,00.
- b) Anuidade em cada série de curso ordinário Cr\$ 1.200,00
- c) Anuidade para aluno ouvinte Cr\$ 600,00
- d) Anuidade em cursos extraordinários Cr\$ 600,00
- e) Diploma de Bacharel Cr\$ 200,00
- f) Diploma de Licenciado Cr\$ 250,00.

INFORMAÇÕES: — Edifício da Escola Normal (Instituto de Educação), de Belo Horizonte, todos os dias, das 8 às 11 da manhã.

# Crianças

Maria Aparecida, filhinha do casal d. Maria L. de Freitas-dr. Domingos de Freitas Vitoi, residente em Claudio, neste Estado.

Lúcio Afonso, filho do casal d. Maria do Pilar Vieira Lima-sr. Afonso Soares Lima, residente nesta Capital.



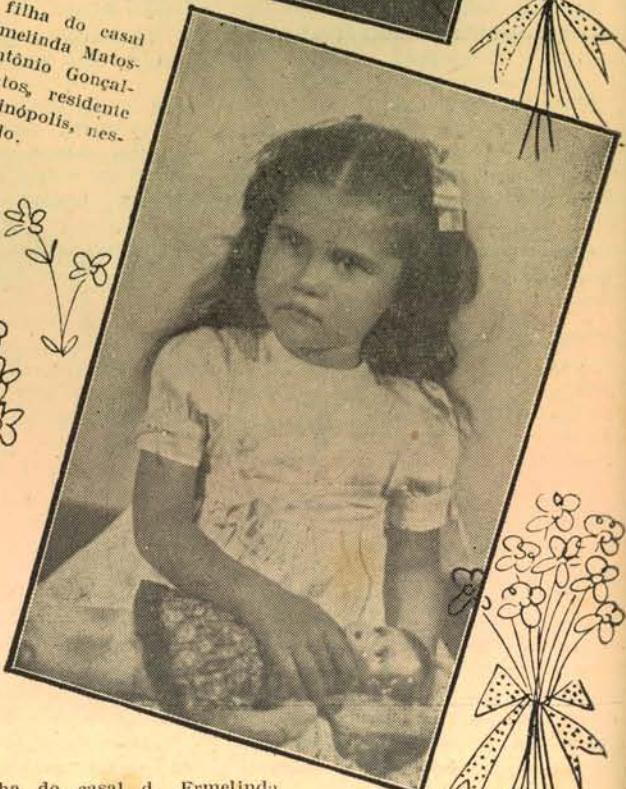
Elina, filhinha do casal prof. d. Maria Iolanda Siqueira Erbola - Prof. Carlos Erbola, residente em São Carlos, Estado de São Paulo.

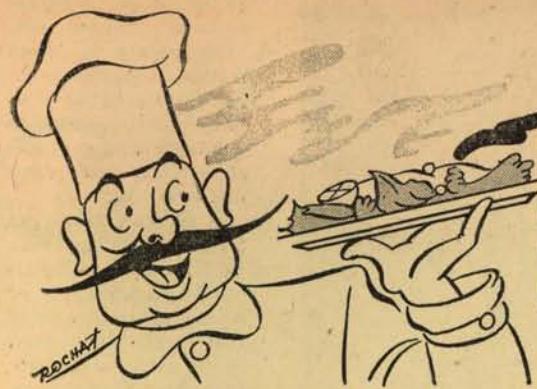


Suzi, filha do casal d. Ermelinda Matos-sr. Antônio Gonçalves Matos, residente em Divinópolis, neste Estado.



Liani, filhinha do casal d. Ermelinda Matos-sr. Antônio Gonçalves de Matos, residente em Divinópolis, neste Estado.





# Corte Culinária

por Maria Teresa

## ★ Cardápio ★

### Lagosta à Normândia

**C**OZINHAR a lagosta e cortá-la ao meio no sentido do comprimento e tirar a carne do peito e das unhas. Deitar numa caçarola uma colher de manteiga, alguns tomates, cebolas picadas, sal, pimenta e deixar cozinhar, juntando, depois, a carne do peito da lagosta, alguns *champignons* picados, trufas em tiras, mexilhões ou camarões, e refogar, acrescentando, em seguida, uma xícara de leite, engrossando, depois, com duas colheres de farinha de trigo. No instante de tirar do fogo, deitar duas gemas de ovo. Com essa massa, rechear a casca da lagosta e pôr no forno para tostar. Arrumar no centro do prato, enfeitar a volta com a carne de unhas, mexilhões ou camarões e algumas trufas.

### Batatas soufflé

**D**EPOIS de descascar as batatas, cortar em tiras a parte de fora; lavar e enxugar com muito cuidado num pano; deitar depois na gordura misturada com azeite, um pouco quente e que deve ser bastante, aos poucos, as batatas, que devem ser cozidas até que cedam à ponta do garfo; retirar então do fogo a caçarola, deixar as batatas esfriarem um pouco e salgá-las. Deitar a gordura novamente ao fogo e, quando estiver bem quente, deitar as batatas, não todas de uma vez, para que estufem.

### Costeletas de vitela com molho de creme

**A**S COSTELETAS, depois de batidas e temperadas com sal e pimenta, são fritas na manteiga. Para seis costeletas são necessárias cento e vinte e cinco gramas de manteiga.

O molho é feito na frigideira onde foram fritas: estagnar dois dentes de alho e juntar um copo de caldo de carne; deixar reduzir à metade e, depois, fora do fogo, juntar um copo de creme, a nata do leite. Coar o molho, que deve ser despejado sobre as costeletas ou servido na molheira.

### Molho verde

**F**AZER com a cabeça do peixe e as aparas um caldo bem temperado com cheiros, cebola e cenoura. Depois de coado, o caldo é engrossado com maïsenha ou farinha de trigo e temperado com manteiga.

A parte, socar bem num gral, um bom punhado de salsa, sem as hastes; juntar dois pepinos de conserva picados, duas colheres de alcaparras, os filetes de duas enxovas; juntar um pouco de espinafre a ferventado. Juntar na água de a ferventar uma pitada de bicarbonato para que o espinafre fique bem verde. Bem escorrida a água, pôr um pouco mais de manteiga, socar ainda uns dois minutos e passar por uma peneira ou passador; juntar ao molho já preparado, não deixando porém fervor.

### Leitão assado à transmontana

**Q**UE LEITÃO deve ser morto de véspera e escaldado muito bem; tirar com um pano bem áspero o seu pelo. Depois de aberto, lavar com vinho, alhos e sal, deixando-o pendurado pelas pernas até a ocasião em que for assado. Deve arranjar uma vara de loureiro sem casca, espantar nela o leitão e pô-lo para assar em fogo forte e certo, tendo o cuidado de molhá-lo de quando em quando com água e sal num pano atado num pau, não deixando estalar umas bolhas que, ao calor, lhe aparecem na pele.

Logo que esteja assado, o leitão é servido quente, assim que sair do fogo.

## Sobremesas

### Creme de caramel

**P**OR uma parte de xícara de açúcar numa panelinha com um pouco de água ao fogo, deixando ferver até tomar uma cor avermelhada. Tirar do fogo e juntar uma xícara de leite fervido, deixando derreter o caramelo.

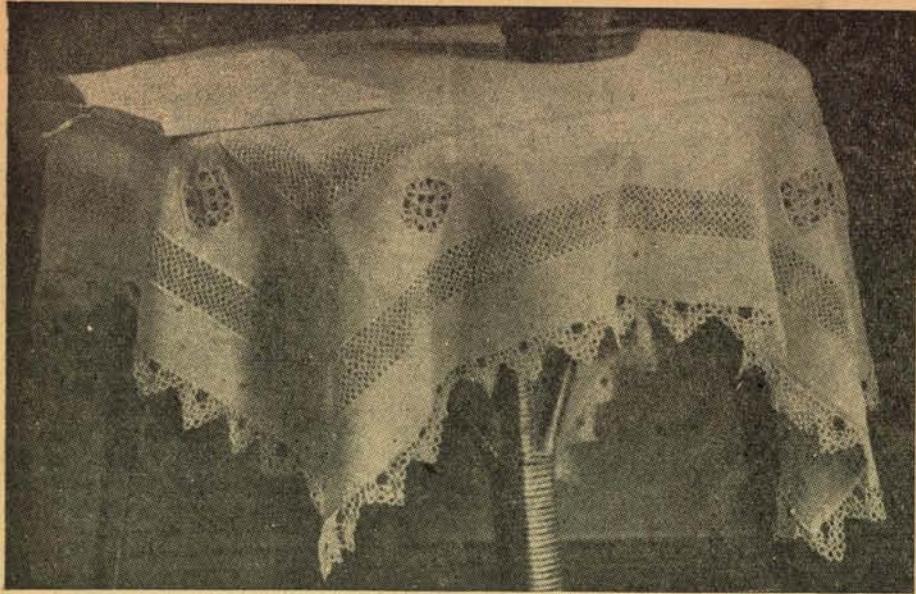
Fazer então o creme.

### Omeleta com compotas de ameixas

**T**RÊS ou quatro ovos, quatro colheres de açúcar, um pouco de leite, um pouco de sal, meia colher de manteiga. Bater bem os ovos com sal, acrescentando o leite. Pôr a manteiga numa frigideira e, quando estiver quente, retirar a frigideira do fogo e nela despejar os ovos. Levar novamente ao fogo. As omeletas devem ser fritas de um lado só. Para que a massa engrosse por igual é preciso mexê-la com um garfo. Quando estiver frita, mas ainda úmida, enrolar ainda a omeleta, deixando-a corar ainda por uns instantes. A omeleta pode ser feita com sal ou com açúcar, servindo então para sobremesa se a ela for acrescentada compota de ameixas. Servir imediatamente.

### Bolo inglês simple

**B**ATER duzentas gramas de manteiga com duzentas e cinquenta gramas de açúcar. Juntar, depois, uma a uma, seis gemas, depois duzentas gramas de farinha de trigo peneirada. Bater bem. Juntar um cálice de vinho do Porto, e, por último, as seis claras em neve. Esse bolo deve ser bem batido. Forno quente. Forrar a forma com papel impermeável bem untado com manteiga.



Toalha de linho guarneida com renda "frivolité"

## Toalha de linho com renda "frivolité"

A RENDA *frivolité* possui técnica muito delicada, e em nossos dias está outra vez na moda. Precisa-se de alguma prática para fazer estas rendas com a naveta e agulha de "crochet". Sabendo-se uma vez dar os nós com linha de "crochê", então é fácil combinar as rodas, pequenas estrélas, bicos e rendas compridas para diversos fins.

A toalha da gravura é feita de linho grosso de cor natural, rendas de "frivolité" da mesma cor. Convém usar duas navetas, não muito chatas, para que se possa encanear bastante da linha de "crochê" grossa.

Fazendo a "renda da borda" trabalha-se cada bico separadamente ligando as duas últimas rodas. O

fim superior é uma carreira de pontos altos e de "crochet".

A roda externa de cada bico é trabalhada com 2 navetas, 1 roda interna com 1 naveta. Juntam-se os fios das duas navetas e fazem-se 2 nós duplos, depois segue-se sem virar uma roda externa: 3 nós dupl., 1 picot, 3 nós dupl., 1 picot, 3 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 5 nós dupl., e sem virar mais 5 nós dupl. Do modo seguinte continuar com a 2.ª roda externa (sem virar): 5 nós dupl., ligados a 1.ª roda, 3 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 3 nós dupl., 1 Picot, 5 nós dupl. Então virar. Faz-se com a 1.ª naveta a 1.ª roda interna: 5 nós dupl., 1 Picot, 3 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 3 nós dupl., 1 Picot, 5 nós dupl., 1 Picot, e vira-se. Segue-se 1 arco com 5 nós dupl., uma roda externa e uma roda interna, seguindo o esquema já explicado.

Em seguida é trabalhado o arco grande com 10 nós dupl., bem perto sem virar, então faz-se o trifolio da ponta, trabalhando a 1.ª e a 3.ª roda como as ultimas, mas a roda media por 1 Picot e 2 nós dupl., maior e ligado com 1 Picot. Continuando, vira-se e trabalha-se só com a 1.ª naveta a pequena roda interna, 5 nós dupl., juntando à última roda interna, 3 nós dupl., 1 Picot, 5 nós dupl., e virar. Faz-se o grande arco de

10 nós dupl. e continuando liga-se primeiramente a roda media, e depois a 3.ª roda. Depois de acabado o último arco de 3 nós duplos, juntam-se os dois fios, antes de cortá-los.

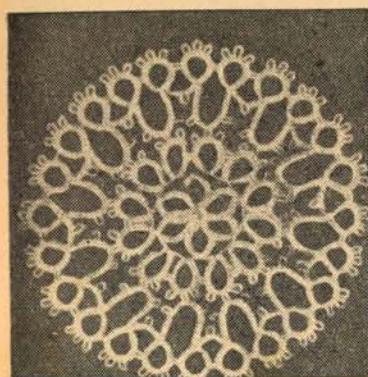
A roseta é feita com 2 navetas em uma carreira. Os dois fios ficam enlaçados. O 1.º arco é composto de 10 nós dupl. Sem virar segue então o trifolio, trabalhando com 2 navetas. A 1.ª roda: 6 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 6 nós dupl.

A segunda roda: 6 nós dupl., ligar a roda anterior e então 6 vezes 2 nós dupl., e 1 Picot, terminando com 6 nós dupl.

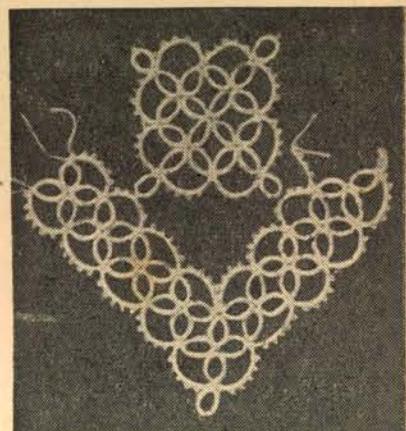
A terceira roda: 3 nós dupl., ligar, então 3 vezes 2 nós dupl.

e 1 Picot, 6 nós dupl. Depois de ter virado, faz-se com a primeira naveta a pequena roda interior com 6 nós dupl., 1 Picot, 6 nós dupl., novamente virar e agora mais 3 vezes repetir este esquema, ligando cada trifolio ao seguinte com 1 Picot.

O entremeio compõe-se de um padrão composto do modo seguinte: cada roda tem 4 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 2 nós dupl., 1 Picot, 4 nós dupl., 1 Picot, 4 nós dupl., 1 Picot. Cada roda deve ser ligada na roda anterior, depois virar e deixar um pedacinho do fio entre as rodas.



A roseta



Detalhes dos bicos

# Modelo do Mês



ANGELA GREENE, a encantadora loura da Warner Bros, apresenta esta maravilhosa sugestão para o Carnaval de suas admiradoras brasileiras.

# Fantasia

A DELE JERGENS, a louríssima estréla da Columbia, aparece assim no filme "Aladim e a Princesa de Bagdad". Não estará, nesta fantasia de princesa, a sugestão que você esperava? Oxalá...



## CARNAVAL !

Festa para a suprema exaltação dos sentidos na explosão das tristezas recalcadas! Vibração coletiva nivelaadora de emoções e refrigerio para as torturas íntimas.

A força contagiadora do Carnaval, as criaturas humanas olvidam as preocupações materiais e os problemas insolúveis... Lembram-se, apenas, da alegria milagrosa que traz o esquecimento e retempera e purifica o espirito para as lutas.

Carnaval! Férias para a eterna tristeza humana...

MARJORI REYNOLDS, da Paramount, ao alto, apresenta linda sugestão de uma campesina russa.

¶

LINA ROMAY, da Metro, sugere às suas fans esta esplêndida fantasia de bailarina.



# Sackong



É IS uma fantasia tropical que *DOROTHY LAMOUR*, a morena da Paramount, sugere às suas fans do Brasil! Para as batalhas nas praias e nas piscinas, não há fantasia mais linda...

*Elegância e personalidade*

QUE INDIVIDUALIZAM  
A MULHER MODERNA



**N**OS tempos que correm, com a mulher afastada do seu antigo ambiente de ocio nos lares e integrada no dinamismo das atividades que singularizam o século atómico, nem sempre há tempo para o estudo dos modelos que devem compôr o seu guarda-roupa. Ora os estudos, ora o trabalho ou ainda as obrigações sociais, impedem à mulher moderna dispor do tempo necessário à criação das toaletes que condizem com o seu temperamento e com seu físico.

Por isso mesmo, o Departamento Feminino de A COMPENSADORA foi aparelhado de modo a satisfazer permanentemente, em qualidade, variedade e gosto, a todas as exigências da moda em vestidos, costumes, casacos, manteaux, blusas, echarpes, bolsas, carteiras, cintos, luvas e demais acessórios para a elegância feminina.

Para cada idade, para cada tipo e para cada silhueta, há no Departamento Feminino de A COMPENSADORA o modelo que agrada, emprestando elegância e personalidade à mulher moderna.

*a Compensadora* *Bodas*

Rua Tamoios, 438

CRÉDITOS



RES criaturas adoráveis, três sorrisos encantadores e duas fantasias alucinantes... Para o clima tropical do Brasil estas fantasias são altamente recomendáveis...

(Foto Warner Bros)



*M* ARAVILHOSA sugestão para um bloco carnavalesco cujo sucesso, nos salões aristocráticos dos nossos clubes, seria memorável.

Reparem na harmonia dos detalhes, na beleza dos chapéus e das luvas. E não liguem muito para a carnavalesca indiscrição das saias...



AS NOSSAS garotinhas estão de parabéns nesse Carnaval! Aqui está uma linda sugestão que lhes manda de Hollywood a encantadora estrelinha da Universal, Natalie Wood. E' uma fantasia que fará sucesso nos bailes infantis promovidos pelos nossos clubes.

Por que não a faz para a sua filhinha?

COWGIRL

# MEXICANAS





(Fotos Columbia Pictures)

# Tendências da Moda

## Mangas que chamam a atenção



UM ponto estratégico para a elegância feminina, reside na manga de uma toalete.

Num recente desfile de modas, tivemos ocasião de verificar que a mais original toalete de jantar que se apresentava, era uma, colante em todo o corpo, com exceção das mangas, que eram amplas, terminando em um punho ajustado e largo, todo bordado a vidrilho.

\*

## Bolsa interessante

**C**ONTINUAM com grande aceitação, as bolsas tipo sacola, tão cômodas e graciosas. Apresentamos um modelo em lã grossa, formando gomos paralelos. Fundo e alças em camurça vermelha ou de outra cor que contrasta com o tecido.

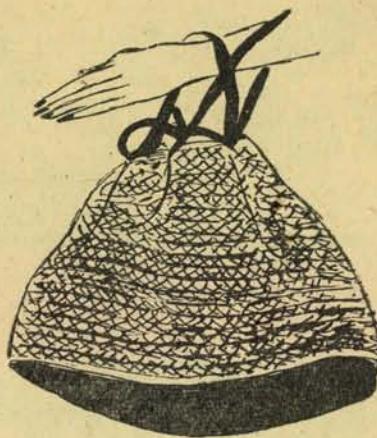
\*

## Blusa escocesa



**G**RACIOSAS e juvenis são as blusinhas de tafetá escocês que tão bem se adaptam a qualquer saia de cor lisa.

Apresentamos uma no desenho acima, em tafetá de quadros grandes, abotoada adiante e um grande lago no decote. As mangas três quartos, dão um certo ar de distinção ao conjunto.



## Casaquinho prático

**P**ARA o próximo frio, sugerimos às nossas leitoras, um casaquinho interessante: trabalhado em tricô, é feito com lã vermelha, bastante grossa e o modelo, como o que mostramos no clichê: mangas compridas, ombros largos, abotoado na frente, dois bolsos, e um cinto fechado por um clipe.

\*

## Ser bom

**A** PRIMEIRA pessoa a quem deves convencer de que és bom, é a ti mesmo. Tua consciência não te pode enganar. E quando ela te disser que és bom, quando essa voz intima te afirme, teu coração transbordará de gozo. Porque tu podes escolher entre ofícios e profissões, podes adquirir uma habilidade que te destaque, mas, nada há que valha tanto como ser bom.

Quando dizem de um homem — "é um grande engenheiro", ou — "é um ferreiro muito hábil", ou — "é um pintor famoso", fica, por saber o principal: "E' bom?"

Ser bom é o grande ofício, a profissão mais nobre, o tesouro inesgotável, a maior sabedoria, o melhor negócio, a glória verdadeira, a felicidade suprema.

Constâncio VIGIL

## Boina original



**A**S boinas de crochê continuam tendo grande aceitação, entre as nossas elegantes conterrâneas. Aqui, apresentamos um elegante modelo, estilo "FEZ", branco, feito em ponto baixo, formando quadriculados.

## Sé Bendita!

### LELDA INDIANA

CERTA vez, por uma clara noite de lua, o sábio e grande Krischna caiu em profunda meditação e disse:

— Eu pensava que o homem fosse o mais belo dos entes criados que existem sobre a terra, mas enganei-me. Eis uma flor de lotus, balouçada pela brisa da noite. Não é a mais bela de todas as criaturas? As suas pétalas acabam de abrir-se à luz prateada da lua. Não posso desprender dela o meu olhar...

Um momento depois, pensou:

— Por que não poderia eu, que sou deus, evocar, pela força da minha vontade, um ente que fosse, entre os homens, o que o lotus é entre as flores? Que assim seja para maior júbilo do universo! Lotus, toma a forma de uma virgem e aparece a meus olhos!

A onda arrepiou-se ligeiramente e, de súbito, o prodígio se realizou. O lotus humanizara-se e estava diante de Krischna. O próprio deus ficou maravilhado.

— Tu eras a flor do lago, Sé desde agora a flor do meu pensamento e fala!

A virgem começou então a murmurar, tão docemente, como murmuram as pétalas brancas do lotus, beijadas pela brisa, em tardes de verão:

— Senhor, fizeste de mim um ser vivo; onde, de hoje em diante, me ordenas viver?

Krischna levantou os seus olhos de sábio para as estréias, refletiu um instante e perguntou:

— Queres viver no cume das montanhas?

— Lá em cima há neve, senhor, faz frio. Tenho medo!

— Pois, então, eu te construirei um palácio de cristal, no fundo do mar.

— Mas na profundidade das águas vagueiam serpentes e monstros. Tenho medo, senhor!

— Desejas morar nas estepes sem fim?

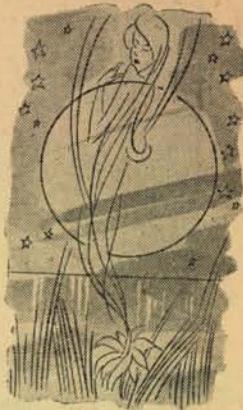
— Oh! senhor, as tempestades e os furacões devastam as estepes, como um rebanho de búfalos selvagens em doidas correrias...

— Que fazer de ti, flor personificada? Nas cavernas de Ellora vivem santas ermitas... Queres viver longe do mundo, no recesso de uma gruta?

— Lá condensam-se sombras e trevas, senhor. Tenho medo!

Krischna sentou-se na beira do rochedo, apoiando a cabeça nas mãos.

A alva começava a iluminar o céu, a dourar as águas do lago, as palmeiras e os bambus. Ao mesmo tempo ressoaram as cordas de



uma lira, tensas sobre uma concha nacarada acompanhando um canto humano.

Krischna acordou do seu devaneio e disse:

— Eis o poeta Valmiki que saúda o nascer do sol!

Nesse instante abriu-se a cortina de flores purpúreas que desabrochavam sobre as trepadeiras e o poeta Valmiki apareceu à beira do lago. A vista do

(Conclui na pag 95)

# Esterbrook

## O JOGO IDEAL

Uma caneta tinteiro que pode ser usada com 33 penas diferentes. Troca rápida e fácil. Lapsieira automática, lindo modelo, funcionamento garantido. Jogo incomparável em qualidade e preço.

Possuimos grande sortimento de canetas Parker, Sheaffer's, Eversharp, Wattermans, Birome, etc.



Caneta  
Cr\$ 60,00

Lapseira  
Cr\$ 65,00

JOGO  
Cr\$ 125,00

Recorte e envie-nos  
o cupão ao lado.



Gravação gratis do nome até 18 letras.

SECÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL  
CASA OXFORD

CAIXA POSTAL 3990 - RIO

Desejo receber um jogo Esterbrook

NOME.....

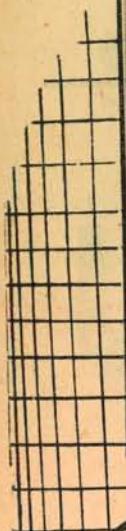
RUA.....

CIDADE.....

# CASA OXFORD

RUA DA QUITANDA, 96 - RIO

GRÁTIS - Peça-nos um catálogo completo de canetas e lapisseiras de todas as marcas



*Pata a  
sel a Alôbrum*

Graig Stevens, um novato da  
Warner Bros, que vai fa-  
zer sucesso.

# Seja moderna —use Modess!

— MODESS é mais higiênico, mais cômodo, mais seguro, mais discreto.

MODESS é mais higiênico, porque cada absorvente é utilizado apenas uma vez. É mais cômodo, porque é macio como uma pluma — não irrita. É mais seguro, porque possui extraordinário poder absorvente e face impermeável que elimina situações embarassosas. É mais dis-

creto, porque é invisível mesmo sob os vestidos mais justos. É econômico, porque cada caixa contém 12 absorventes. É fácil de adquirir, porque basta pedir Modess. E todas estas vantagens, porque Modess foi planejado ponto por ponto para seu conforto, segurança e conveniência!

## Veja porque MODESS é diferente!



1. A polpa especial, de que é feito, é pulverizada até ficar uma massa impalpável — mais absorvente que o algodão!



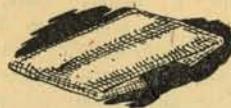
2. Três camadas de papel impermeável protegem por fora o enchimento e evitam, por completo, o perigo de nódoas na roupa!



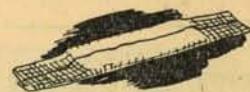
3. Seu enchimento é envolto em duas camadas de papel absorvente e uma tela, macias, que evitam que o fluido se espalhe!



4. Dotado de envoltório de gaze cirúrgica, que facilita a absorção e mantém macio o absorvente!



5. Acolchoado, nos lados, por chumaços de algodão, que asseguram maior conforto e evitam irritações!



6. Por seu desenho científico, ajusta-se perfeitamente ao corpo, ficando invisível mesmo sob os vestidos mais justos!

★ PRODUTO DA JOHNSON & JOHNSON

### Amostra Grátis:

Envie-nos Cr. \$ 1,00 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que A Mulher Moderna Deve Saber"  
CAIXA POSTAL 152 — BELO HORIZONTE 4- YY -246

NOME ..... RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

N. B. — Este cupom e a importância de Cr. \$ 1,00 devem ser remetidos pelo correio, registrados.





Coitado!

Ele não  
conhece  
ou não  
quer usar

**Staeomb**  
PARA MANTER O CABELO  
BEM PENTEADO

POMADA e LÍQUIDO

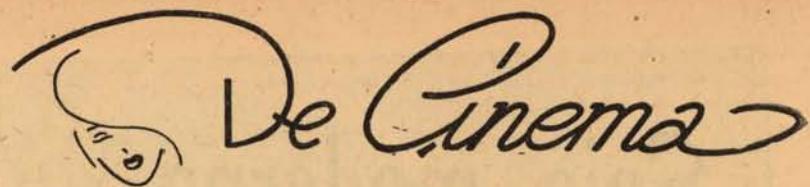
**DÔR de DENTE?**  
CERA  
*Dr. Lustosa*  
INOFENSIVO - INFALIVEL!

**PEÇA  
AGORA  
CHÁ  
TENDER LEAF**

(Importado dos Estados Unidos)

Exceptionalmente delicioso e  
aromático!  
Vendido em pacotes e saquinhos

Produto da Standard Brands of  
Brazil, Inc. — Rio de Janeiro



## ★ Charada do Fan ★



prêmio, o romance *Farrapo Humano*, de Charles Jackson, da Editôra Vecchi, está nesta redação à disposição do contemplado.

Os fans que desejarem decifrar a *charada* desta edição, devem escrever para: Revista ALTEROSA, Secção de Cinema, Caixa Postal 279, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

\*

## O INVENTOR DOS DESENHOS ANIMADOS

QUEM não aprecia as movimentadas figuras que, no cinema, constituem a delícia da criançada de hoje? Todos nós. Procuramos, às vezes, é verdade, ocultar ou mesmo dissimular o gostoso prazer que sentimos durante uma exibição de desenhos animados. Mas em vão... O nosso vizinho do lado já percebeu o nosso riso disfarçado e está rindo conosco ou de nós. No entanto, quase ninguém sabe quem foi o inventor do desenho animado, que o gênio artístico de Disney tornou um acontecimento cinematográfico através de suas películas de longa metragem. Foi um francês: Emilio Cohl.

Caricaturista de mérrito, abandonou a oficina de joalheria em

que trabalhava como aprendiz, para dedicar-se, por completo, à sua arte. Apresentou-se, certo dia, a Louis Fouillade, gerente de uma empresa cinematográfica e foi contratado para fazer esboços de cenografia. Certa tarde, ocorreu-lhe fazer a ca-

ricatura de um personagem, mas em atitudes diferentes. E assim descobriu seriam necessários 52 desenhos para conseguir um metro de filme. Os diretores, entusiasmados, o incentivaram. Nas horas livres, Cohl trabalhou nos desenhos animados e, após vários meses, concluiu a primeira película, que tinha 1.872 desenhos e uns trinta e seis metros de comprimento. Com o título de *Fantasmagorias*, foi estreiaada no teatro Gymnase, de Paris, em junho de 1907, com absoluto éxito. Em quatro anos, desenhou Cohl umas trezentas películas, mas era uma tarefa árdua e sem descanso, pois trabalhava dia e noite, recebendo por filme cerca de vinte dólares. Em 1912, dirigiu-se aos



EMILIO COHL

Estados Unidos, onde grandes empresários se interessaram pelos seus trabalhos, sem fazerem, no entanto, propostas definitivas. Ao rebentar a guerra de 1914, Cohl regressou à França e, pouco depois, começaram a ser exibidas as primeiras fitas de desenhos animados. Ele ainda pensou reivindicar os seus direitos, judicialmente, mas não lhe foi possível, pois não possuía patente de invenção.

\*

## RECORDAR É VIVER...

[CONCLUSÃO]

elevaram-se a Cr\$ 25.039,90, dando um dividendo de Cr\$ 21.075,00 para os artistas.

Como dissemos no começo, a área do terreno do Teatro Soucasaux era cercado por arame farpado, e esse terreno Francisco Soucasaux transformou em belo jardim, com um coreto no centro, no qual as bandas de música do 1º Batalhão da Brigada Policial e a "Lira Mineira" faziam reuniões nas noites de domingo e dias santificados. Essas reuniões atraíam as moças e os rapazes que ali e no Parque deram inicio ao *footing*, hoje praticado na Avenida Afonso Pena, na Praça da Liberdade e em vários outros pontos da cidade.

\*

## DELICIOSAS MENTIRAS

A SECRETÁRIA — O senhor diretor não pode atendê-lo. Está em conferência.

O CABELEIREIRO — Dentro de um minuto vou servi-la.

NO ÔNIBUS — A seção acabava aí? Nem dei por isso...

O POLÍTICO — Cada homem público tem suas responsabilidades próprias...

O DENTISTA — Não lhe doerá nem um bocadinho...

\*

## SÉ BENDITA

[CONCLUSÃO]

lotus, convertido em mulher, ele cessou de tocar. A concha de tons iridiscentes caiu-lhe lentamente das mãos até o chão. Os braços descaíram-lhe e é 1 e quedou-se mudo, como se Kirschna o tivesse transformado em árvore. O deus rejubilou-se arte o deslumbramento que a sua obra provocara.

— Acorda Valmiki e fala!

Valmiki acordou. E falou:

— Eu te amo!

A face de Kirschna iluminou-se:

— Filha adorada, entrei um deus digno de ti: habita no coração de um poeta. Mas... tens medo também do coração de um poeta?!

— Senhor, onde me

obrigas a morar! Eu vivo nesse coração, ao mesmo tempo, os cémos nevosos das montanhas, as estepes com as sombrias cavernas de Ellora... Tenho medo, senhor!

Mas o bom e sábio Kirschna replicou:

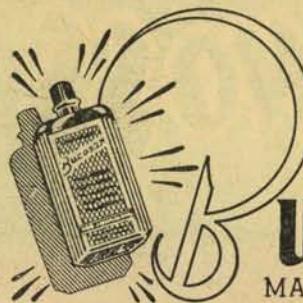
— Se há cimos gelados no coração de Valmiki, com o seu hálito tépido a primavera os fará derreter! Se contém abismos de mar, sé tu a pérola dessas profundidades! Se é imenso como a estepa, semeia nêle flores de felicidade! Se lá existem cavernas como as de Ellora, sé tu o raio de sol nas suas trevas!

Valmiki, que havia recuperado a palavra, murmurou:

— E sé bendita!



O mau hálito afasta qualquer admirador de uma mulher, por mais bonita que ela seja! Por isso mesmo, toda mulher deve usar diariamente um preparado realmente eficiente no combate às gengivites, estomatites e todos os males da mucosa bucal que produzem o mau hálito: — o grande inimigo da felicidade feminina! Combatendo as aftas, gengivites e estomatites em geral, BUCOSAN dá uma sensação de bem estar e assegura um hálito agradável e perfumado.



VIDRO Cr\$ 10,00  
pelo Reembolso.

**Bucosan**  
MANTEM A BÓCA SÁ

LAB. INHAMEOL • RUA JANUÁRIA, 258 • BELO HORIZONTE

Publ. Alterosa

Ensinar a ler e escrever a uma de tuas patrícias, será uma grande obra de brasiliade. Brasileira: trabalha um pouco pela grandeza da Pátria de teus filhos, tirando outra brasileira das trevas do analfabetismo!



Perfumaria HERU — C. P. 3486 — RIO



BEERY recebe no studio, a visita de Max Baer, ex-campeão de box. Em baixo, em continência.



W A L L A C E  
B E E R Y

**A** SUA vida é simples como ele mesmo. Filho de pais humildes, estudo ou com sacrifício e, certo dia, resolveu ser artista....

Noah Beery seu irmão, sorriu, cético:

— Com esta cara?!

Wallace respondeu-lhe à altura:

— Esta cara é que vai dar sorte!

Chegaram os dois irmãos a Hollywood: extremamente pobres, mas ricos de feitura nas caras grandes e



BERRY é o tipo do sujeito caricatural. Suas bochechas e o seu nariz constituem excelente material para a irreverência dos caricaturistas... Nesta página, Berry se apresenta numa caricatura, como fumante e numa foto sem pose... Reparem que simpatia!

de sonhos no coração.

Noah escolheu os clássicos papéis de "vilão" Embrenhou-se no cipoal de transações comerciais, conseguindo ganhar bastante dinheiro. Agora, possui uma belíssima residência em Sierra Madre e vários edifícios de apartamentos.

Wallace, o nosso querido amigo, fez e desfez fortunas. Um poeta... A princípio comprou uma garagem em Los Angeles, com mais de cem autos-taxi. Depois, conheceu o Vitor Mac Laglen que o aco-

(Conclui na pag. 103)

# ★ OS NOSSOS ILUSTRADORES ★

HOMENAGEM MERECIDA • RODOLFO, ROCHA, FÁBIO E FARIAS JUNIOR,  
UM QUARTETO DE OURO NA ARTE MINEIRA • J. CARLOS E OSVALDO  
TEIXEIRA POR UNANIMIDADE • DUAS ANEDOTAS SEM GRAÇA • UM LÁPIS,  
UM PAPEL E UM CHOPP...

**A** ARTE é um permanente milagre. Apróximo as criaturas, na vibração do mesmo sentimento de dor ou alegria, através do poder criador. Revela sempre, num quadro, numa poesia, num romance, numa partitura ou escultura, a emoção artística que, latente, vive na criatura humana. Só a arte, a misteriosa arte, possui o poder de realizar o divino sortilégio de aproximar as almas mais diversas através da emoção pura.

O desenho é uma sutil manifestação artística. E' a interpretação da vida através da personalidade do artista, cuja força emocional se revela no traço característico ou incaracterístico...

**ALTEROSA** focaliza, nesta rápida reportagem, os seus ilustradores — artistas jovens cujos nomes já se vão impondo à admiração de todo o Brasil. Focaliza-

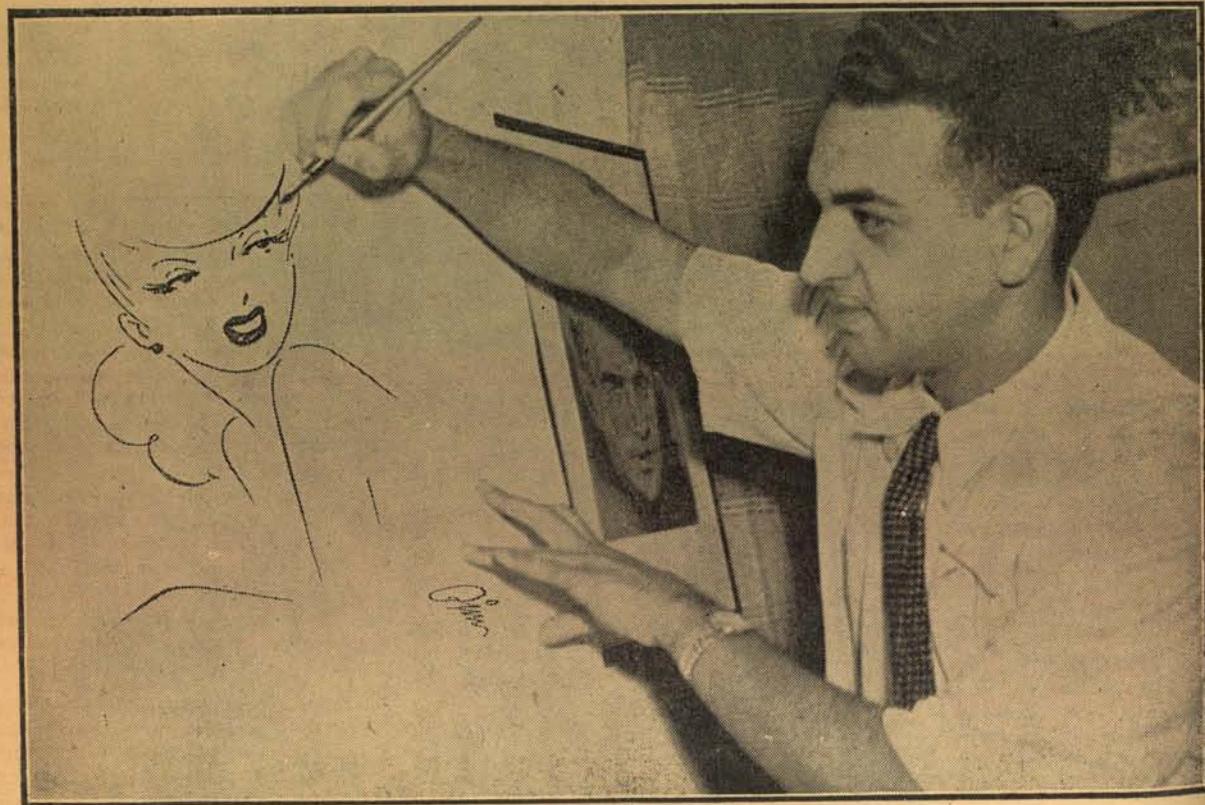
os numa homenagem merecida, revelando aos seus leitores algo da vida íntima de cada um deles. Possui cada qual seu traço característico exteriorizando um temperamento artístico. Mas todos são iguais na força criadora e na originalidade da concepção. Se um se peculiariza pelo modo irreverente com que focaliza as figuras humanas ou pelo jeito especial de registrar as emoções cotidianas através do ridículo, o outro se recomenda pelo traço vivo e original em cuja leveza a emoção flui ou pelo classicismo das linhas sem nenhuma concessão às tendências revolucionárias da época. Diferenciam-se, assim, as íntimas imposições da personalidade e do gosto artístico que lhes marcam, luminosamente, os destinos no panorama da arte nacional. Todos, porém, possuem nos traços inconfundíveis a característica da beleza, que revela o artista.

## RODOLFO

Seu traço é um poema de leveza. A pena, entre os seus dedos ágeis, corre, veloz, sobre o papel, como uma bailarina oriental. As suas "garotas", aristocráticas e elegantes, parecem viver, pois temos a impressão de que vibram e sorriem através da misteriosa força expressional que lhes imprime o traço fidalgo do artista.

Rodolfo não desenha criaturas feias. Todas as deliciosas "garotas" que fluem do seu lápis mágico são lindas e desejáveis. O artista espiritualiza a mulher, olvidando-lhes, amável, as rotundidades irremediáveis e os desequilíbrios físicos indiscutíveis... Até os homens saem elegantes e belos nas suas ilustrações. Quando, porém, os caricaturiza, desforra-se...

Fomos encontrá-lo no segundo andar do Edifício Cruzeiro, ali



Rodolfo, a sua pena mágica e uma de suas *garotas* deliciosas. Ao fundo, o auto-retrato do festejado artista.



Rocha, o seu sorriso e o seu lápis. Está bisturizando o coronel...

na Avenida Afonso Pena, onde possui "atelier." Cercado de jovens auxiliares, o artista não desansa. Sobre a prancheta, inúmeros esboços e desenhos já prontos. Nas paredes, expressivos trabalhos premiados em exposições.

Rodolfo nasceu em Cordisburgo. O seu sonho era ser músico, mas, certo dia, vendo que as notas musicais nada adiantariam, começou a desenhar. Obteve êxito. Hoje, é um "cartaz" e simpático. Seu bom humor é um permanente convite a uma boa palestra. Nunca está mal-humorado. Cultiva o otimismo mesmo nas horas mais amargas.

E' doido por cinema, sendo o "fan" número um de Jean Gabin, da adorável Greer Garson e do magricela Gregory Peck. Na sua opinião, o mais notável desenhista brasileiro é J. Carlos. O maior caricaturista é J. U. Campos, de São Paulo. O pintor é o clássico Osvaldo Teixeira. Diz que é uma questão de gosto — e gosto não se discute.

Vive contentíssimo com a profissão. Está quase rico, pois, desenhando há doze anos, calcula que já tenha ganho uns... dezoito mil cruzeiros. Só gosta do

Rio para tomar banho em Copacabana. E jura que é só por causa da praia.

Já tomou parte em várias exposições, obtendo, em algumas, o primeiro lugar. Seu registro de desenhos artísticos e comerciais executados, acusa, até hoje, o total de 20.290, sem computar os que não foram aceitos...

Rodolfo tem épocas de mania. Há tempos, cismou e montou uma oficina gráfica. Agora, parece que anda comprando lotes. Possui um bom automóvel. E casado e pai de duas encantadoras garotinhas.

Cavalheiro e artista, sua vida transcorre entre o lar e o "atelier", seus dois mundos queridos, que ele não troca por esse outro em que a sua arte fidalga vai buscar o que de melhor e ilusório existe nele: as criaturinhas aéreas e perturbadoras que só são inofensivas no papel...

#### ROCHA

Rocha possui a volúpia dos detalhes. Seu lápis é um bisturi acerado, cortando, nas figuras vivas que cria ou copia da realidade cotidiana, os ridículos caricaturais.

A sua especialidade é o tipo do caboclo desengonçado, palrador como uma lavadeira. Nessas figuras excêntricas do sertão, o artista reponta na plenitude de sua vocação.

Rocha é professor de desenho, mas isso talvez não lhe adiantasse muita coisa se ele já não tivesse do berço a vocação artística que se revela em toda a sua obra.

Flaubert levava às vezes uma semana para escrever uma página: pesava os adjetivos, limava um verbo, selecionava os substantivos, lapidava frases, e a obra surgia esplêndida. Assim é o Rocha: os mínimos detalhes lhe merecem a mais carinhosa atenção, e as figuras e os ambientes que realiza com o cuidado que o recomenda como artista, trazem a força expressional da emoção que vivem e a sua verdadeira cor local.

Nasceu em São João del-Rei. Começou a desenhar em Sete Lagoas, quando lá chegou o "avião" do famoso Darioli, e que ficou servindo de modelo para o seu velocíssimo "Fura-Nuvens"...

Na sua opinião, o maior desenhista brasileiro é J. Carlos. Como os nossos maiores caricatu-

ristas aponta Mendez, Martiniano e Moura. Entre os pintores modernos, Portinari; entre os clássicos, Osvaldo Teixeira.

Rocha raramente vai ao cinema. Faz esporte... no estribo dos bondes. Lê muito... porque a profissão o obriga. Gosta de rádio. Mostra-se um eterno insatisfeito em sua arte, sempre desejoso de aperfeiçoá-la cada vez mais.

Quando o visitamos no seu "atelier", no primeiro andar do Edifício Cristal, na rua Espírito Santo, palestrava ele amistosamente com um "coronel" do interior de Minas. Rocha é doido por uma anedota. Perguntamos-lhe quantas anedotas tinha ele no repertório de sua vida para contar aos nossos leitores. Respondeu-nos quase saltitante:

— Duas, meu caro. A primeira: perdi dez anos de atividade artística, bancando o mendigo de gravata a serviço da indústria... alheia. Não tem graça mas é anedota. A segunda: certa vez fiz uma ilustração que, "por mera coincidência", os personagens ficaram parecendo com os da vida real. Não queira saber a falta que me fêz o providencial aviso dos filmes americanos...

Rocha é assim: incrivelmente jovial e terrivelmente irônico. Mas, no âmago, uma criatura mansa, um boníssimo amigo. Divide a sua vida entre o lar e o "atelier" e tem sempre a "última" para alegrar os amigos...

Já foi premiado em várias exposições e seu nome já é admirado em todo o Brasil. É um artista nato, cioso de sua arte, excelente retratista de tipos hu-

manos, e um trabalhador infatigável. Do Rocha, pode-se dizer: pequeno no físico, mas grande na arte...

Deixamo-lo com o loquaz "coronel", que o procurava para um "portrait". E o Rocha lá ficou, vendo se era possível fazer um precinho camarada...

#### FÁBIO

Fábio nasceu em Curvelo em 1924. Tem vinte e dois anos apenas. Sua vocação evidenciou-se na infância, quando ele enchia cadernos e mais cadernos com desenhos ante o sorriso carinhoso de seus pais. Depois, foi crescendo e a sua arte o acompanhou, evoluindo também em força e expressão. Possui, hoje, um traço todo seu. Suas caricaturas são o seu cartão de visita: ele não precisaria assiná-las. Têm graça e movimento.

Fábio nasceu artista. Sua facilidade de concepção e realização é algo admirável para a sua idade. Trabalha conosco e temos tido oportunidade de ver o seu lápis correr sobre o papel impelido pela urgência da organização sempre antecipada das nossas edições. Calmo, seguro, consciente de sua arte, mesmo nos momentos de maior acúmulo de serviço, o seu lápis é sempre brilhante.

Sua educação pessoal está paralela com a sua arte: digna de elogios. Quem lhe conhece os desenhos, admira por certo o artista. Quem goza de sua convivência, conhece e admira o homem educado e bom que ele é. É uma dessas raras criaturas que não possuem um inimigo sequer...

Fábio é profundamente católico. Segue os preceitos de sua religião carinhosamente, num exemplo dignificante para a mocidade de hoje.

Gosta de cinema. Adora a dupla do Gordo e o Magro, Margaret O'Brien, Bing Crosby e Pat O'Brien. J. Carlos é, na sua opinião, o maior desenhistas do Brasil. Aponta como o melhor caricaturista, o Alvarus. Como pintor, Pedro Américo. Seus escritores preferidos são Franz Werfel e Paulo Setubal.

Fábio pratica muita ginástica... no bonde Serra. Gosta de ouvir rádio bem baixinho para não importunar ninguém. Lê bastante, mas só livros sãos. Já ilustrou vários livros. Gosta de crianças e de bichos. No momento em que o entrevistamos, estava se divertindo com uma garotinha. Pedimos que nos dissesse algo sobre sua vida artística.

— Ora, meu amigo, não tenho ainda vida artística. Comecei ontem. Mas estou satisfeitosíssimo com o começo. O trabalho meu que mais me agradou? Aquela página dupla de cinema que saiu na nossa edição de Natal: Hoje e amanhã... São coisas do gosto, tão variável como você vê...

Fábio é assim: simples e modesto. Tem um grande futuro na arte em que dia a dia mais confirma o seu talento criador. Conhecê-lo como artista é admirá-lo. Agora, conhecê-lo como homem, é ter a oportunidade de ficar admirando ainda mais o artista.

Fábio é solteiro...

\* \* \*

## ENVELOPE CAMPEÃO ? E DINHEIRO NA MÃO!

LOTERIA FEDERAL		
EXTRAÇÕES EM FEVEREIRO		
DE 1947		
Dia	Prêmio maior	Preço
1	2.000.000,00	350,00
5	1.000.000,00	120,00
8	1.000.000,00	120,00
12	1.000.000,00	120,00
15	2.000.000,00	350,00
22	1.000.000,00	120,00
26	1.000.000,00	120,00

DE ONDE QUER  
QUE VOCÊ RE-  
SIDA PODERÁ  
PEDIR O SEU  
BILHETE AO

LOTERIA DE MINAS		
EXTRAÇÕES EM FEVEREIRO		
DE 1947		
Dia	Prêmio maior	Preço
7	400.000,00	60,00
14	300.000,00	40,00
21	400.000,00	60,00
28	300.000,00	40,00

## CAMPEÃO DA AVENIDA



Av. Afonso Pena, 612 e 781 — C. Postal 225 — End. Tel. CAMPEÃO — B. Horizonte



A arte de Fárias é uma menina ligeira e graciosa, e o jovem artista a equilibra, confiante.

#### FARIAS JUNIOR

Seu pai foi escritor e sua mãe desenhista. Ele tinha, assim, de cumprir a sua provação. A vocação começou a dominá-lo desde a infância. Morrendo cedo, sua mãe não pôde ajudá-lo e ele ficou só dentro da sua arte incipiente. Não podia ver um bicho sem sentir pruridos de desenhá-lo. Só possuia, então, como alíás ainda hoje, um ideal: desenhar.

Dentro deste ideal torturante vive Fárias Junior, o minelro calmo que penetra com o seu jeitão tranquilo na nossa tenda montanhosa de trabalho para ver se há alguma crônica para ilustrar.

Nasceu em Abaeté, neste Estado, a cinco de março de 1919.

Seu traço é forte, vivo e originalíssimo. Não se parece com ninguém: qualidade artística que o torna um desenhista notado e admirado. Ele não se importa com as linhas esculturais das mulheres que cria nem com a proporção do fisico dos homens que joga no papel. Ele quer é movimento, cor e realidade humana. E suas figuras são regu-mantas de humanidade e vida, ninguém pode negar. Procura sentir, segundo nos afirmou, o ambiente, a época, a indumentaria

dos personagens e o caráter de cada um. Os mestres que teve, mais o estimularam do que mesmo ensinaram. Porque sempre temeu o perigo de copiar os mestres.

Fárias Junior gosta do cinema como arte: fonte permanente de inspiração. Iria para Hollywood se Ingrid Bergman o chia-

masse e mandasse o dinheiro para a passagem. Charles Boyer é o artista de sua preferência.

Acha difícil apontar o maior desenhista pela simples razão de cada artista possuir um estilo, aliás nem sempre totalmente seu. Cita, como possuidores de um estilo pessoal e inconfundível, os

(Conclui na página 111)



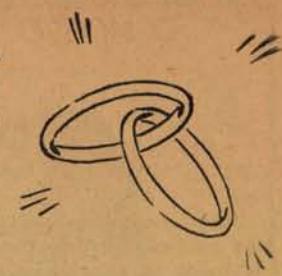
A arte de Fárias Junior é pitoresca. No seu atelier, o jovem artista vive entre os seus bonecos excêntricos e suas paisagens surrealistas.



Os noivos, durante a cerimônia religiosa que teve lugar na Igreja de Lourdes.

♦

Flagrante fixado após a solenidade religiosa, quando a noiva era abraçada pelo sr. Otoni Alves Costa, pai do noivo.



CONSTITUIU acontecimento de relevo em nossa vida social durante o mês de janeiro último, o casamento do sr. Otoni José Teixeira Costa, figura destaca- da nos meios sociais e econômicos de Sete Lagoas, com a sra. Maria Teresina Carvalho Fleury, ornamen- to da sociedade de Belo Horizonte.

A cerimônia religiosa, que teve lugar na Igreja de Lourdes, contou com o comparecimento na personali- dades de nosso alto mundo social e da vizinha cida- de de Sete Lagoas, assim como numerosas famílias das relações dos noivos e de seus parentes.

Paranifaram a cerimônia o sr. Otoni Alves Costa e senhora, e dr. Edson Passos e senhora, por parte da noiva; e dr. Sebastião Fleury e senhora, sr. Otávio



Teixeira França e d. Clélia Campolina Diniz, por parte do noivo. O ato civil teve como testemu- nhos da noiva o cel. Américo Alves Teixeira, sra. Maria 'Abadia Fleury Teixeira, sr. José Fleury e sra. Maria Aparecida Cardoso; e, por parte do noivo, o sr. Fausto Campolina Teixeira e sra. Maria No- gueira, sr. Antônio C. Teixeira e sra. Maria de Lourdes Fleuri. Os nubentes logo após a celebra- ção do enlace, par- tiram para o sul do Estado, em viagem de núpcias.

## O NOSSO AMIGO WALLACE BEERY

RAINHA DA PRIMAVERA

### CONCLUSAO

selhou a inverter o dinheiro que possuia, em minas de ouro, no Alaska. Pronto: Beery enriqueceu.

Mas, mesmo milionário, Beery não mudou. Continuou amigo bom de todos os seus bons amigos. E quando o vemos com aquela cara bolachenta, a viver e a sofrer nos seus filmes de sucesso, nós o sentimos muito nosso amigo. Porque todos os papéis de Beery possuem um fundo humano de bondade e de justiça. Sua alma é pura como a de uma criança boa.

E' sem recalques. O seu sorriso lhe embeleza o rosto feio.

Quem não gosta de Beery?

Todos o amam através da ternura que ele, nos seus filmes, sabe ter pelos fracos e oprimidos e também pelas crianças... Ah, as crianças, Beery! Como nós as amamos, heim? Porque elas são, querido Wallace Beery da nossa infância e da nossa mocidade, o doce sol da nossa velhice...

Beery, que Deus te conserve feio e bom, para o encantamento dos nossos filhos!

\*

## DRAMA DE ESCRITOR

A MORTE de seu filho João, causou no ânimo de Tolstoi grande choque. Junto à sala em que o escritor trabalhava frequentemente, estava situado o quarto do pequeno, no qual se conservam ainda hoje seus brinquedos e seus primeiros livros. Toda a esperança, toda a ilusão de Tolstoi estavam concentradas nequele filho. Sua vida era João.

Pretendia modelar-lhe a alma, formar-lhe a inteligência, apurar-lhe a sensibilidade. Mal ele havia saído da infância, a morte o arrebatou. Isto foi verdadeira catástrofe na vida de Tolstoi.

Na casa em que morou, grande eslavo, hoje transformada em museu, palpita, emocionando a todos os que a visitam, o coração amargurado do escritor...



Sra. Vera Pardini

Teve lugar em Poços de Caldas um animado concurso para escolha da Rainha da Primavera, o qual foi grandemente concorrido por diversas senhoritas da sociedade local.

Conquistou a vitória, com 21 mil votos, a sra. Vera Pardini, normalista, elemento de prestígio nas rodas sociais da cidade, que foi proclamada Rainha da Primavera de 1946 em animada festa que se realizou no salão nobre do Palace Hotel.

## REGULADOR XAVIER N. 1-:

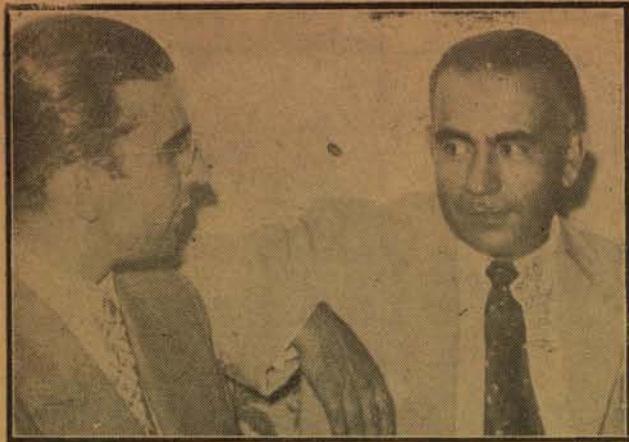
Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequencias: — Dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

## REGULADOR XAVIER N. 2-:

Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuidas e suas consequencias: — Anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiencia ovariana, etc.

*O Regulador Xavier é o remedio de confiança da mulher*

# O MÊS EM REVISTA



Eric Verissimo, o consagrado escritor brasileiro, visitou, em janeiro último, Belo Horizonte, realizando algumas conferências. No flagrante, Eric Verissimo palestra com um dos nossos redatores, por ocasião da visita que fez à ALTEROSA.



Realizou-se, nesta Capital, em dezembro último, o casamento da Sra. Maria da Conceição Santana, filha do Sr. Josino José Santana e D. Efigênia Gomes Santana, com o Sr. Gesualdo Silva, filho do Sr. Francisco de Paula Silva e D. Aliice de Paula Silva. Na foto os noivos após a cerimônia religiosa.



Constituiu acontecimento de destacado relevo em nossos meios sociais, o enlace matrimonial da Sra. Ione Gianetti, da nossa alta sociedade, com o Dr. Justo Pinheiro da Fonseca, elemento de projeção na Capital. Do ato religioso, damos o expressivo flagrante acima.



Realizou-se, nesta Capital, em janeiro último, a homenagem da colônia israelita ao Sr. Jaime Galinkin, figura de relevo em nosso alto comércio. No flagrante acima aparece o homenageado lado a lado de algumas das pessoas que o homenagearam pelos relevantes serviços que tem prestado à numerosa colônia israelita de Belo Horizonte.

Revestiram-se de brilhantismo as solenidades de formatura da primeira turma diplomada pelas Escolas de Corte e Costura e de Datilografia, mantidas pelos RR. PP. dos Sagrados Corações, desta Capital. Na foto, professores e alunos.



# Gosta DE FAZER PÃO EM CASA?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar seco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO  
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA  
em  
econômicas  
latinhas  
de 60 grs.



# CAMPEONATO MINEIRO

TEVE lugar na piscina do Minas Tênis Clube, mais um grande certame de natação infanto-juvenil, em disputa do campeonato estadual e com a concorrência de equipes de grande número de cidades do interior.

As provas decorreram em meio a um entusiasmo cada vez mais vibrante, conseguindo-se resultados técnicos que evidenciaram o alto preparo dos jovens nadadores de ambos os sexos.

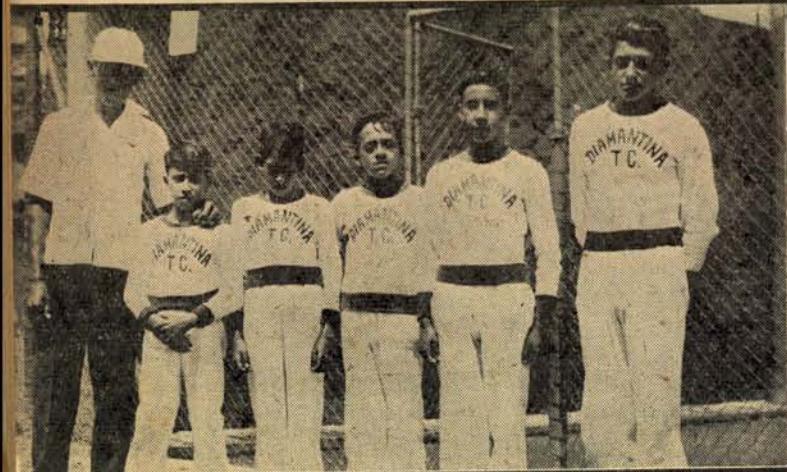
Como era esperado, venceu o Minas Tênis Clube, cuja equipe demonstrando alta



Uma das concorrentes do interior.

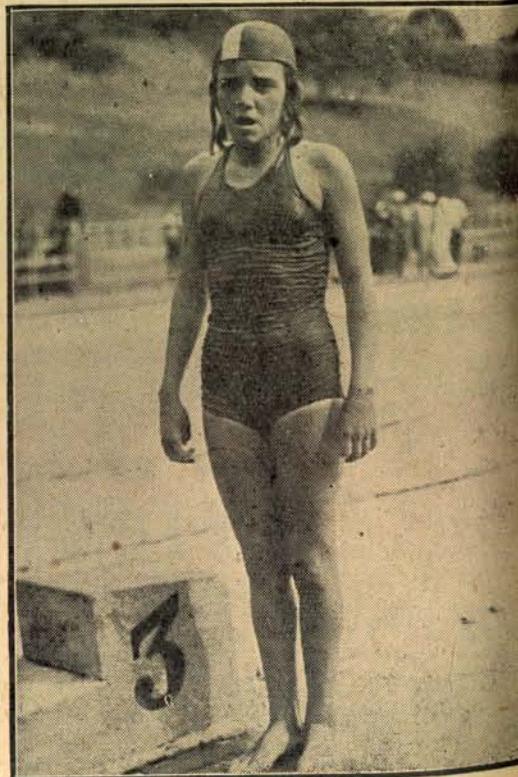


As equipes de Ubá e Uberlândia.



A representação de Diamantina

Duci Viana Novaes, do Minas Tênis Clube, vencedor da prova de 50 metros, nado livre para meninas



# DE NATAÇÃO JUVENIL

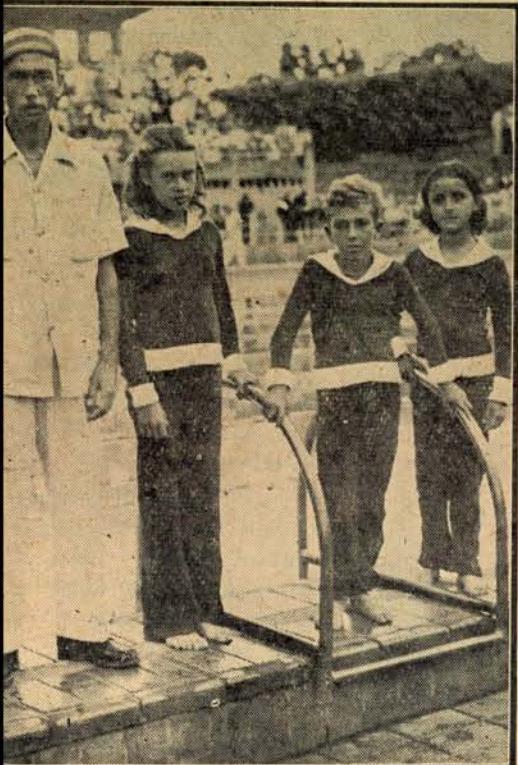
classe, obteve expressiva maioria de pontos. A vitória da petizada do Minas, entretanto, não desmereceu a atuação dos demais conjuntos, entre os quais se destacaram o de Uberaba, Uberlândia e Ubá, que também conseguiram brilhantes resultados técnicos.

Nestas páginas, apresentamos alguns expressivos flagrantes colhidos pela nossa reportagem fotográfica, durante a grande competição que, mais uma vez, revelou a alta classe da natação infanto-juvenil em nosso Estado, fazendo prever novas e amplas vitórias nos prélios nacionais que se aproximam.



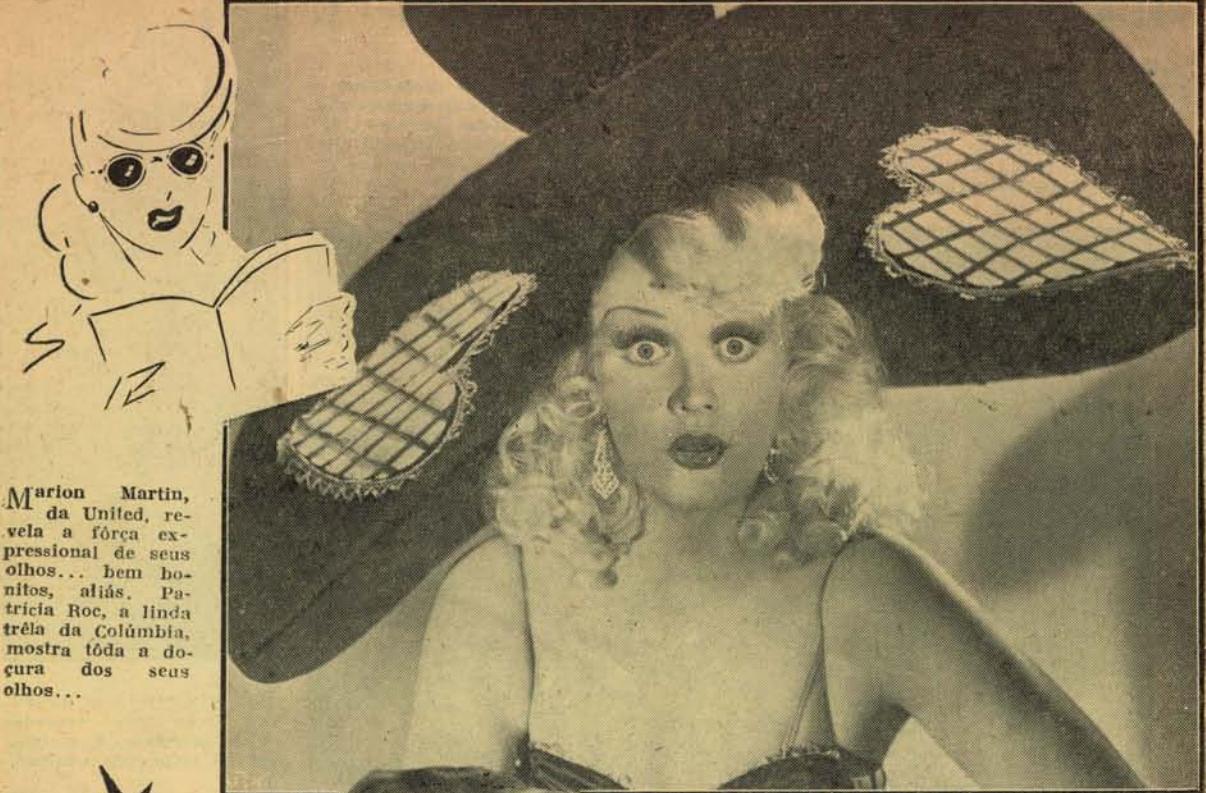
Maria Luisa Peixoto, do Minas Tenis Clube, vencedora da prova de 50 metros, nado de peito para meninas.

A equipe do Minas Tenis Clube, vencedora do Campeonato Estadual de Natação Infanto-Juvenil. — Ao lado, a representação da Associação Atlética de Uberaba.



A representação da cidade de Patos.

A equipe do Uberaba Tenis Clube, que também obteve boa atuação no campeonato.



Marion Martin, da United, revela a força expressional de seus olhos... bem bonitos, aliás. Patricia Roc, a linda tréla da Colúmbia, mostra toda a docura dos seus olhos...



# OLHOS

*Espelho da Alma...*

A IMAGEM pode ser velha, mas contém a poesia eterna da verdade. Através do olhar a alma se mostra, desnuda, em toda a sua imponderável beleza.

Os olhos expressam assim o estado interior das criaturas humanas. São mesmo o espelho limpido das emoções, por mais recônditas que sejam.

Para a mulher, os olhos constituem, sem dúvida, o detalhe essencial de sua beleza. São a mensagem perene de seu estado emocional e revelam, através do mistério de sua luz, o grau de sua sensibilidade.

Cuidar dos olhos é, portanto, um



KAY SUTTON, estréia da Warner, parece dizer que toda mulher ciosa de sua beleza deve cuidar seriamente dos olhos, detalhe essencial do conjunto fisionómico.

Marta Vickers, a insinuante star da Warner, possui nos olhos a grande força sugestiva de sua beleza moderna...



dever sagrado. Para mantê-los lindos todo o cuidado é pouco.

Muitas vezes o mau humor feminino provém de uns olhos cansados. E' uma verdade que muitas mulheres desconhecem. Fatigam os olhos na leitura demasiada ou em continuas sessões de cinema e, depois, sofrem perturbações desagradáveis, dores de cabeça e até preguiça...

O uso dos óculos, às vezes desgracioso e incômodo, pode muito bem ser retardado se as mulheres tomarem certas medidas preventivas e protetoras para os olhos.

Os conselhos que oferecemos às nossas leitoras constituem a soma de anos de observação e estudo de eminente oculista patrício:

I — Não ler nos bondes, auto ou ônibus, pois a trepidação do carro obriga a leitora a mudar

(Conclui na pg. 123)

# EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Decreto n. 11.412, de 30 de junho de 1934, modificado pelo de n.º 11.419, de 5 de julho de 1934

Relação das apólices "Série A" premiadas no sorteio de 31 de dezembro de 1946

<b>Cr \$ 1.000.000,00</b>	<b>171.895</b>
Cr \$ 100.000,00	338.250
Cr \$ 50.000,00	607.706
Cr \$ 5.000,00	128.419
Cr \$ 5.000,00	206.717

## PREMIOS DE MIL CRUZEIROS

029.099	046.992	307.460	386.634	406.032	458.652	549.536	556.640
560.609	606.596	630.661	638.165	647.261	685.538	692.869	744.761
774.686	824.741	900.405	976.966	372.222			

## PREMIOS DE TREZENTOS CRUZEIROS

000.052	003.083	006.112	009.142	012.172	015.203	018.232	021.262
024.292	027.323	030.352	033.382	036.412	039.442	042.472	045.502
048.533	051.562	054.592	057.622	060.652	063.683	066.712	069.743
218.212	221.242	224.272	072.774	075.803	078.832	081.862	084.894
087.922	090.952	093.982	097.012	100.042	103.073	106.102	109.132
112.163	115.192	118.222	121.252	124.282	127.312	130.342	133.372
136.402	139.432	142.462	290.932	293.962	296.992	145.492	148.523
151.552	154.583	157.612	160.642	163.672	166.702	169.733	172.762
175.792	178.822	181.852	184.882	187.912	190.942	193.972	197.003
200.032	203.062	206.092	209.122	212.152	215.182	363.654	366.683
369.712	227.302	230.335	233.362	236.392	239.423	242.452	245.482
248.512	251.542	254.572	257.602	260.632	263.662	266.693	269.722
272.752	275.782	278.815	281.845	284.872	287.902	436.372	439.402
442.432	445.462	448.492	451.523	300.022	303.052	306.082	309.112
312.142	315.172	318.202	321.232	324.263	327.292	330.322	333.352
336.382	339.412	342.442	345.472	348.502	351.533	354.562	357.592
360.622	509.093	512.122	515.152	518.182	521.214	524.242	372.742
375.772	378.802	381.832	384.862	387.892	390.922	393.952	396.982
400.012	403.042	406.072	409.103	412.132	415.163	418.192	421.222
424.252	427.282	430.312	433.342	581.812	584.842	587.872	590.902
593.932	596.962	454.552	457.582	460.613	463.642	466.673	469.702
472.732	475.762	478.792	481.822	484.852	487.882	490.912	493.944
496.972	500.002	503.032	506.062	654.533	657.562	660.592	663.623
666.655	669.682	672.712	675.742	678.772	527.272	530.302	533.332
536.363	539.392	542.422	545.452	548.482	551.512	554.543	557.573
560.602	563.632	566.662	569.692	572.722	575.752	578.783	727.253
599.992	603.022	606.052	609.082	612.112	615.142	618.172	621.203
624.232	627.262	630.292	633.322	636.352	639.382	642.412	645.442
648.472	651.503	799.972	803.002	806.032	809.062	812.092	815.122
684.832	687.862	690.892	693.922	696.952	699.982	703.012	706.043
709.073	712.102	715.132	718.162	721.192	724.222	872.792	881.884
730.282	733.312	736.342	739.374	742.204	745.432	748.463	751.493
818.152	821.182	824.212	681.803	890.972	900.062	909.152	918.242
963.692	972.782	981.872	990.962	927.332	936.422	945.512	954.603
766.642	769.672	772.702	775.732	754.522	757.552	760.582	763.612
778.762	781.792	784.822	787.853	790.883	793.912	796.942	875.822
884.912	894.002	903.092	912.182	921.272	930.362	939.452	948.542
957.632	966.722	975.813	984.903	993.992	827.242	830.272	833.303
836.332	839.362	842.392	845.422	848.453	851.482	854.612	857.642
860.672	863.702	866.732	869.762	878.852	887.942	897.032	906.122
915.212	924.302	933.392	942.483	951.572	960.662	969.752	978.842
987.932	997.022						

# OS NOSSOS ILUSTRADORES

[CONCLUSÃO]

Sociais

seguintes: Moura, Alceu Pena, Perci Deane, Arcindo Madeira, Pacheco e J. Carlos. Considera Belmonte um nome respeitável.

Como caricaturista, aponta J. Carlos, seguindo-se-lhe Belmonte. Entre os pintores modernos, Portinari; entre os clássicos, Osvaldo Teixeira. E com o seu jeitão descansado, Farias Junior justifica suas preferências:

— Gosto do J. Carlos como caricaturista, pela exuberância dos detalhes e a linha justa. Seus desenhos são personalíssimos. A idéia nele é grandiosa. Idéia e concepção. Gosto de Portinari pela originalidade de sua arte. Podemos chamá-lo: um pintor profético. Osvaldo Teixeira, conservador, pode ser chamado de pintor burguês. E' o artista da perfeição clássica, sem os caprichos do surrealismo. Quanto já ganhei desenhando? E' difícil dizer. Tenho percorrido grande parte do Brasil garantindo as despesas exclusivamente com o produto dos meus desenhos. Se gosto do Rio? Muito. O Rio é a Meca de todo artista e é bem possível que algum dia seja chamado, segundo a Bíblia... No Rio, expus várias vezes no Salão de Belas Artes. Tomei parte na Exposição de Desenhistas da Imprensa, patrocinada pela "A Noite", a convite de Monteiro Filho. Expus também aqui em Belo Horizonte um trabalho: "Noite de Natal". Meio surrealista. Tive vários votos para o primeiro prêmio mas... não constituíram a maioria.

Farias Junior fala devagar, sem nenhuma pressa, como quem já correu muito e está cansado. Mas não é nada disso, é o jeitão dele mesmo. Sua presença agradável porque ele é simples, sem afetação e, como todo verdadeiro artista, modesto. Gosta de ler autores franceses. Gustavo Flaubert é o seu preferido. François Mauriac vem depois. Entre os brasileiros, gosta de João Alfonso, Carlos Drumond de Andrade, Castro Alves, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha.

Gosta de esportes mas, "lamentavelmente", como diz, não tem tempo: é bancário... Já jogou futebol e não era nada "fundo". Gosta do rádio. Mas coloca a leitura acima de tudo, menos do desenho, é claro.

Farias Junior tem diante de si um futuro promissor. A força de sua originalidade artística e a sua decidida coragem de en-

frentar os "tabus" clássicos com os seus bonecos de caras grandes e físicos portinarianos — consolidarão o prestígio de seu nome como desenhista.

Iamos nos esquecendo: Farias Junior é um rapaz simpático e fotogênico. Ainda não casou, embora seja o tipo de rapaz-família. Possui somente um viciinho inofensivo: morre por um "chopp" gelado... Com um lápis, um papel e um "chopp", o artista moderno que é Farias Junior, esquece os duros horários bancários, e o pagamento inadiável do quarto e da pensão — sentindo-se o homem mais feliz do mundo.

\*

## OLHOS, ESPÉLHO DA ALMA

[CONCLUSÃO]

de mira a cada instante, o que pode provocar o deslocamento da retina.

II — Ler sempre com luz suficiente clara, afim de evitar esforço maior do nervo ótico.

III — Nunca ler deitada. O ângulo visual formado nessa leitura, mostra bem o sacrifício a que são obrigados os olhos da leitora.

IV — Tomar sempre uma atitude correta ao ler.

V — Suspender, de vez em vez, a leitura ou o trabalho e olhar ao longe. Esse olhar impreciso e lançado a esmo dá um repouso incalculável aos olhos. Para melhor explicação, aconselhamos suspender o trabalho ao acabar a linha da agulha, se fôr costura ou bordado; a carreira, se fôr crochê ou tricô; antes de voltar a página, se



A Sra. Adalgiza Canesso e o sr. Maurilio Glória, funcionário da Gráfica Queiroz Brechner Ltda, que se casaram, em dezembro último, nesta Capital.

\* \* \*

leitura, é no fim de cada página se se tratar de escrita.

VI — Cerrar os olhos todas as vezes que puder, principalmente nos trens ou nos bondes.

VII — Lavar os olhos, pela manhã e à noite com água salgada. Uma colher de sobremesa de sal de cozinha é o suficiente para um litro de água fervida.

VIII — Se sentir insônia, aplicar umas compressas quentes de água salgada sobre os olhos. Esse remédio caseiro, simples, facilitará um sono calmo e reparador.



### DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e Maternidade São José

OPERAÇÕES — VIAS URINÁRIAS  
SIFILIS

Cons.: Edif. Caetés — Rua Caetés 386 — 2.º and. — Ss. 205/207 — Fone 2-4388 — Res.: Rua Caetés 460, 2.º and. — Fone 2-0788 — Horário diariamente, 12,30 às 19 horas. Domingos: 8 às 11 horas — Belo Horizonte.

### Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLÍNICA DE SENHORAS

Das 13 às 18 horas — Ed. Theodoro Ap. 74 — 7.º Andar — Avenida Afonso Pena, 398

BELO HORIZONTE

### DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das molestias do estômago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar. Consultório: Edifício Thibau — Rua São Paulo, 401 — 2.º andar — Salas 208-210 — De 14 às 17 horas. Residência: Rua Guarani, 268 — Fone: 2-6067

# Jupira, de olhos de amêndoas, tão lindos!

*Nóbrega de Siqueira*

*Ilustrações de Fábio*

## CAPÍTULO VII

(Conclusão)

— Não é prevenção, Jupira. Apenas estou contando a você o que o Quinzinho do correio disse a Teotônio. Quanto ao bem que meu marido quer a você, suponho que não vá duvidar. Daí o interesse que ele tomou pelo assunto.

— Não duvido, não, Nicota. Sei que Teotônio me quer bem, como a uma irmã. Justamente por isso, por me querer tanto bem, é que leva seu zelo até ao excesso de policiar a correspondência de Pompeu, através das informações dum mentecapto, dum homem que... tem medo de mulher, como o Quinzinho...

— Não se exalte, Jupira. O interesse que tomamos é justamente pelo muito que queremos a você, minha irmã. Mas, não falemos mais nisso, disse Nicota, desconvolvendo.

Refestelado no colo de Jupira e indiferente ao diálogo, Eduardinho enrolava no dedo o colar imitação de pérolas que a moça trazia ao pescoço.

## CAPÍTULO VIII



**A**S cartas de Pompeu continuavam a chegar regularmente. Dia sim, dia não, o carteiro levava à casa do Major a mensagem afetiva que o noivo mandava de São Paulo para Jupira.

A moça se esquecera da caneleira, na qual numa tarde de atraso de trem, Pompeu gravara um coração e, dentro dele, duas iniciais, um "J" e um "P", e aguardava, ansiosa, o regresso do noivo para o casamento.

O ex-caminho da estação, hoje "Rua Coronel Onofre Pedroso Cintra", estava de roupa nova de paralelepípedos de granito.

Donana continuava a dar graças a Deus e a São Judas Tadeu por lhe haverem salvo o filho do terrível vício de beber.

Renato Cintra estava outro. Era, de novo, um guapo rapagão.

Tendo tomado conta da fazenda de Donana,

fizera com que esta prosperasse. Atirara-se, de rijo, na cultura do algodão e conseguira aguentar a crise cafeeira.

Aquilo que seus ancestrais conseguiram com o café, ele estava obtendo com o algodão. Reintegrara-se na terra, a ela se dedicando inteiramente, e a terra retribuia seu carinho, seu amor, sua dedicação, com os flocos brancos de algodão, com as douradas espigas dos milharais que pareciam regimentos de cavalarianos, com seus penachos flutuantes... Era a força do sangue do Coronel Onofre Pedroso Cintra falando alto nas veias do filho varão... Era São Judas Tadeu atendendo aos pedidos insistentes de Donana. O coração de Donana nunca se enganara! A vida dissoluta de Renato, as noites de boemia, a viagem para os "garimpos" do Rio das Mortes, sem notícias, sem uma carta siquer, também tinham sido chuva de verão. O filho entregara-se ao vício, deixara-se dominar pelo álcool, pelo álcool dominador. Mas o sangue do Coronel Onofre e os desígnios de São Judas Tadeu foram mais fortes.

Renato estava salvo, estava sô, era um homem. Não se casaria com a prima, que estava noiva de outro, e com o enxoval pronto, com o vestido de noivado pronto com o casamento quase marcado. Deus não quisera... Paciência. Mas Renato Cintra não era mais um mulambo, uma imitação de gente, um perdido. Era um homem digno do nome do Coronel Onofre!

\* \*

Logo após sua formatura, Pompeu ficou noivo oficial de Alzira.

O Comendador, solenizando o acontecimento, deu uma grande recepção no seu palacete da Aclimação.

O noivo estava todo elegante, numa casaca impecável, feita expressamente para o ato.

Sómente assim foi possível a Lauro Silva comparecer de casaca à recepção.

Os jornais de São Paulo noticiaram amplamente o acontecimento social, em notas cheias de detalhes, com relação de pessoas presentes, etc.

\* \*

Quinzinho do correio foi o primeiro a saber da notícia. Assim que leu o jornal parou a distribuição de cartas e rumou para a casa de Teotônio.

— "Seu" Teotônio! "Seu" Teotônio! Onde é que o senhor está? "Seu" Teotônio?

— Que é, Quinzinho? A Igreja pegou fogo novamente?

— "Seu" Teotônio — falou Quinzinho oseante. — Quinzinho é maluco... Quinzinho teve meningite... Quinzinho é isto... Quinzinho é aquilo... Mas a notícia está aqui, "seu" Teotônio... Eu tenho faro de polícia, "seu" Teotônio...

— Mas que notícia, homem? perguntou Teo-

tônio, curioso e na suposição de que Quinzinho, que não era de fato muito certo, tivesse tido alguma coisa.

— Está aqui, "seo" Teotônio. "Dr. Pompeu etc., etc... Noivo de D. Alzira... etc., etc... "se não bastasse a notícia, "seo" Teotônio, ainda tem o retrato... Eu tenho faro de polícia, "seo" Teotônio... Errei profissão com essa história de lamber sêlo no correio. Eu devia ser é polícia... "seu" Teotônio. Devia ser detetive, "seo" Teotônio.

Nicota, chegando, ouviu, surpresa, a conversa de Quinzinho e do marido... Pensou em Jupira, tão boa, tão dedicada ao noivo, e de seus olhos lágrimas escorreram...

"Amores de estudante... que duram um só verão..." pensou Nicota.

Aquela amor, porém, durara mais de um verão... Durara quase toda uma vida... Fôra o sonho bonito da adolescência de Jupira... da adolescência e da mocidade... Mas, que fôsse o que Deus quisesse...

#### CAPÍTULO IX



**A** CRISE do café prosseguia na sua marcha ascendencial.

O Major Tibúrcio, apesar de abalado pelos seus efeitos, conseguira pagar a fazenda, que era o essencial...

Não fôsse Teotônio, que, a seu ver, só entendia de "tipos" de café, e o Major teria ficado arruinado...

Teotônio, que nunca levara muito a sério o propalado "olho clínico" do sogro para negócios de café, muito embora contrariando a opinião do Major, telegrafara aos Comissários de Santos, dizendo que, ao receber o telegrama, já havia fechado negócios para a compra das safras da "Santa Eulália".

Sinhara nunca se enganara. Era mineira, filha de mineiros, neta de mineiros. Em Minas é diferente... O mineiro é prudente, ponderando, precavido... O paulista herdou dos bandeirantes, "apresadores" de índios, o sentido da aventura... Seus avoengos, Tietê a baixo, metiam-se nas "bandeiras", pelo sertão a dentro... iam beber à água barrenta do Paranapanema... Chegaram até o Rio-Mar... Foram os primeiros a pisar as coxilhas gaúchas e a dizer aos "pampas": "aqui estou"... Estava na massa do sangue dos paulistas esse espírito de aventura... Lei de hereditariade, pesando sobre gerações e gerações... Por Sinhara ficariam toda a vida com a "Lagoinha", construindo seu pé de meia

para os dias maus... O Major, porém, preferia a aventura da "Santa Eulália". Confiara no seu "olho clínico", confiara no "Cavanhaque". Ambos falharam... E viera a vingança do café, do "general café"... Júlio Prestes não chegara à Presidência da República... A cavalaria gaúcha atravessara Itararé, Buri, e Capão Bonito, e Itapetininga... Era a revolução, cujo comando supremo pertencia ao "General Café"...

O Major tinha "olho clínico"... Mas, os médicos também se enganam...

Bem fizera Teotônio que não acreditara no "olho clínico" do Major, que vendera, por sua alta recreação, as safras da "Santa Eulália."

\*

Jupira voltou para o colégio das freiras. Não para concluir os estudos, que abandonara, quase ao seu término, quando de seu noivado, mas para passar alguns meses entre as boas irmãs de "São José", entre Madre "Santo Agostinho", "Madre Mônica", a Irmã "Elisabeth".

Voltava para o meio tão seu conhecido, onde vivera alguns anos, que, hoje, lhe pareciam tão distantes, tão longínquos...

As alunas já não eram as mesmas. As antigas condiscípulas haviam deixado o Colégio. Lourdes Aquino casara-se com um oficial do Exército e fôra para o Forte de Coimbra. De lá escrevia para "Santo Agostinho", a Madre Superiora. Santuza fôra para a Europa... Landinha trabalhava num banco em São Paulo. Das antigas alunas somente Jupira estava ali, entre as velhas mestras, entre as boas freiras. Por sua vez, Jupira deveria estar casada... Seu enxoval ficara lá... O vestido de noiva também. Nunca mais os quisera ver... O vestido branco de noivado que não chegou a ser usado. Havia sido um ponto de interrogação, um ponto enorme de interrogação... Passou a ser uma abstração... Não o vestiu nunca! Ninguém o vestiria, jamais... Foi um sem destino... Um vestido que não se realizou... Ela, Jupira, também não se realizara...

Em conversa, Jupira declarou à Madre "Santo Agostinho" que desejava ser freira, que queria tomar hábito...

— Não, minha filha. Tire isso de sua cabeça. A crise que você está atravessando há de passar, com a graça de Deus. Você foi das melhores alunas que tive em toda minha existência dedicada ao ensino. Mas não poderá ser religiosa. Ninguém se faz freira, por simples vontade, minha filha. Você passou por uma deceção. Mas não tem vocação.

A Madre e a ex-aluna continuavam no "parlório", quando a "Irmã Porteira" pediu licença para avisar que havia visitas para Jupira.

Eram Nicota e Eduardinho, que haviam chegado de automóvel.

Quando o menino viu a tia, atirou-se-lhes nos braços, apertando-a, com impeto, de encontro ao peito, sem nada dizer.

Jupira chorou de contentamento, retribuindo as carícias do sobrinho.

— Titia Jupira é feia. Titia Jupira é feia, era só o que o menino sabia dizer. — Não gosto mais de titia Jupira! Feia... feia.

Jupira começou a afagar os cabelos do menino.

— Que é que você disse, Eduardinho? Titia

# Grafologia

Direção de FÉBO

SOB a competente e criteriosa direção de FÉBO, um dos mais consagrados mestres que o Brasil possui no campo da Grafologia, esta seção constitui uma régia oferta de ALTEROSA aos seus leitores de todo o país. Os interessados deverão anexar às consultas o cupom que publicamos, devidamente preenchido, e um envelope sobreescrito e selado para a resposta, que será sempre anunciada nesta seção. As consultas deverão ser feitas em papel sem pauta, num mínimo de vinte linhas à tinta sempre autografadas. Estas linhas podem ser da redação própria ou simples cópia.

A correspondência para esta seção deverá ser assim endereçada: FÉBO — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

## Consultas respondidas durante o mês de janeiro

Ilka Paixão Fischer, Capital; Luiz Soares Pompéo, Porto Alegre; Cleonice Lima, Pirapora; Nilza Maria Alvarenga, Pouso Alegre; Jacir Pessoa, Cristalina; Elza Yolanda Paes de Barros, Campo Grande; Georgina Rafael, P. Leopoldo; Naoya Gomes da Costa Rio de Janeiro; Eunice Novais, Capital; Helena Marroquim de Barros Carvalho, Petrópolis; Maria Gomes Passos, Capital; Myrthes Fernandes, Itajubá; Marina Del Poz, Estação Desembargador Furtado; Lourdes Cardoso, Itajubá; Alda Magalhães Cabral, Muzambinho; Carmen Moreira Santos; Maria Aparecida Nunes, Capital; Maximiano Braga da Silva, Rio; Irene Ribeiro, Capital; Pedrina Vieira, Juiz de Fora; Layde Carvalho, Nova Era; Wal-

deck Munik Cunha, Pirapora; Tezinha de Abreu Bueno, Ilícineia; Delizeth Ferreira de Aguar, Rio; Nivea da Silva Gomes, Alfenas; Ilca Guimarães Alexandre, Carancas; Maria Bernadette Lhoury, Formiga; Silvio Pedroso, Sorocaba; Alinayde Fernandes do Nascimento, Barra do Piraí; Alda Lopes, Capital; Gilda de Abreu, Caxambú; Mauna Maro, Sete Lagoas

Eliseu Alvares Pujol, Santos; Anemakir H. Hainsdorff, São Paulo; Omethysta S. de Padua, Guaratinguetá; Maria de Lourdes Mattos, Ervávia; Maria Vilara de Matos, Caxambú; Maria de Lourdes Sacramento, Lima Duarte; Silvia Rodrigues Fernandes, Varginha; Maria Rita Lamunier, Capital; Maria C. Cançado, Bom Despacho; Maria da Aparecida de Britto, Parafá do Sul; Voltaire Pereira Sério, Alfenas; Maria Lúiza Pardo, S. Paulo; Vito Medeiros, Juiz de Fora; José Camargo Coutinho, Pouso Alegre; Henrique Sális, Capital; Reynaldo Mattos Tostes, Miracema; Walter Xavier, S. Paulo; Anita Teresinha Dornas, Capital; Zanoni Silva, S. Paulo; Janet Rodrigues Silva, Capital; João de Souza e Silva, Capital; Danilo de Faria e Melo, Santanense; Helena Silvano Ferreiro, Viçosa; Maria Olivia Lopes Ribeiro, Macáia;

CORRESPONDÊNCIA — Pedimos às srtas Emyr Oliveira e Nilza Corrêa, aquela de Belo Horizonte e esta de Carvalhos, que façam nova consulta preenchendo cabalmente as recomendações feitas nesta seção.

## FÉBO - SEÇÃO GRAFOLOGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico. Segue, também, o envelope sobreescrito e selado, para a resposta.

NOME \_\_\_\_\_

RESIDENCIA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

## Ao serviço do interior pelo Reembolso Postal

LIVROS E CANETAS-TINTEIRO  
MAIOR SORTIMENTO E MENORES PREÇOS

Oliveira Costa & Cia.

AV. AFONSO PENA, 1050  
BELO HORIZONTE

DROGARIA SANTA  
TEREZA  
FARMACIA  
Farmaceutico Levy Morgan Birchall  
PREPARADOS FARMACEUTICOS  
PERFUMARIAS

Av. Af. Pena, 605 — Fone 2-7878  
BELO HORIZONTE

## Sapataria da Cidade

### O "MAGAZIN" DA CIDADE

Calçados para homens, senhoras e crianças — Camisas, pijamas, casemiras, linhos, capas e guarda-chuvas — Peçam catálogos e amostras que enviaremos grátis!

RUA TAMOIOS, 55 — Edif. Sul America — BELO HORIZONTE

MATERIAL ELETTRICO EM GERAL  
Pelo Reembolso

Sociedade Eletro-Técnica  
EDSON LTDA.

Rua Espírito Santo, 358  
BELO HORIZONTE

**Minas Dental**  
DISTRIBUIDORA LTDA

Rua Rio de Janeiro, 430  
Caixa Postal, n.º 330  
End. Teleg. "Minas Dental"  
BELO HORIZONTE

O' CULOS  
Aviam-se receitas de qualquer óculos  
**CASA FARIA**  
Av. Afonso Pena, 908

PAPELARIA E ARTES GRÁFICAS  
Papelaria e Tipografia  
BRASIL

AV. AFONSO PENA, 740  
Belo Horizonte

# Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

Séde: Juiz de Fora, Minas - R. Halfeld, 504 - Sucursais: Rio de Janeiro - R. Visconde da Inháuma, 74-Belo Horizonte-Av. Amazonas, 253

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946 — Compreendendo as operações das Sucursais, Agências e Escritórios

ATIVO		PASSIVO	
<b>A — DISPONIVEL</b>		<b>F — NÃO EXIGIVEL</b>	
Caixa:		Capital	70.000.000,00
Em moeda corrente . . .	75.834.654,30	Fundo de Reserva Legal	33.500.000,00
Em depósito no Banco do Brasil . . .	145.334.535,20	Fundo de Previsão . . .	4.500.000,00
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito . . . .	30.267.887,50	Outras reservas . . .	19.690.408,70
	251.437.077,00		127.690.408,70
<b>B — REALIZAVEL</b>		<b>G — EXIGIVEL</b>	
Emprestimo em C/Cor.	576.904.163,60	Depósitos:	
Emprestimos Hipot.	1.984.528,80	à vista e a curto prazo:	
Títulos Descontados . . .	699.371.495,00	de Poderes Públicos . . .	5.044.675,90
Agências no País . . . .	1.370.088.610,60	de Autarquias . . .	41.785.244,20
Correspondentes no País	12.336.674,20	em C/C Sem Limite . . .	208.846.323,70
Capital a realizar . . .	12.101.700,00	em C/C Limitadas . . .	123.567.379,70
Outros créditos . . . .	8.576.773,10	em C/C Populares . . .	453.125.579,10
	2.681.363.945,30	em C/C Semi Juros . . .	2.186.226,00
Imóveis . . . .		em C/C de aviso . . .	79.570.471,10
Títulos e valores mobiliários:	510.929,60	Outros depósitos . . .	13.452.071,10
Apólices e Obrigações Federais . . . .	24.120.549,80	a prazo:	
Apólices Estaduais . . .	3.080.676,20	de Poderes Públicos . . .	19.793.331,90
Apólices Municipais . . .	35.006,60	de Autarquias . . .	9.150.988,90
Ações e Debêntures . . .	1.258.200,00	de diversos:	
	2.710.269.307,50	a Prazo Fixo . . .	378.998.466,10
<b>C — IMOBILIZADO</b>		de Aviso Prévio . . .	117.325.321,40
Edifs. do uso do Banco . . .	38.333.090,10	Letras a Prémio . . .	1.502,30
Moveis e utensílios . . .	9.500.642,70		525.269.610,60
Material de Expediente . . .	2.745.039,60		
	50.578.772,40		
<b>D — RESULTADOS PENDENTES</b>		<b>Outras responsabilidades:</b>	
Juros e descontos . . . .	5.012.095,20	Letras Hipotecárias . . .	934.200,00
<b>E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		Agências no País . . . .	1.377.721.554,00
Valores em Garantia . . .	1.205.502.223,00	Correspondente no País . . .	9.618.318,50
Valores em Custódia . . .	358.929.815,40	Ordens de Pagamento e outros créditos . . .	15.427.430,50
Titulos a receber de C/Alheia . . .	594.224.396,90	Dividendos a pagar . . .	3.305.918,00
Outras contas . . . .	28.740.447,90		1.407.007.421,00
	2.187.396.883,20	<b>H — RESULTADOS PENDENTES</b>	
	5.204.694.135,30	Contas de resultados . . .	29.751.841,00
DEMONSTRAÇÃO DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946 (2.º semestre)			
<b>DÉBITO</b>		<b>CRÉDITO</b>	
Despesas:		Saldo que passou do 1.º semestre de 1946	6.363.861,40
Honorários, ordenados e gratificações . . .	16.126.372,60		
Gastos de material de escritório . . .	725.607,90	Juros e Descontos:	
Seguro de Vida dos Funcionários . . .	83.553,80	Apurados neste semestre e deduzidos os que passam para os semestres seguintes	27.829.611,30
Despesas diversas . . .	3.078.630,30	Comissões:	
Contribuições legais:		Apuradas neste semestre . . . .	6.278.372,40
Impostos . . . .	1.219.562,80	Recuperações:	
L. B. A. . . .	51.870,20	De contas lançadas a débito de Lucros e Perdas . . . .	125.370,40
I. A. P. Bancários . . .	801.405,90	Rendas Diversas:	
Perdas diversas:		Apuradas neste semestre . . . .	963.697,20
Verificadas neste semestre . . . .	977.076,20	Fundos para Prejuizos Eventuais:	
Percentagem da Diretoria e Gerentes e gratificação extra a Funcionários:		Revisão desta conta . . . .	3.000.000,00
Creditado a esta conta . . .	1.602.406,30		
Fundo para depreciação de Moveis e Utensílios:			
Idem, idem . . . .	470.845,10		
Fundo para Depreciação de Imóveis:			
Idem, idem . . . .	1.750.000,00		
Fundo para Prejuizos Eventuais:			
Idem, idem . . . .	6.062.669,70		
Fundo de Reserva Legal:			
Idem, idem . . . .	1.000.000,00		
Dividendo, 114,0:			
<b>A</b> distribuir, à razão de 12% a.a., ou sejam Cr\$12,00 por ação integralizada e Cr\$ 6,00 por ação com 50% realizados . .	3.305.918,00		
Saldo que passa para o semestre seguinte	7.404.993,90		
	44.660.912,70		
	44.660.912,70		

Tavares Corrêa Beraldo, Diretor. — (a) Edgard de Góis Monteiro, Diretor. — (a) João Olegário Gorheim, Diretor. — (a) J. Azevedo Vieira, Contador. Reg. 41.285

(a) Sandoval Soares de Azevedo, Presidente. — (a) Luiz Martins Soares, Diretor.



# NO MUNDO DOS ENIGMAS

• Direção de POLIDORO •

## TORNEIO DE FEVEREIRO DE 1947

Léxicos adotados: Silva Bastos; Simões da dois; Seguier; Japiassu; Brasileiro, 2.ª e 4.ª edições; Fonseca, edição antiga; Fonseca e Roquete, os Breviário e Provérbios, de Lamenza.

Prêmios: Neste Torneio serão distribuídos cinco prêmios, oferecidos pelo nosso incansável e distinto confrade Junius. O primeiro consta de um exemplar do Dicionário Brasileiro, 6.ª edição; os 2.º, 3.º e 4.º prêmios constam de um exemplar do Breviário do Charadista, 3.ª edição, em dois volumes e o 5.º prêmio um exemplar de "Samambáia", de Roquete Pinto. As soluções deverão ser enviadas ao próprio Junius, com o seguinte endereço: Celso Serpa Pinto, rua Pintagui, 1.631 — Capital. O prazo é de cinquenta dias, contados do dia 10 do corrente mês. Os prêmios serão entregues pelo ofertante.

### ENIGMAS

Para agradecer a gentileza do ilustre Amigo Ribeiro da Franca.

1 — Seguro morreu de "velho",  
Diz o célebre rifão.  
E' que há pobres bem vestidos  
E os ricos de pé no chão.

\*



A "letra" dêsse provérbio  
Não é peta nem lorota  
E' um adágio bem certo  
Que diz verdade "seu" MOTA.

Junius (B.S.) — Capital

2 — Se uma "letra" acrescentar,  
Nesse tal Peixe do rio,  
Torna-lo-á um peixe esguio  
Qual homem alto, sem par.

Jamil (B. S.) — Capital

3 — O homem exibe no peito  
Nota de grande valor  
Ganho-a sem grande feito  
Como chefe sem temor..

Junius (B. S.) — Capital

4 — Acima de tudo e todo  
Alimento, então usado,  
Acho, que o mais procurado,  
E' realmente o pão de trigo.

Junius (B. S.) — Capital

### CHARADAS

5 — E' "burlando" a tóda gente — 3  
Que o garoto se desperta.  
Vai tornando-se um traquina  
Um moleque intransigente.  
O menino entrefanto nem se aperta  
Ao terminar a curva lá da esquina.

Mas... no seu "primeiro" passo, — 1  
Teve logo a recompensa.  
Agradável — Que fracasso!...  
O rapaz não teve ensejo  
Entretanto o rapaz jamais dispensa,  
Nem se esquece do seu velho desejo.

Apesar da "tratantada"; — 2  
Das terríveis diaburas;  
Do costado no xadrez;  
Co'a carcassa maltratada,  
Continua fazendo travessuras,  
Sem mostrar a mais leve timidez.

Junius (B.S.) — Capital

6 — Homem que habita a cidade — 2  
Nunca dança em baile reles — 2  
Pois é cheio de vaidade,  
E não gosta de ser matuto.

Junius (B.S.) — Capital

7 — Antes de fazer a sua barba — 1  
Recorde-se bem meu companheiro  
Que jamais será **cousa pequena** — 2  
Alisar a barba do barbeiro.

Jaci (B.S.) — Capital

#### C A S A I S

Ao Jamil,

8 — Não modifico uma letra  
Desta lei tão austera  
Esta lei, ou se revoga  
Ou, em nada ela se altera.

Junius (B.S.) — Capital

Ao Valerio Vasco, recordando.

9 — Não escuso certamente  
Quem se **privá** de comer;  
Pois, fazer-se de doente,  
E' querer se aborrecer.

Junius (B.S.) — Capital

Ao Jasbar,

Em agradecimento ao "confeti"

10 — A poeira que levanto — 3  
Caminhando pela estrada,  
E' a mesma que glorifica  
Uma campa engrinaldada.

Junius (B.S.) — Capital

11 — Hoje o teu retrato eu **piso**  
Para esquecer teu semblante,  
Teu irônico sorriso  
Que me abate a cada instante.

Lusérpa — Capital

12 — Mais um quadro **despedaço**.  
Não quero que a arte fina  
Faça ressurgir em mim  
A mágoa que me arruina.

Lusérpa — Capital

#### C A S A I S

Ao Amigo Sôlha.

13 — Que **diabo** !, é isso mesmo  
Quem mexe com **mulher feia** — 3  
E' procurar ouro a êsmao  
Lá no fundo da bateia

Junius (B.S.) — Capital

#### E C L Í T I C A S

Ao Zigomar

14 — Houve briga no café  
Lá na esquina do "seu" João  
Um **gordo** tomou rapé,  
E espirrou na escuridão. — 2-2(3)

Junius (B.S.) — Capital



Ao grande amigo Jeca, agradecendo a sua valiosa  
cooperação ao Bloco da Saudade

\*

15 — Ela **demora** muito porque é velho **decrépito**  
e se ressente ao peso **enorme** dos anos.  
— 2-2

Jaci (B.S.) — Capital

#### M E S O C L I T I C A S

Felicitando o novo "Jota".

16 — Sempre foi um ato nobre  
Dar esmola ao homem pobre  
E é fato velho demais  
Que um homem **imprestável**  
O que pode sempre mais.

Junius (B.S.) — Capital

Para o Junius, agradecendo.

17 — Meu voto seja extensivo  
Ao justo sossego e ao gôzo  
De um homem todo ilusivo  
Traíçoeiro e **Astucioso**.

Jaci (B.S.) — Capital

#### A N G U L A R

18 — "O **meio**" mais acertado  
De emendar quem nos **despreza**  
Não é **lisboa** nem reza  
Mas, a justa indiferença.

Junius (B.S.) — Capital

# ALTEROSA

Para a família do Brasil

\*

Publicação mensal de sociedade, arte, literatura, moda e beleza, da SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

\*

Diretor-gerente:  
MIRANDA E CASTRO

Diretor-redator-chefe:  
MÁRIO MATOS

Secretário da redação:  
JORGE AZEVEDO

\*

## ADMINISTRAÇÃO:

Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5  
Caixa Postal, 279 — Enderéço Tele-  
gráfico "ALTEROSA" — Belo Hori-  
zonte — Estado de Minas Gerais

\*

## SUCURSAL NO RIO:

Diretor: Ulisses de Castro Filho  
Rua da Matriz, 108 - Apartamento 1º  
Fone 26-1881

## SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Diretor: Werther Farinello  
Rua São Bento, 220 — 3.º andar  
Fone 2-1512

\*

## ASSINATURAS

(Sob registro postal)  
1 semestre (6 números) . Cr\$ 20,00  
1 ano (12 números) . Cr\$ 40,00  
2 anos (24 números) . Cr\$ 70,00  
Estes preços são mantidos para to-  
dos os países do continente america-  
no. Para a Europa e outros conti-  
nentes, há um acréscimo de 80% na  
tarifa de assinaturas.

\*

## VENDA AVULSA

(Preço em todo o Brasil)  
Número comum . . . . Cr\$ 3,00  
Números especiais . . . . Cr\$ 5,00  
Número atrasado, mais . . Cr\$ 1,00  
(Os números especiais circulam em  
agosto e dezembro, comemorando res-  
pectivamente o aniversário da revista  
e o Natal).

\*

SECRETARIO FUNDADOR — Teóculo  
Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alphonsus de Guimarães Filho, Adelmar Tavares, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Anita Carvalho, Antonietta Torres Assumpção, Bahia de Vasconcelos, Bastos Portela, Cláudio de Souza, Djalma Andrade, Dionísio Garcia, Edson Pinheiro, Francisco Armond, Guilherme Figueiredo, Iza Montenegro, Joaquim Laranjeira, José Lara, Joubert Guerra, sra. Leandro Dupré, Luiz Otávio, Lourdes G. Silva, Lúcia Machado de Almeida, Maria Emilia de Castro Goulart, Murilo Araújo, Moacir Andrade, Murilo Rubião, Neyde Joppert, Nóbrega de Siqueira, Olga Obry, Oscar Mendes, Pedro Ribeiro da França e Yara Nathan.

FOTOGRAFIAS — Francisco Martins da Silva e Stúdio Constantino.

GRAVURAS — Fotogravura Minas Gerais Ltda. e Gravador Araujo.

DESENHOS — Fábio Borges, Faria Ju-  
nior, Érico de Paula, Rodolfo e Rocha.

IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Bre-  
nner Ltda.

\*

A redação não devolve, em hipótese alguma, originais ou fotografias, ainda que não sejam aproveitados. E não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

\*

Os conceitos emitidos em artigos as-  
sinados, não são de responsabilidade  
da direção da revista.



# Caixa Postal

uma história absurda e mal contada.  
Desclassificada.

N.C.L. — Minas — As suas *Tardes de Setembro* não agradaram. Atente na monotonia das rimas em ar e ando.

F.C.N. — São João da Boa Vista — Suas poesias ficam aguardando oportunidade.

ABREU — Minas — Desclassificado o seu poema.

O.C. — Capital — O seu soneto está fraco. Mande-nos outro.

PLINIO MENDES — Rio — Apro-  
vado.

G.L. — Capital — Seu conto sobre o carnaval chegou tarde.

M.F.C. — Poços de Caldas — O desenvolvimento do seu conto exigia outro desfecho. A banalidade do tema é flagrante. Escreva outro, pois o amigo tem jeito. Persevere e vene-  
rá. Quanto ao soneto, banal e com  
defeitos graves na metrificação.

JOÃO DE MINAS — Juiz de Fora — Seus dois trabalhos revelam, real-  
mente, sensível progresso. Mas, ainda  
não convencem. A história do jovem  
músico é por demais inverossimel e  
não tem o desfecho que o leitor espe-  
ra. O conto do pretilho é o melhor  
embora alguns senões que não im-  
pedem a sua publicação. Sairá na fal-  
ta de trabalho melhor. Continue, pois  
você promete.

C.A.G. — Vitória — O seu conto  
peca pelo desenvolvimento, algo obs-  
curo. O enredo se constrange dentro  
de um diálogo sem consequências e  
não satisfaz. Tente outro, pois estamos  
ao seu inteiro dispor.

AIMÉE PEREIRA — Minas — Seu  
conto "Cruz Bité" revela suas ótimas  
qualidades no difícil gênero literário.  
Não o aproveitamos porque foge, no  
seu enredo, à feição desta revista.  
Mande-nos outros trabalhos, fugindo  
ao gênero trágico.

MÁRIO G. DE PAIVA — Estado do  
Rio — "Galo de briga" é um conto  
realmente bom. Mas não serve para  
o gênero de leitores desta revista.

## JUPIRA, DE OLHOS DE AMÊNDOA...

### CONCLUSÃO

vestido branco de noiva, marco inicial de uma felicidade sem fim.

Renato trazia estampada no rosto a felicidade absoluta dos homens são de corpo e alma.

Garimpeiro por acaso, garimpeiro que fracassara nas "bateias" do rio das Mortes, Renato estava de posse da única gema que sempre desejava possuir: Jupira.

Terminada a cerimônia, todos saíram da igreja, menos Donana.

— Quedé Donana, Sinhara? Essa minha cunhada vive sempre atrasada... falou o Major.

— Donana, com os olhos cheios de lágrimas, estava ajoelhada, diante do altar de São Judas Tadeu.

Jupira e Renato estavam casados. Os Pedroso Cintra iam prosseguir através das gerações. Gente ilustre, que vinha do tempo dos bandeirantes, os Pedroso Cintra não iam acabar.

Donana nunca duvidara de que Renato voltasse a ser um homem de bem, por força do sangue do Coronel Onofre que corria nas suas veias. O nome do Coronel Onofre não ia ficar apenas na placa do ex-caminho da estação. Iria continuar pelos tempos futuros, através dos séculos. Renato estava ali, forte, sô, regenerado, casado com Jupira. Dos olhos de Donana escorriam lágrimas de contentamento. Para São Judas Tadeu nada era impossível. Donana tinha certeza.

# Nem se pergunta \*

Só uso  
Kolynos!  
diz  
Ann Rutherford

famosa estrela de Samuel Goldwin  
que aparece em  
"A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY"



Por que? Porque sabe que o sorriso radiante é chave que abre todas as portas... Um centímetro apenas deste agradável creme dental concentrado se transforma em uma abundante e ativa espuma que deixa os dentes limpos e brilhantes, a boca toda deliciosamente fresca e perfumada. As mulheres mais atraentes do mundo sabem que Kolynos...

Limpa mais...  
Agrada mais...  
Faz mais!



Para sorrir como artista,  
mostrando dentes divinos. ♫  
não se esqueça do dentista,  
nem se esqueça de Kolynos! ♫



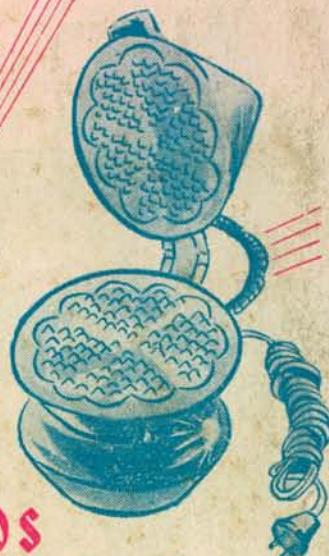
\* Faça como eu:  
Use Kolynos duas vezes por dia.



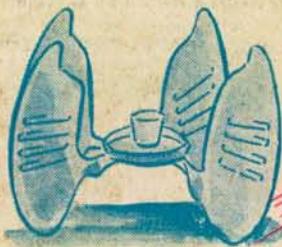
Ferros elétricos



Assadeiras



Waferiros

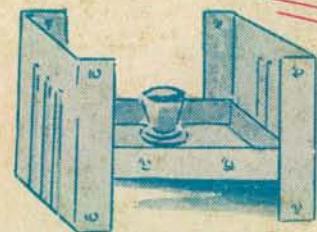


Fogareiros de bolso



Fogões elétricos tipo apartamento.

A INDÚSTRIA não cessa de trabalhar para o conforto e a comodidade dos lares. Constantemente, novos aperfeiçoamentos são introduzidos nos aparelhos já existentes e novos aparelhos são inventados, para que maior soma de conforto seja oferecida à família de todos os países do mundo. Visitem nossas exposições e verifiquem o que há de mais moderno produzido pela indústria norte-americana e pelas fábricas nacionais, em utensílios domésticos.



Fogareiros portáteis



Fogareiros elétricos

acaba de chegar moderníssimo sortimento para a

# Loja "Hollywood"

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Atende a pedidos do Interior

Rua da Bahia, 1052 — Fone 2-4548 — End. Tel: "MALTAS" — Belo Horizonte